FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 477

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

QUASE SUBMERSA

E ENCALHADA EM FUNDOS BAIXOS

A FRAGATA «D. FERNANDO» AINDA ARDE

Não era, hoje de manhã, mais do que uma carcassa, carbonizada e fumegante, a centenária fragata «D. Fernando», podendo dizer-se que desaparece com ela um belo «ex-libris» do estuário do Tejo.

Toda a gente se havituara a vê-la, ancorada a meio do rio, com os seus mastros esguios e ainda elegantes, pairando nas águas como gaivota cansada. O medonho incêndio que a destruiu, e que ainda hoje a devorava, não a quer deixar: rolos de fumo e, de vez em quando, algumas labaredas, simbolizam as derradeiras horas de vida de uma nave velhinha, cuja existência se ligou ás viagens á India Portuguesa e, mais tarde, a uma louvável obra social.

Agoniza, adornada e negra, essa velha fragata, que foi testemunha de todos os acontecimentos passados no estuário do Tejo, neste ultimo século.

O seu dorso esburacado, mais parecendo um conjunto de chaminés por onde saem roldões negros de fumo, parece, no entanto, não querer deixar, de vez, as tágides águas

(Continua na 10.ª página)

1.500 CONTOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

O Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian resolveu esta manhã conceder um subsídio de 1500 contos á Obra Social da fragata «D. Fernando», contribuindo assim, por uma oportuna e rápida decisão, para que tão meritória obra possa prosseguir com a mesma finalidade, em instalações apropriadas que venham a criar-se.

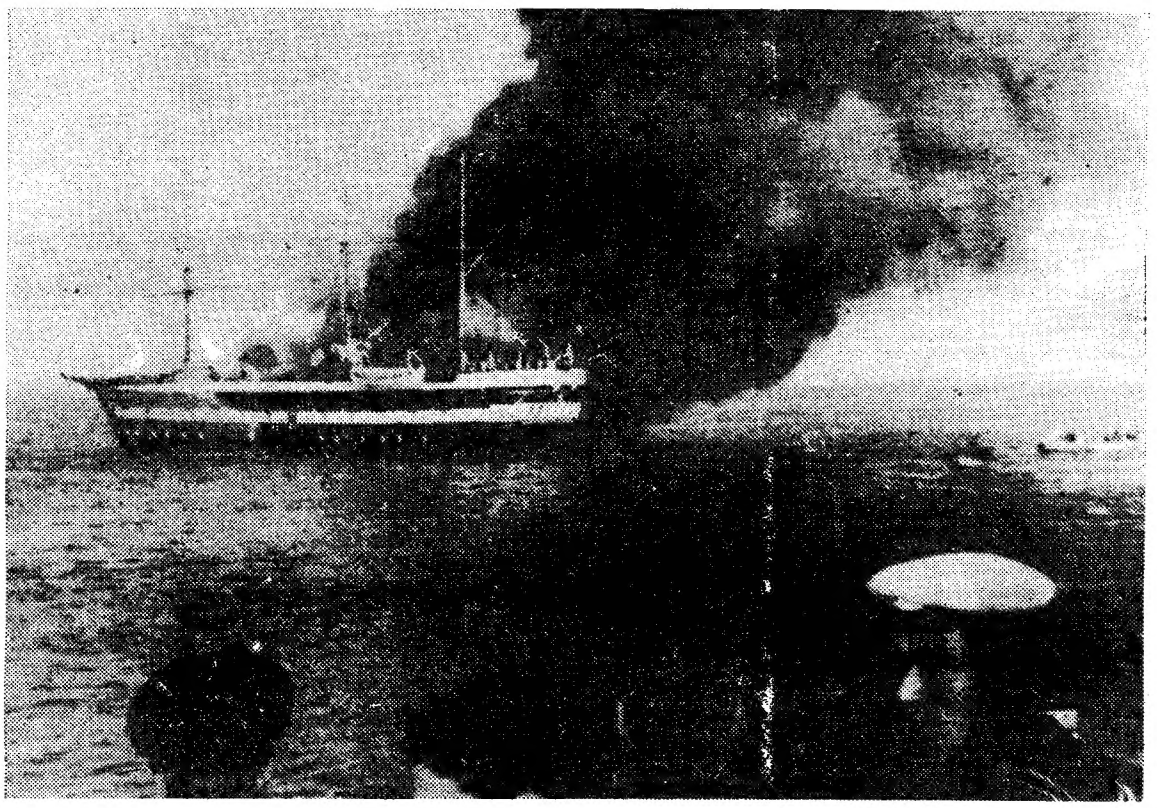
Negrão de Lima trouxe consigo

a autorização do seu Governo para Georges Bidault entrar no Brasil

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima que esteve algumas semanas no seu país, em gozo de férias. No aeroporto, era aguardado pelo pessoal superior da Embaixada e por numerosos amigos.

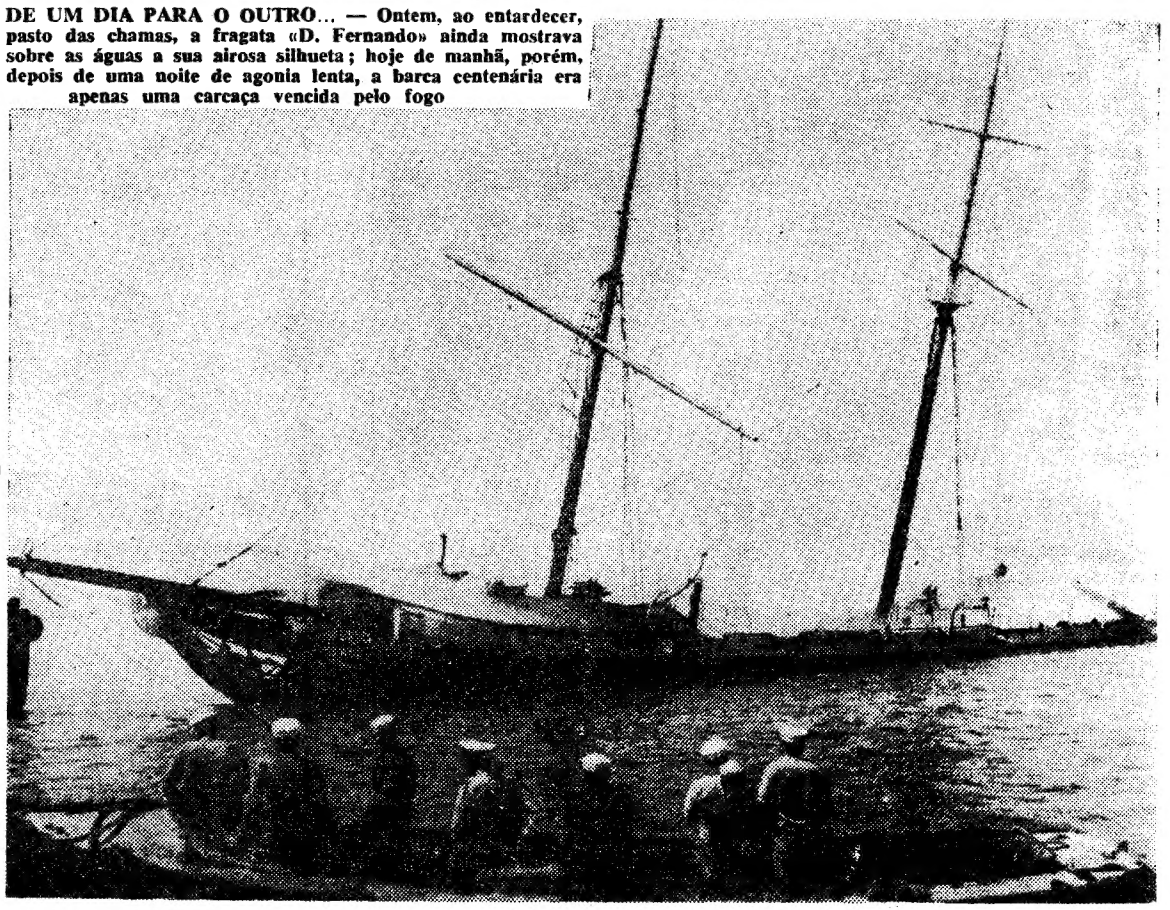
O sr. dr. Negrão de Lima, depois de afirmar que era com grande prazer que regressava, de novo, a «este País amigo», disse ser portador da autorização do seu Governo para a concessão do visto de entrada, no Brasil, ao sr. Georges Bidault, presentemente em Portugal, com a condição deste se abster do exercício, em terras brasileiras, de quaisquer actividades relacionadas com a política francesa.

Acrescentou estar certo de que Bidault aceitava as condições propostas, e disse que, hoje mesmo, ia proceder ás necessárias diligências para levar ao seu conhecimento a autorização do Governo brasileiro. Em caso de anuência, o presidente do «Conselho Nacional da Resistência» poderá seguir, de pronto, para o Rio de Janeiro.



Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

DE UM DIA PARA O OUTRO... — Ontem, ao entardecer, pasto das chamas, a fragata «D. Fernando» ainda mostrava sobre as águas a sua airosa silhueta; hoje de manhã, porém, depois de uma noite de agonia lenta, a barca centenária era apenas uma carcaça vencida pelo fogo



Nota do dia

SEGURANÇA

Não se pode dizer que o ataque ao incêndio que ontem se manifestou na velha fragata «D. Fernando», de que resultou a perda total do navio, se tenha revelado eficaz, de modo a salvar o que ainda fosse possível da veneranda unidade da nossa Marinha de Guerra, que estava a ser utilizada para uma simpática obra de assistência social. E não foi, certamente, por falta de boa vontade e de competência do pessoal encarregado de extinguir o incêndio, mas necessàriamente pela deficiência do material empregado e pela ineficácia dos serviços. E' lícito perguntar, depois dos esforços baldados que se empregaram para dominar o sinistro, de que meios dispõe a Administração-Geral do Porto de Lisboa para fazer face a semelhantes emergências. Qual é a eficiência desses meios e até que ponto se pode garantir a segurança contra incêndio de navios fundeados no Tejo ou atracados ao cais, uma vez que compete àquela Administração, e não ao Batalhão de Sapadores-Bombeiros, que não pode deslocar fàcilmente o seu material para o meio do rio, o ataque aos incêndios que se manifestem em navios surtos no porto. Se o material de que aquele departamento dispõe é insuficiente e antiquado, como supomos, torna-se indispensável reforçá-lo e actualizá-lo, até para defender o bom nome do porto de Lisboa, que está, naturalmente, em causa. Não há dedicação nem espírito de sacrifício, como aqueles que ontem ficaram amplamente demonstrados, que possam suprir a deficiência do material utilizado em tais circunstancias. O homem, por mais abnegado que se mostre, não pode dispensar, em tais casos, o auxílio e a colaboração da máquina.

«Diário da Manhã»

Passa hoje mais um aniversário do nosso prezado colega «Diário da Manhã». Cumprimentamos, por esse motivo, os seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente os srs. drs. Barradas de Oliveira e João Patrício.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ENERGIA NUCLEAR — 1

Relatório apresentado ao Presidente Kennedy

pelo DR. ARMANDO GIBERT

Esperamos que não pareça deslocado referir aqui — com o possível detalhe — este importante documento, o qual, segundo julgamos, muito poucos portugueses leram, porque há coisas que já não se podem dizer, e trabalhos a que não se pode fugir, depois de o ter lido.

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lei que contem as bases para a promoção da saude mental.

///

Foi aprovado e publicado em decreto o regulamento para a atribuição de casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

///

Segundo um decreto publicado hoje na folha oficial, ficam sujeitos ao imposto municipal denominado «licença de estabelecimento comercial ou industrial» o comércio de gasolina ou quaisquer outros combustíveis e de veículos automóveis e seus acessórios, bem como a industria de reparação dos mesmos veículos.

///

Foi regulada, por decreto hoje publicado, a distribuição, no que respeita aos rendimentos dos exercícios de 1961, 1962 e 1963, do quinhão do produto líquido da exploração das apostas mutuas desportivas atribuído ás Santas Casas da Misericórdia e a outras instituições de assistência e destinado á assistência a diminuidos físicos.

///

O Ministério do Ultramar tornou publico a lista dos bancos comerciais e casas de cambio autorizados a exercer o comércio de cambios nas províncias ultramarinas.

«Cruzeiro da Páscoa» no «Príncipe Perfeito» à Madeira e Canárias

Está práticamente esgotada a lotação do «Príncipe Perfeito», para o anunciado «Cruzeiro da Páscoa» á Madeira e Canárias, de 11 a 16 do corrente.

Apesar de faltarem já só seis dias para a partida e porque foram eliminadas as habituais formalidades, pois o bilhete de identidade é o unico documento exigido a quem pretenda participar na viagem, ainda se aceitam inscrições na agência de viagens «Europeia», que organiza o cruzeiro.

O luxuoso e moderno paquete fará escala no Funchal e em Santa Cruz de Tenerife, onde serão proporcionadas aos passageiros belas excursões.

CÂMARAS MUNICIPAIS de Santa Comba Dão, Barquinha e Batalha

VISEU, 4. — O chefe do distrito confere esta tarde posse aos novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Santa Comba Dão, respectivamente, srs. Manuel de Matos Costa e dr. João Manuel Alves.

★

SANTARÉM, 4.—Tomou hoje posse, no Governo Civil, o novo presidente da Camára Municipal de Barquinha, sr. dr. Francisco Nunes Correia, médico em Praia do Ribatejo. O acto foi muito concorrido.

★

LEIRIA, 4. — Esta tarde, no Governo Civil, toma posse do cargo de presidente da Camara Municipal da Batalha o sr. Luís Tomás Santos de Oliveira.

AS COMEMORAÇÕES da atribuição do título de «Real» ao Clube Britânico de Lisboa

Na sede do Royal British Club haverá amanhã, ás 18 e 30, recepção seguida de «cocktail», para comemorar o «Diamand Jubilee», da concessão á prestigiosa colectividade do título de «Real», pelo rei Eduardo VII, quando da sua visita a Lisboa, em 1903.

Serão convidados de honra o embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, e «lady» Ross. Foram, igualmente, convidados, entre outras altas individualidades, os srs. embaixadores da Africa do Sul e do Canadá, o encarregado de Negócios do Paquistão, o presidente da Camara Municipal de Lisboa e o prior da igreja do Corpo Santo.

O presidente da comissão executiva do clube sr. E. C. Wyatt, entregará ao embaixador britanico uma iluminura em pergaminho primorosamente executada por um artista português, com uma mensagem de fidelidade dos sócios do clube que será enviada á rainha Isabel.

FEIRAS e MERCADOS

Em Penafiel

PENAFIEL, 4. — Realiza-se nos dias 10 e 11 do corrente a primeira feira anual de Penafiel do presente ano. É grande a sua projecção económica, sobretudo no que respeita a gados — bovino, suíno e cavalar. Apesar de ter decaído muito por circunstancias várias, atrai ainda milhares de forasteiros. Já re regista movimento fora do vulgar nas principais artérias de Penafiel.

Um crédito de 350 mil contos para pagamento de encargos militares do ano passado

Pelo Ministério das Finanças foi hoje publicado no «Diário do Governo» um decreto em cujo preambulo se lê o seguinte:

«Não obstante o vultoso reforço concedido no decurso do ano de 1962 á dotação orçamental destinada a satisfazer as despesas com as forças militares destacadas no Ultramar verificou-se, em Dezembro ultimo, que novo crédito teria de ser aberto para solver todos os compromissos desse ano. Em virtude do adiantado do ano não havia, porém, possibilidade de efectivar a necessária alteração orçamental a tempo de se liquidarem os encargos nesse período».

O decreto autoriza depois a abertura de um crédito especial de 350 000 contos para satisfazer encargos em atraso.

Um agente da P. S. P. ilibado de culpa por ter morto um fugitivo

Sobre o auto levantado ao guarda da P. S. P. Anastácio Lopes de Brito que, no dia 1 de Fevereiro ultimo, atingiu mortalmente um indivíduo de nome José Mendonça Soeiro, que inutilizara um posto avisador, agredira o referido guarda á pedrada e tentara fugir quando ia preso, o sr. ministro do Interior lançou um despacho de concessão de garantia administrativa, denegando autorização para demanda criminal.

CONFERÊNCIAS

Encerramento do ciclo promovido pelos organismos corporativos das pescas

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a assistência dos srs. ministros da Marinha e das Corporações e secretário de Estado do Comércio encerra-se, no sábado, ás 17 e 30, o I Ciclo de Palestras, promovido pelos organismos corporativos das pescas.

O sr. comodoro Duarte Silva falará de «A Corporação da Pesca e Conservas». Seguir-se-á a entrega pelos membros do Governo de condecorações e medalhas a alguns armadores, dirigentes, capitães bacalhoeiros e funcionários. Cerca de 300 funcionários que empregam a sua actividade nas organizações das pescas há mais de 20 anos receberão medalhas e outras lembranças.

Estão previstos novos ciclos de palestras, de carácter político-social, em Matosinhos, Aveiro, Portimão e Olhão.

Do ciclo sobre o II Plano de Fomento, em Faro

Incluída no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o II Plano de Fomento, o sr. eng. António Joaquim Sampaio de Sousa Alvim, técnico da Estação Agronómica Nacional, faz na terça-feira, ás 15 e 30, na Junta Distrital, em Faro, uma conferência sobre «Possibilidades do aproveitamento dos sapais em Portugal».

Na Faculdade de Ciências

No Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas realiza, amanhã, ás 18 horas, uma das suas habituais reuniões, durante a qual o sr dr. Carlos Almaça falará sobre «Aplicação da equação de alometria a problemas de sistemática».

Está em constituição o «Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel»

Prosseguem activamente os trabalhos de constituição do «Nucleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel», cujos fins sociais, culturais e filantrópicos visam conseguir a união, a entreajuda e o aperfeiçoamento cultural e profissional dos seus sócios, bem como a atribuição de prémios e galardões a actuais e antigos alunos daquele liceu.

A comissão organizadora terminou a redacção dos estatutos, neles integrande as alterações resultantes do debate a que o respectivo projecto foi sujeito na assembleia realizada em 12 de Março ultimo.

A mesma comissão vai agora submeter os estatutos á aprovação oficial, e, logo que esta se verifique, promoverá a realização de assembleia geral para eleição dos corpos gerentes.

Entretanto, solicita e espera que os antigos alunos manifestem apoio e adesão, comunicando os seus endereços ao colega dr. Rogério Boa-Alma, Calçada da Tapada, 75-4.º, dto., Lisboa 3.

Enfermeiras pediátricas da Misericórdia de Lisboa

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se, no salão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a cerimónia da distribuição de diplomas ás enfermeiras finalistas do primeiro curso de especialização em enfermagem pediátrica efectuado no nosso País. Presidirá o provedor, sr. dr. Mello e Castro.

ENTRE A MORTE E O MILAGRE

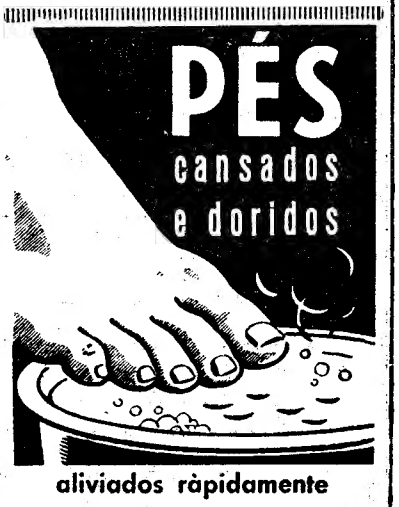
EL CORDOBÉS

DOMINGO DE PÁSCOA

CAMPO PEQUENO

M/6 anos

PÉS cansados e doridos



aliviados ràpidamente

Com banho de pés oxigenado por Saltratos Rodel. Esta água *leitosa*, rica de seis *benéficos*, e muito eficazes, acalma a dor e suprime o cansaço dos pés. Calos e durezas amolecem sendo assim a sua extirpação mais fácil. Esta noite, um excelente banho de pés com Saltratos Rodel e amanhã sentirá prazer ao andar. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todos os bons estabelecimentos.

Volkswagen

desejado e amado desde o primeiro km.

mais de 30.000 em circulação

PORTUGAL 1950 1962

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE 12 • TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A peça «O milagre da rua», de Costa Ferreira, com que se encerrará a temporada do Trindade, terá cenografia de Gustavo de Matos Sequeira (neto).
- Os actores Humberto Madeira e Óscar Acursio tomam parte num cruzeiro ás Canárias, na Semana Santa.
- Fernanda Maria, castiça intérprete do fado, prepara a sua primeira apresentação no Porto, num espectáculo no Coliseu, em 9 de Maio. Do elenco devem fazer parte Simone de Oliveira, Paula Ribas, António Calvário e João Maria Tudela, sendo a apresentação de Henrique Mendes.

NO AVENIDA

Êxito extraordinário com «O milagre de Ana Sullivan»

Repetem-se as enchentes no Avenida que tem o grande espectáculo da actualidade com «O milagre de Ana Sulivan», numa encenação do dr. Luís de Sttau Monteiro. Notável interpretação de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço e a grande revelação Guida Maria. «O milagre de Ana Sulivan» é um espectáculo de alto nível artístico que colocou as nossas plateias a par das grandes realizações teatrais. Todas as noites, ás 21 e 45, e no domingo, também ás 16 horas. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

Atraente cartaz com «A rainha e os revolucionários»

O espectáculo do Teatro da Trindade (F. N. A. T.) com a extraordinária peça de Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários» continua a interessar o público, tanto pela realização cénica como pela interpretação, na qual avulta o trabalho de Lígia Teles na protagonista.

Um êxito da Campanhia Nacional de Teatro. Perfeita encenação de Couto Viana e belos cenários e figurinos de Pinto de Campos.

No Maria Vitória

Carreira triunfal da fulgurante revista «Bate certo!»

No Maria Vitória, em pleno triunfo, a brilhante revista «Bate certo!», feliz original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo publico e pela crítica ainda melhor do que as melhores revistas anteriores. Espectáculo fulgurante, pleno de graça e alegria, é valorizado por um colossal elenco artístico com Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luisa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compère»; Lucinda Amaral, Octávio Matos (Filho), Dinah Alegria, Silvana de Alencar, a grande atracção internacional May Avril, o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles.

Sessões ás 20 e 45 e 23 horas. Para maiores de 17 anos.

Espectáculo vicentino na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Esta cidade, cujas tradições teatrais vêm de longa data, celebrou brilhantemente o Dia Mundial do Teatro, com um espectáculo vicentino representado no teatro do grande Casino Peninsular pelo grupo de Tavarede, que apresentou «Farsa do Velho da Horta», «Pranto da Maria Parda» e «Dom Duardos».

Perante um numeroso publico, que encheu o teatro, o sr. prof. Vítor Guerra, director da Biblioteca Municipal, que promoveu o espectáculo, pronunciou algumas palavras, sendo lida, em seguida, uma alocução do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, que não pôde deslocar-se aqui por doença de sua mãe.

A actuação do grupo de Tavarede foi sublinhada com ovações vibrantes, sendo particularmente distinguidos José da Silva Ribeiro, uma dedicação pelo teatro, que é um exemplo; Violinda Medina e Silva, uma amadora de incontestável talento, e Alberto Anahory, cujo guarda-roupa deu largo contributo ao brilho do espectáculo.

Todos, porém, souberam contribuir com a sua quota parte para uma noite de teatro que atingiu um nível pouco vulgar.

Rui de Mascarenhas no Canadá

Um expressivo êxito alcançou Rui de Mascarenhas no Canadá, onde actuou cinco vezes com muito agrado no «Juliette Show», o mais popular programa da televisão canadiana. A sua ultima actuação incluiu apenas trechos portugueses, nomeadamente, «Lisboa antiga», «Regresso», «Coimbra» e «Fado Hilário».

«Lua de Mel em Portugal» em quatro idiomas

O artista moçambicano João Maria Tudela vai gravar em inglês, francês, espanhol e alemão a bonita canção de Nóbrega e Sousa e Jerónimo Bragança, «Lua-de-mel em Portugal», que o S. N. I. pretende fazer divulgar pelo Mundo.

«A barraca», espectáculo de permanente gargalhada

No Monumental é um êxito a comédia «A barraca», original de

(Continua na 6.ª página)

«DIVERTIMENTO» espectáculo de variedades no Trindade

No Teatro da Trindade há, esta tarde, ás 18 e 30, mais um «divertimento», com um programa de variedades em que colaboram José Viana, Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Rui Inglês, Mara Abrantes e os acrobatas Gil et Marc. Texto de Mário Salvador, apresentação de Fernanda Montemor e Mário Pereira, orquestra de variedades da F. N. A. T., com coro, sob a direcção de Duarte Pestana; cenários de Juan Soutullo, que Reinaldo Martins executou.

PATRIZZIA

vai actuar em Madrid mas regressa a Lisboa para interpretar um filme

A artista italiana Patrizzia, que fazia parte da companhia do Variedades, regressou hoje a Madrid, no avião da «Ibéria», para ingressar, como atracção, numa companhia que vai percorrer a Espanha. Patrizzia, que durante a sua estadia em Lisboa conquistou inumeras simpatias, viu no aeroporto toda a companhia e demais pessoal do Variedades a apresentar-lhe cumprimentos de despedida e a desejar-lhe um breve regresso. E Patrizzia voltará, de facto, a Portugal, pois antes de partir teve um convite do realizador Artur Duarte para participar no seu novo filme «Samba em sol maior», no qual fará um dos principais papéis e cujos trabalhos de filmagem devem iniciar-se no Verão.

VIDA MUSICAL

Concertos públicos por bandas militares

Começa no domingo a série de concertos publicos por bandas militares, organizada pela Camara Municipal de Lisboa. A da Força Aérea e a da Armada, tocam, respectivamente, ás 15 horas, na Alameda D. Afonso Henriques, e ás 16 e 30, na Praça do Império.

O programa a executar pela banda da Armada, sob a direcção do maestro, tenente Marcos Romão, é o seguinte: «Jubelklange», marcha de Uebel; «La gazza ladra», ab., de Rossini; «La féria», suite le Lacôme; «Alegre Inglaterra», fantasia, de Edward Serman; «S. Fernando», Fortunato de Sousa; «Vale do Jamor», fantasia pitoresca, de J. S. Marques, e «Hoch Heidecksburg», marcha, de Herzer. O concerto pela banda da Força Aérea, sob a regência do maestro, capitão Joaquim Alberto Cordeiro, é constituído pelas peças, «Lusitânia» e «Abertura Sinfónica», de J. F. Fão; «Viagem do Gama», poema sinfónico, de Sousa Morais; «Danças Guerreiras», de Borodine; «Danças portuguesas», de Bertini Fevereiro; «Slavonic Rapsody», de Friedman, e «El Barbaña», de N. N.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Sem dó nem piedade» e «Os alegres ladrões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Atlantida» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).

SINTRA — *Sintra Cinema* — As 21 e 30: «Os índios atacam» e «A grande revista» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA PORTO COIMBRA ÉVORA BRAGA GUIMARAES
LEIRIA AVEIRO SANTARÉM SETÚBAL FARO

ONZE CONCERTOS EM LISBOA
NO
COLISEU E NO TIVOLI

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE HOJE

TIVOLI: Assinaturas para os onze concertos (Coliseu e Tivoli)
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO TIVOLI

COLISEU: Assinaturas só para os 5 concertos do Coliseu
DIAS 4 E 5 PARA ANTIGOS ASSINANTES, DIA 6 PARA NOVOS ASSINANTES E DO DIA 7 EM DIANTE, ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO DO COLISEU.

N. B. — DE 10 A 30 DE ABRIL, A FUNDAÇÃO ATENDE PELO CORREIO REQUISIÇÕES DE LUGARES PARA QUALQUER CONCERTO.

Para maiores de 6 anos e maiores de 12 anos conforme à tarde ou à noite.

Cafés. Cafés.. Cafés...

A Verdade... é só uma!...

E esta, até um cego a pode «ver» — pois tem olfato e paladar.

Café aromático e saboroso, só pode ser aquele que — TODOS OS DIAS — é torrado, moído e vendido directamente ao consumidor. Não existe outro processo. Desde que seja torrado, começa a perder as propriedades.

A MARIAZINHA não tenta «inovações». Destas só poderia resultar o encarecimento e a alteração do produto.

Agrada A' MARIAZINHA que experimentem. Ela fica aguardando a volta á sua casa.

Desde há muito que ela está habituada a ouvir os lamentos de desiludidos — com a qualidade, o custo — e até com o «brinde...» Há 30 anos que A MARIAZINHA anda a ensinar e a ser imitada...

A Mariazinha

R. Barros Queiroz, 28 - Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja)—Lisboa-5

NESTE VERÃO

VIAJE PARA A GRÃ-BRETANHA

A partir de 1 de Abril, com os horários de verão, a TAP e a BEA estabelecem reduções nos preços de ida-e-volta a Londres, em classe turística (tarifas de 30 dias). A frequência dos serviços aumenta durante o período de verão até 10 voos semanais em cada sentido.

TAP & BEA
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Tágide

Restaurante dos bons «gourmets»

Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Cocktails e Banquetes

Preços de concorrência em serviços especiais e de casamento com reserva de Salão e Orquestra

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE—Um homem e o seu destino—POLITEAMA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**
A's 18.30 — CONCERTO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, ciume mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª semana do filme que toda a cidade discute
MUNDO CÃO
Fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos...
Em technicolor

EDEN
Telefone 320768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme maravilhoso em Tecnicolor
(GYPSY) A CIGANA
com **Natalie Wood** e **Rosalind Russell** e **Karl Malden**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª semana
A melhor comédia de **Billy Wilder**
UM, DOIS, TRÊS
com **James Cagney** — **Horst Buchholz** — **Palmela Tiffin** e **Arlene Francis**
PANAVISION

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

ODEON
Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª semana triunfal
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
TÓTÓ NO INFERNO
com **Maria Frau**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 21.30—(M. 12)
Em estreia
O famoso actor **Anthony Quinn** no filme de alta classe
UM HOMEM E O SEU DESTINO
com **Mickey Rooney** e **Julie Harris**
A HISTÓRIA DE UMA VIDA ESCRAVA DA SUA IDOLATRIA POR UM AMIGO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai, Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A excelente produção em Cinemascope
A FEIRA DA VIDA
com **Pat Boone** e **Bobby Darin**

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume mistério e «suspense»
UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Ultimas exibições
Uma aventura empolgante
A MARCA DO ÓDIO
com **Joseph Cotten** e **Viveca Lindfors**
Em complemento:
O IDOLO DO PÚBLICO

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com **O. W. Fisher** — **Oliver Grimm** e **Hilde Krahl**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
PINTOR EM APUROS
O CAVALEIRO DA TORRE

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
AS DUAS CAUSAS

Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
VIAGEM A PARIS
A MARCA DO ZORRO

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 17 anos)
PRISIONEIROS DA NOITE
Tel. 862155
A MAIOR AVENTURA DE TARZAN
Sábado (M. 12 anos):
NATAL BRANCO

IMPÉRIO
As 18.30
(Adultos)
TEATRO MODERNO DE LISBOA
anuncia as ultimas representações da famosa peça de **John Steinbeck**
«RATOS E HOMENS»
com **Fernando Gusmão** e **Tomás de Macedo** nos protagonistas

---

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

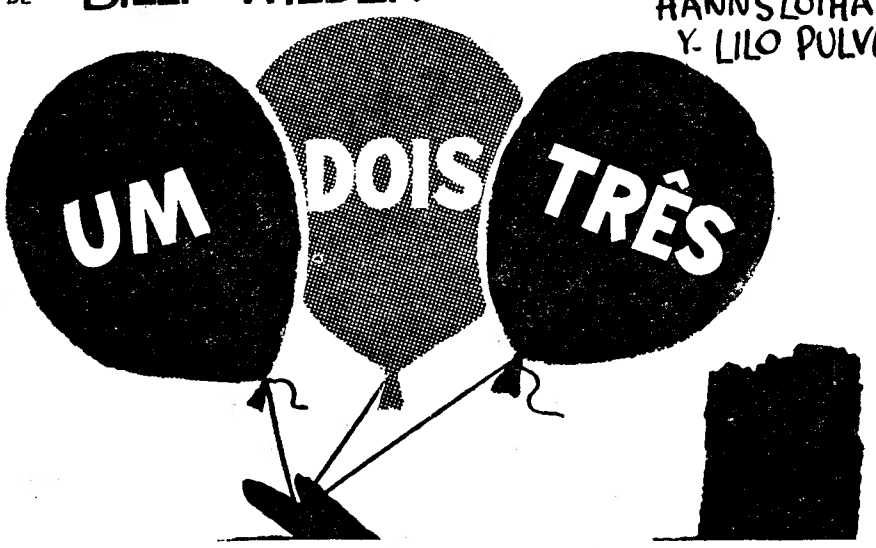
UM ÊXITO QUE O PÚBLICO TORNA CADA DIA MAIOR!

2.ª SEMANA

UMA COMÉDIA DELICIOSA — UM ROMANCE ENTRE UMA HERDEIRA TIPO "U S A", QUE SE APAIXONA POR UM RAPAZ... TIPO DIFERENTE

UM FILME EXPLOSIVO DE BILLY WILDER

JAMES CAGNEY
HORST BUCHHOLZ
PAMELA TIFFIN
ARLENE FRANCIS
HOWARD ST. JOHN
HANNS LOTHAR
Y. LILO PULVER



ADULTOS

FILMADA EM PANAVISION © ARG. DE BILLY WILDER & I.A.L. DIAMOND · PRODUÇÃO e REALIZAÇÃO DE BILLY WILDER · MÚSICA ADAPTADA e DIRIGIDA POR ANDRÉ PREVIN · APRESENTADA POR THE MIRISCH CO. INC. EM SOCIEDAD CON PYRAMID PRODUCTIONS, A.G. · DISTRIBUIDA POR UNITED ARTISTS

RANK FILMES

M/ 6 ANOS

Paramount Films

POPEYE E COMPANHIA
TECHNICOLOR

O BRINDE DE PÁSCOA DO CINEMA MONUMENTAL
AOS SEUS JOVENS ESPECTADORES
A PARTIR DE SÁBADO «MATINÉES» DAS 18,45 ÀS 20,30 H.

UM FILME DEDICADO A TODA A MOCIDADE!

MEU PAI e eu

(M/ 12 ANOS)

COM

O. W. FISHER

E O ESPANTOSO PEQUENO ACTOR
OLIVER GRIMM

E AINDA HILD KRAHL

UM FILME QUE DEVE SER VISTO POR PAIS E FILHOS, PELA BELEZA, PELA TERNURA E PELO INTERESSE DA SUA HISTÓRIA!

2.ª SEMANA AVIS

ÀS 15.30 E 21.45

Excl. TALMA FILMES

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, as 20.45 e 23 h

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Ant. Silva

May Avril

B. Lopes

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

com

Aida Baptista
Costinha
Jose Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emilio Correia

pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico

Antonio Silva

e ainda

Borroso Lopes

no acompanhamento

M.ª do Espirito Santo
Lucinda Amaral

A grande atracção internacional

May Avril

do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziane
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

L. Amaral

E. Correia

A revista que o publico e a critica afirmam ser melhor do que as outras!!!

17 ANOS

NACIONAL

HOJE
21 e 45
12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

de Pirandello

ÊXITO—ÊXITO—ÊXITO—ÊXITO

UM ÊXITO COLOSSAL!

MUNDO CÃO

O ASSUNTO DE TODAS AS CONVERSAS...

VERDADEIRAMENTE, NUNCA VISTO!

POR DIREITO PRÓPRIO EM

4.ª SEMANA

NO IMPÉRIO

FOTOGRAFIA EM TECHNICOLOR

Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

— ADULTOS —

ESTE FILME É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA, COMO TAL, NÃO PODERÁ SER REEXIBIDO EM LISBOA ANTES DE OUTUBRO PRÓXIMO

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

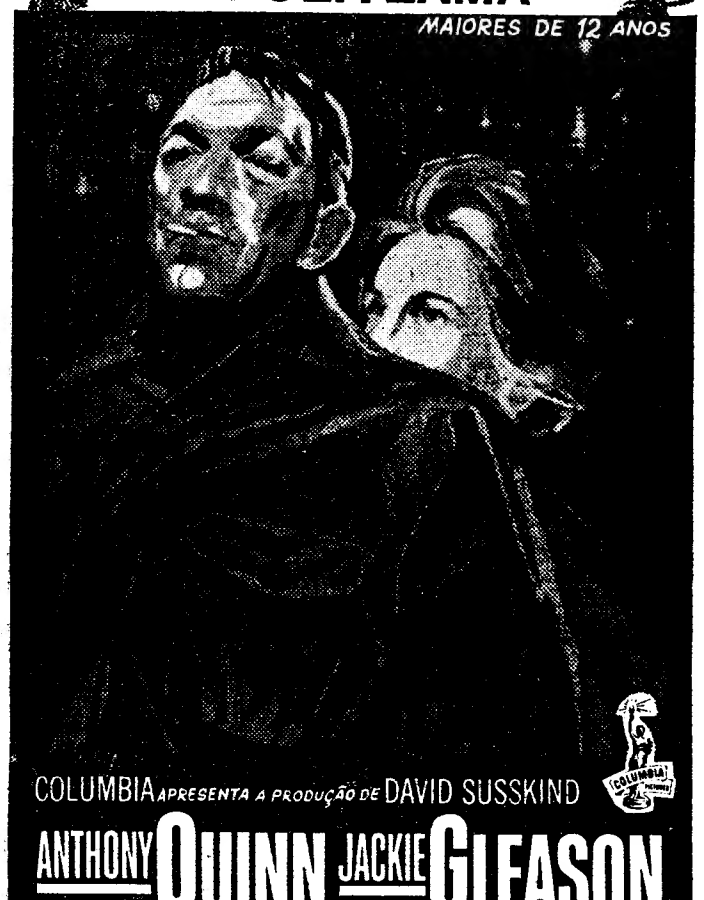
SIMPLESMENTE BRUTAL!

ANTHONY QUINN

UM DOS MAIORES ACTORES DA ACTUALIDADE NUMA INTERPRETAÇÃO DIFERENTE DEPOIS DO SEU ÚLTIMO FILME «BARRABÁS»

HOJE NO POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS



COLUMBIA APRESENTA A PRODUÇÃO DE DAVID SUSSKIND

ANTHONY QUINN JACKIE GLEASON

MICKEY ROONEY JULIE HARRIS

UM HOMEM E O SEU DESTINO

(REQUIEM FOR A HEAVYWEIGHT)

ARGUMENTO DE ROD SERLING · REALIZ. DE DAVID SUSSKIND

PRODUTOR ASSOC. JACK GROSSBERG · REALIZ. DE RALPH NELSON

VASCO MORGADO apresenta sempre os MELHORES ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

UMA COMÉDIA QUE TROUXE ALGO DE NOVO E SENSACIONAL AO NOSSO TEATRO

A BARRACA

ORIGINAL DE

FRANCISCO RIBEIRO e HENRIQUE SANTANA

PELA COMPANHIA

TEATRO ALEGRE

CHEIO DE

GRAÇA! ESPÍRITO! E TERNURA!

DOMINGO: À TARDE, às 16 h.

AVENIDA

A's 21.45 h.

MAIORES 12 ANOS

3.ª MÊS DE ENCHENTES

A FAMOSA OBRA DE WILLIAM GIBSON

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

Magistral desempenho de

EUNICE MUÑOZ
FERNANDA BORSATTI
CARLOS J. TEIXEIRA
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
BAPTISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

e a grande revelação GUIDA MARIA

DOMINGO: À TARDE, às 15.30 h.

ESTA SEMANA ESTREIA

(12 ANOS)

UMA NOVA COMÉDIA DE

ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA NOVA COMPANHIA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA

AO LADO DE

LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
JOSÉ ALBERTO

DENTRO DE DIAS:

«OUVINDO AS ESTRELAS»

com ALBERTO CORTEZ

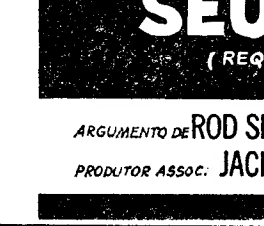
O maior cartaz da América Latina—(12 anos)

NO RIO DE JANEIRO:

LAURA ALVES no grande êxito

«Meu Amor é Traiçoeiro»

(12 ANOS)



BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880

NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

HOJE: EM ÊXITO SENSACIONAL:

os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

acompanhados por Helder Martins e o seu novo conjunto

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Francisco Ribeiro e Henrique Santana. É um espectáculo que proporciona verdadeiros momentos de gargalhada, a par de uma história cheia de graça e ternura. O desempenho está a cargo da Companhia do Teatro Alegre: Irene Isidro, Henrique Santana, Alberto Ghira, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves, com colaboração de Assis Pacheco e Francisco Ribeiro (Ribeirinho). Todas as noites ás 21 e 45; no domingo, também ás 16 horas e ás 21 e 45.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Um homem e o seu destino».
Título original — «Requiem for a hearreyweight».
Produção — Americana.
Realização — Ralph Nelson.
Intérpretes — Anthony Quinn, Jackie Geason, Mickey Rooney e Julie Haris.
Argumento — O drama de um homem liquidado para o unico mundo que conhecia.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Festa comemorativa do 34.º aniversário da Banda da Carris

O 34.º aniversário da Banda dos Empregados da Carris comemora-se no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, com uma festa que principiará ás 21 horas e terá o seguinte programa: numeros executados pela Banda da Carris, sob a regência do maestro Joaquim Luís Gomes; canções por Lina Maria, Casimiro Chagas, Max, Margarida Amaral, Paula Ribas e João Maria Tudela; fados por Mariana Silva e Manuel de Almeida, acompanhados por Raul Nery e Julio Gomes; conjunto «Terno de Paus»; palhaços; danças e cantares portugueses por Bártolo Valença e seu conjunto. Os cançonetistas serão acompanhados pela orquestra de Ferrer Trindade; dirige o espectáculo o locutor Marques Vidal.

SESSÃO NO JARDIM CINEMA

No Jardim Cinema haverá, hoje, ás 18 e 40, uma sessão cinematográfica especial, que será preenchida com o filme «Jacobowsky e o coronel», de Peter Glenville.

Recintos de diversões

É hoje que o estimado artista Carlos Ramos tem a sua festa de homenagem no restaurante típico «A Toca», organizada por um grupo de amigos e admiradores e na qual tomam parte muitos dos seus colegas, e artistas de teatro e da rádio.

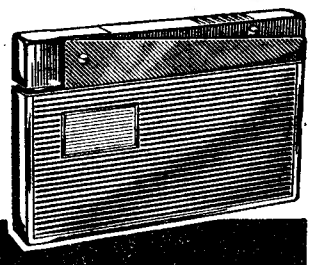
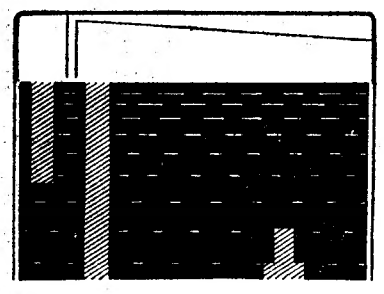
— No dia 13, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se a festa da estimada artista Natividade Pereira, com um bem elaborado programa de fados e variedades, incluindo-se entre diversas atracções a «Marcha da Bica».

Tágide
Apresenta
Às 23,45 e 1,30
A Vedeta da Canção e do Fado
Maria Alice Ferreira
(Maiores 17 anos)
Consumo obrigatório: Esc. 50$00
Todos os Sábados
CHÁ DANÇANTE
Consumo obrigatório: Esc. 25$00

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.) M/ 17 anos
A C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites às 21.45, numa curta série de espectáculos a peça de Ugo Betti
A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS
«...A interpretação de Lígia Teles (Argia) foi estupenda; dicção impecável, movimentação certissima.»
— *Artur Anselmo, in «Diário da Manhã»*
PREÇOS NORMAIS
SÁBADO às 17.30 horas TARDE PARA ESTUDANTES ao preço único de 5$00 e restante público aos preços normais.
Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES PORTUGUESES
PARABÉNS SENHOR VICENTE
E
SOL E TOUROS
AMANHÃ
O HOMEM DO DIA
e A SEVERA

Bolos do Mundo Português
Uma especialidade única no Mundo Português, apresentada pela
Pastelaria S. João, Lda.
Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600
Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.
Embalagem com 6 bolos ... 1$50
Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL
A venda em todos os bons estabelecimentos.


KW classic rani
o isqueiro a gás que se enche com gasolina

ACENDE DURANTE MESES com um único enchimento
sem algodão sem torcida
Representante: CARLOS A. M. FIDALGO
Rua Eça de Queiroz, 22-C — Telefs. 58279 e 735638 — LISBOA

A CIDADE

Aos motoristas de taxi

Pede-se ao motorista que no passado domingo transportou passageiros da Quinta de S. Vicente para a Rua da Rosa, 221, e que carregou uma guitarra e uma viola no porta-bagagens, o favor de entregar estes instrumentos na morada indicada. Foram já tomadas as providências necessárias.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País, a detenção de António Fernandes Laranjeira, de 24 anos, solteiro, natural de Leiria, com residência desconhecida, por ser o autor de um furto de valor, e por se suspeitar que se encontra em estado de vadiagem. Qualquer informação sobre o seu actual paradeiro deve ser comunicada á 5.ª Secção da P. J., ao agente Orlando.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapeu de feltro para homem; uma nota do Banco de Portugal; uma pequena quantia em dinheiro; um cabaz de verga com latas com compota de ananás e roupa; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um aro para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

QUEIMA DAS FITAS

da Universidade do Porto

Os componentes da comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto estiveram hoje nos Ministérios do Interior e da Educação Nacional, a convidar os titulares das pastas a assistirem áqueles festejos, a efectuar em Maio próximo, na capital nortenha.

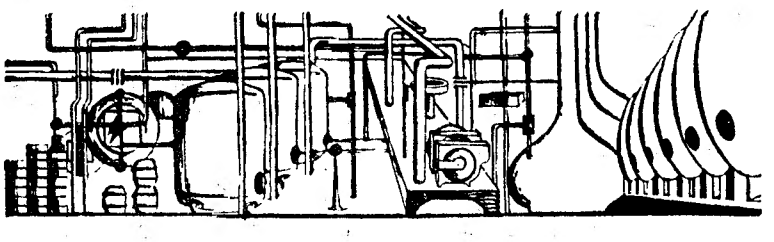
O SPORTING ORGANIZA A ESTAFETA CHAMA DA PÁTRIA

O Sporting, de colaboração com a Liga dos Antigos Combatentes, realiza, no próximo dia 9 do corrente, a 14.ª Estafeta «Chama da Pátria», de homenagem á memória dos portugueses mortos na Primeira Grande Guerra.

Como nos anos anteriores, a estafeta que transporta o lampadário aceso no Morteiro da Batalha, desfilará pelas ruas de Lisboa, desde a Rotunda do Aeroporto, onde é feita a concentração cerca das 18 e 30, até ao Monumento aos Mortos da 1.ª Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

um convite para si...

Já alguma vez visitou uma FÁBRICA DE CERVEJA? Não? Pois a Sociedade Central de Cervejas terá o maior prazer em convidá-lo a visitar a sua fábrica da Av. Sacadura Cabral, em Lisboa. Quando o quiser fazer, bastará telefonar para o número 45154. As visitas realizam-se às 10 e às 15 horas de todos os dias úteis. Terá assim oportunidade de descobrir um mundo novo — o da preparação e fabrico da cerveja, bebida viva que lhe será gostosamente oferecida durante a sua visita.



A INCOMPARÁVEL

GELU
A CRIADORA DA FAMOSA CANÇÃO «LA NOVIA»
VARIEDADES A REVISTA DAS 50 MULHERES!
As 20.45 e 23 h. (Tel. 326037) M/17 anos
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL **GELU**
NA MELHOR REVISTA DO ANO!
ENA, TANTAS!
UM TRIUNFO DE GARGALHADA!

MARIA ADELINA

De ontem para hoje

RESPIRATÓRIA REANIMAÇÃO

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, cuja actividade nos ultimos tempos tem sido sobremodo intensa, realizou-se ontem, á noite, a primeira sessão em que foram versados casos de reanimação, colaborando nos trabalhos cientistas britanicos e suiços bem conhecidos. Essa colaboração foi possível graças ao patrocínio da Fundação Gulbenkian. A sessão teve a presença de umas dezenas de professores universitários, cientistas e clínicos bem conhecidos. Na sessão de hoje falaram o prof. P. H. Rossier, de Zurich, e o dr. B. Braudraz, de Lausana. O primeiro começou por dizer que o coração pulmonar é a expressão do conjunto de processos de adaptação do coração direito, no qual a hipertensão do ventrículo direito desempenha papel de primeiro plano, que se manifesta quando ocorre uma hipertensão da pequena circulação. Prosseguindo, esclareceu que a hipertensão da pequena circulação pode ser devida a três mecanismos principais: 1.°, uma afecção pulmonar restritiva junto a mera redução, maciça, do leito capilar (tuberculose, silicose, narcoivose, beriliose, fibrose de Hanoman Rich). Nestes casos, disse, a hipertensão acompanha-se, muitas vezes, de uma perturbação da difusão; 2.°, uma afecção estonosante dos ramos da articulação pulmonar, com ou sem limitação do leito vascular, na qual a hipertensão é fixa, como no 1.° grupo; 3.°, uma hipertensão alveolar de origem pulmonar ou extrapulmonar, com rara constrição re flexa das arteriolas-reflexo-alveolo.-capilares, casos que são reversíveis, inicialmente. O dr B. Braudraz, da Clínica Médica Universitária de Lausana, que versou o tema «Indicações e modalidades da reanimação respiratória em medicina», depois de ter evidenciado os diferentes conceitos da reanimação, justificou esta discussão, pois, segundo o conceito que se tiver assim será diferente a organização dos serviços de reanimação, e definiu as relações topográficas e funcionais do serviço de reanimação com os restantes serviços hospitalares: fazendo uma análise crítica das modernas técnicas de reanimação respiratória, tendo posto de sobreaviso contra o excessivo uso de certas medidas.

CONSELHO DE MINISTROS para os assuntos económicos

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, reunido ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, encetou a apreciação da exposição apresentada pelo sr. secretário-geral técnico da Presidência do Conselho, sobre o ambito e os objectivos do Plano de Investimentos para 1965-67 e o método a seguir na sua preparação.

*

O GUINDASTE DE MORTE

Perto de Ovar estão a realizar-se grandes obras para a instalação da grande industria de laminagem de aço a frio, entre as estradas do Furadouro e da Marinha. E' um mundo que não mais acaba, de tijolo, cal, cimento, guindastes e mais guindastes. Trabalhava com um guindaste o operário Manuel Tavares Canas, de 17 anos. Era a massa de betão que subia e descia com a manobra. Em dada altura, o guindaste avariou-se e caiu em cheio sobre a cabeça do pobre operário, esmagando-a.

Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, vice-reitor da Universidade de Lisboa; visconde d'Asseca e Virgílio Pereira da Silva; dr. Julio Gonçalves, e eng. Armando Tello da Gama.

Foi assinado o contrato de trabalho do pessoal assalariado da Companhia das Águas

Foi esta manhã assinado, no gabinete do director-geral do Trabalho, no Ministério das Corporações, o primeiro contrato colectivo de trabalho para o pessoal assalariado da Companhia das Aguas de Lisboa.

Além das vantagens que representa, na medida em que de modo uniforme regulamenta as condições de trabalho de cerca de 700 assalariados, o acordo introduz, relativamente ás actuais condições de trabalho, as seguintes melhorias: aumento de salários, de numero de dias de férias remuneradas e de subsídios de férias; sistema de diuturnidades trienais, maior facilidade de acesso ás categorias profissionais superiores, e ampliação dos quadros; promoção obrigatória dos ajudantes á categoria de oficiais, decorridos dois anos de estadia na classe; e semana inglesa durante seis meses no ano, incluindo o Verão.

As melhorias, no que respeita á elevação de salários, representam para a empresa um aumento anual de encargos da ordem dos 3500 contos.

Serviços Farmacêuticos dos Hospitais Civis de Lisboa

Terminou hoje o concurso para chefes de serviço dos Serviços Farmaceuticos dos Hospitais Civis de Lisboa. Prestaram provas, brilhantemente, as sr.as dr.as D. Maria Helena Lobo Avila Quirino Rosa e D. Maria Arminda da Silva Matos Constantino. Foram ambas aprovadas em mérito absoluto e a primeira, também, em mérito relativo.

Dizem os leitores...

Espectáculo lamentável para os turistas que chegam ao aeroporto

Escreve-nos o nosso leitor, sr. João Manuel Nunes Correia dos Santos, a seguinte carta, com vista á aplicação de imediatas providências de modo a impedir-se um espectáculo pouco edificante, e seus efeitos impertinentes, aos visitantes que chegam ao aeroporto, impondo-se a rápida solução do caso desagradável antes do «Dia do Turista»:

«E' de lamentar que, hoje, em Lisboa num dos melhores locais desta linda cidade se verifique um absurdo que não é de admitir, pois encontra-se á vista o «Dia do Turista». Tudo se passa no palco do Aeroporto da Portela de Sacavém, mais conhecido no vulgo pelo Aeroporto de Lisboa, quando o vento, esse ingrato vento (que não escolhe ocasiões e uma delas pode ser precisamente no dia 20 deste mês) sopra de tal modo que transporta até ás narinas menos livres, quanto mais ás que estão em pleno uso das suas faculdades, um cheiro quase inexplicável. Cheiro nauseabundo que atormenta não só quem está de serviço na linda sala de espera da navegação aérea como a quem chega, o *turista*, para apreciar as belezas da nossa Lisboa. O *turista* chega com o interesse de conhecer as belezas, o sol e o perfume das nossas flores, e, ao abrir-se a porta de uma aeronave da TAP, ou de uma aeronave da Swissair ou da T. W. A. ou de qualquer outra companhia que escale Lisboa, e após o piloto ter tido a gentileza de mostrar uma vista aérea, um deslumbrante cenário verdadeiramente real na sua expressão de beleza e encanto, que, como ia dizendo, ao abrir-se a porta da aeronave se lhe depare um aroma o mais agradável possível, depara-se-lhe sim um cheiro horrível, hipnótico e enjoativo, originado por queimas feitas numa fossa da C. M. L. Assim, o ingrato vento pode, naturalmente, acordar indisposto no dia 20 deste mês — *Dia do Turista*, segundo o S. N. I. comunicou com o devido tempo — fazendo sem delongas a propagação de um cheiro a carne podre queimada. Com efeito, não haverá tempo de se evitar este inconveniente até o dia consagrado ao turista, pois é mais natural que haja vento durante todos os dias, enquanto que o *Dia do Turista* é só um por ano, mas turistas há-os todos os dias, felizmente.

«Com isto tente-se evitar com a construção ou com algo que a grande, a esmerada e rica inteligência do sr. general França Borges, digno e compreensivo presidente do Município de Lisboa, pense realizar em benefício do turista que se desloca a Lisboa, com o fito, após informações colhidas na sua terra, de apreciar as belezas desta velha mas sempre jovem Lisboa».

Propaganda turística em mau português

Aos turistas que visitam o Cabo da Roca assinalam-lhes a passagem pelo imponente local da costa portuguesa, o ponto mais ocidental da Europa, através de certificados cuja redacção não prima pela correcção, ou antes, pela pureza do idioma. O facto, que tem provocado justos reparos, mereceu ao nosso leitor, sr. António Carmona, alguns judiciosos comentários, cuja risonha ironia não oculta mágoa e compreensiva indignação pelo facto insólito, testemunhado na reprodução de um desses certificados, a acompanhar a carta que nos envia, da qual extraímos as seguintes passagens:

«É de pasmar que se permita a passagem de certificados, a estrangeiros que visitam o País, de que estiveram no «ponto mais ocidental da Europa» — Cabo da Roca — redigidos em português, como é óbvio, com excepção, claro está, do nome da pessoa a quem o certificado é entregue, e que no final desses certificados aponham a data da seguinte forma: «Estoril 5 de Janvier de 1963».

«Se o grande Camões, de quem é citada uma passagem dos «Lusíadas» nesses certificados — «onde a terra se acaba e o mar começa» — soubesse daquela linda maneira de datar os referidos documentos, decerto que até corava e dava um pulo, no tumulo!».

O eng. Avelino Machado concluiu com êxito as provas de doutoramento no Instituto Superior Técnico

Eng.° Avelino Machado

Terminaram ao princípio da tarde, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, as provas de doutoramento do sr. eng. Frederico Meneses Avelino Machado. A prova de hoje começou cerca das 10 horas, com uma lição sobre «Apoio de levantamentos topográficos em regiões vulcanicas», da qual foram arguentes os srs. profs. Neto Murta e Edgar Cardoso.

O juri, constituído pelos catedráticos que fazem parte do Conselho Escolar do I. S. T., e pelos srs. profs. Bonfin Barreiros, Neto Murta, Inácio Silva e Pereira de Barros, sob a presidência do sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, reuniu-se, após a prova, para deliberar, tendo aprovado o candidato, que passa, assim, a ser um dos novos doutores daquele estabelecimento.

No mesmo Instituto começam, no dia 24, as provas de doutoramento do sr. eng. Carlos Medeiros Portela.

Furtou um sobrescrito com 24 contos mas foi descoberto e preso

No passado dia 27, a Polícia Judiciária recebeu a queixa de que um desconhecido tinha furtado, num estabelecimento do Estado, a um funcionário publico que ali pretendia efectuar um pagamento, um sobrescrito que continha a quantia de 24 contos.

As brigadas externas da Secção Central entraram imediatamente em acção e apuraram os nomes dos indivíduos que no referido estabelecimento tinham efectuado pagamentos ou recebimentos. De posse das respectivas identidades, e no prosseguimento das diligências, conseguiram os investigadores elementos que lhes permitiram suspeitar de João Lopes, o qual prontamente sujeito a habilidoso interrogatório, acabou por confessar ser o autor do furto. Foi ainda possível recuperar a toalidade do dinheiro furtado, que o larápio havia ocultado sob o colchão da cama.

O respectivo processo crime está a ser ultimado para oportunamente ser remetido ao tribunal competente.

Sessão cultural

A direcção da Casa dos Estudantes do Império promove amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Imperial, uma sessão em que será exibido o filme: «Doze homens em furia», do jovem realizador americano Sidney Lumet. Os bilhetes para esta sessão estão á venda na Casa dos Estudantes do Império e em todas as Faculdades de Lisboa.

SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.

«Uma organização ao serviço das Donas de Casa»

AMANHÃ — em comemoração da inauguração do **2.° SUPERMERCADO**, sito na **RUA DA MISERICÓRDIA, N.° 19, serão oferecidos brindes** a todos os Clientes deste Estabelecimento.

Supermercados Modelo — **A 1.ª cadeia de Supermercados em Portugal**

Supermercado da Praça Duque de Saldanha
Supermercado da Rua da Misericórdia
Supermercado da Avenida Almirante Reis
Supermercado da Praça Estados Unidos da América

Uma sessão de contacto com o «Lunik IV» descrita pela «Pravda»

MOSCOVO, 4. — «Um som melodioso, como se fosse produzido por pequenos órgãos que enchessem uma sala», é como um enviado especial da «Pravda» descreve uma sessão nocturna de contacto pela Rádio com o foguetão «Lunik IV» realizada no Centro Especial de Ligação Cósmica, onde se encontra a comissão de estado responsável pela experiência.

Durante dez minutos, sob a direcção de um cientista designado apenas pelo pseudónimo de «n.º 1», dezenas de técnicos captam e verificam os sinais do «Lunik IV». Estes são registados, sob a forma de sinais cabalísticos, numa tira de papel que sai de um aparelho «vagamente parecido com um teleimpressor». São imediatamente estudados e, alguns minutos mais tarde, o «n.º 1» pode precisar as coordenadas do foguetão e a velocidade a que este se dirige para a Lua.

É do mesmo Centro — «o cérebro que dirige o voo» — que partem as ordens dadas da Terra para o «Lunik IV». Onde se situa esse Centro? O jornal não o diz. Apenas indica que «o vento sopra em rajadas e nada se vê para além de 100 ou 150 metros, tão cerrada é a escuridão da noite... Só a claridade de umas escassas estrelas rompe, momentaneamente, a espessa camada de nuvens baixas que correm pelo horizonte. Nem sequer se avista a Lua que, no entanto, se tornou o centro da atenção do Mundo inteiro».

UM RELÓGIO ELECTRÓNICO VERIFICA A FREQUÊNCIA DOS SINAIS EMITIDOS

Outro enviado especial, da «Komsomolskaya Pravda» descreve também estas sessões de contacto: «Começa-se por enviar um sinal da Terra para o «Lunik IV», a fim de accionar os emissores colocados a bordo da estação espacial, que já se encontra a milhares e milhares de quilómetros da Terra. Os aparelhos do «Lunik IV» aquecem. Alguns segundos depois chega á antena de recepção o sinal-resposta».

A antena começa por captar o «ruído cósmico» provocado pelas ondas que as estrelas emitem. Um operador procede depois aos necessários ajustes e a gigantesca antena parabólica do radiotelescópio fica apontada para o foguetão, cujos sinais então recebe. Antes de serem registados, estes passam por um complexo electrónico que os «limpa» dos ruídos de fundo e dos parasitas, enquanto um relógio electrónico, de tal precisão que não seria possível atrasar-se mais de um segundo em 30 anos, verifica se a frequência dos sinais captados corresponde ao programa.—(F.P.).

OS E. U. A. ESPERAM MAIS LANÇAMENTOS RUSSOS SENSACIONAIS

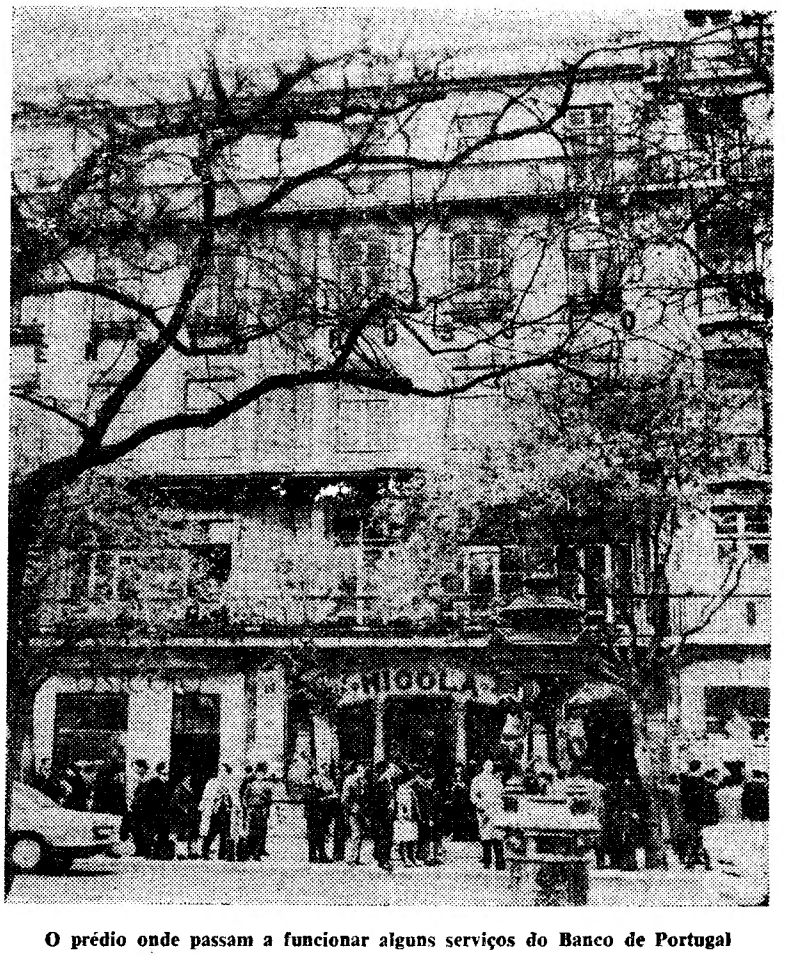
NEW HAVEN (Connecticut), 4. — Embora se madmitir que os Estados Unidos tenham sido batidos pelos russos na corrida para a Lua, Brained Holmes, director da N. A. S. A. para os voos espaciais pilotados, disse prever que a União Soviética procederá a lançamentos ainda mais impressionantes do que o do «Lunik IV», antes que os Estados Unidos a possam ultrapassar. No entanto, acrescentou o dr. Holmes, o projecto «Apollo» norte-americano assenta numa sólida base técnica e poderá vir a constituir um avanço em relação aos russos. — (F. P.).

FOI INSTITUIDA EM COIMBRA a Fundação Rangel de Sampaio

Foi instituída junto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com carácter perpétuo, a Fundação Rangel de Sampaio, cujo património inicial é constituído pelos bens que o benemérito dr. José Maria Rangel de Sampaio deixou no seu testamento á Universidade de Coimbra para a sua Faculdade de Direito.

A Fundação fica sujeita á competência tutelar do Ministério da Educação Nacional.

São fins da Fundação: atribuir bolsas de estudo a estudantes pobres e distintos e conceder subsídios para viagens de estudo no País ou estrangeiro; manter e proporcionar residências e instalações desportivas para estudantes; custear estudos e missões científicas de professores, assistentes e candidatos ao doutoramento, no País ou no estrangeiro; e habilitar a Faculdade a instituir o «Prémio Doutor Guilherme Moreira».



O prédio onde passam a funcionar alguns serviços do Banco de Portugal

O BANCO DE PORTUGAL VAI AMPLIAR OS SEUS SERVIÇOS OCUPANDO UM PRÉDIO QUE POSSUI NO ROSSIO

A integração do espaço económico português impôs ao nosso primeiro estabelecimento bancário a reestruturação e o alargamento de alguns dos seus serviços, de harmonia com as novas obrigações contratuais estabelecidas com o Estado. Com efeito, o Banco de Portugal, em face dessa expansão, impossível de conter nas actuais instalações do edifício-sede, resolveu ocupar o prédio n.º 16 do Rossio, que adquiriu há quase quarenta anos. Nesse imóvel, serão montados diversos departamentos, a desanexar da Rua do Comércio, e, entre os novos serviços, destaca-se o que respeita ao Sistema de Pagamentos da Zona do Escudo.

O prédio do Rossio dispõe de cinco pisos e de um sótão, estando ali instalados, nas lojas, a sucursal do nosso prezado colega «O Século», o Café Nicola e a Tabacaria Mónaco; no piso imediato, os Bilhares e Café do Rossio; e, nos segundo e terceiro andares, a Pensão Rossio. Os dois ultimos sectores da referida propriedade (quarto andar e sótão) há muito que se encontravam devolutos. Trata-se, portanto, de estabelecimentos muito conhecidos na capital, alguns dos quais de grandes tradições na vida citadina, como é o caso do Café Nicola.

Ao que conseguimos saber, junto do Banco de Portugal apenas serão desalojados os inquilinos que ocupam o primeiro, segundo e terceiro andares (bilhares, café e pensão), porque não há necessidade de maior espaço. Com os citados inquilinos já se acordaram nas condições da sua saída, pelo que o assunto se encontra solucionado. Deste modo, será poupado o Café Nicola e os outros dois estabelecimentos, e a fisionomia tradicional do Rossio não sofrerá nova modificação — como sucedeu, ainda há pouco, com o encerramento do Café Chave d'Ouro.

JANTAR OFERECIDO aos corpos gerentes da Cidla

Algumas centenas de empregados e operários da Cidla reuniram-se ontem á noite num jantar de agradecimento aos corpos gerentes da referida Sociedade pelos benefícios sociais que ultimamente lhes têm sido concedidos.

Assistiu ao jantar o Sr. Delegado do Governo junto da Sacor e Empresas associadas.

A proposta de da Lei Orgânica do começou a ser na Assembleia Nac

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que iniciou a discussão, na generalidade, da proposta de lei com alterações á Lei Organica do Ultramar.

O debate de hoje, que decorre á hora de fecharmos o nosso jornal, é preenchido com intervenções dos deputados srs. Manuel João Correia e drs. Proença Duarte e Pinto Carneiro, os dois ultimos representan-

tes dos Coimbra.

Subiu buna o s putado pormenor de lei em

Depois da propo Nação e do ultra ambiente de e ex volta do do:

«Não f tradas op cussões, mentário em Moça ção e a ram as s marino, Outubro desse m o proble ministra foi larg alto órgã marina.

O ultr um siste lhe perm mento do gresso e do minis vocar o pronunci Lei Orgâ ça que s funda da

O depu louvou, d Adriano agradecid rinas, qu descer que perm mento do o messia tigo mini

(Co

Visita ao Ultramar dos finalistas de Direito

Os estudantes do 5.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa (finalistas) partem para Angola, de avião, em viagem de estudo que durará cerca de 3 semanas. Esta viagem foi patrocinada pela Reitoria da Universidade de Lisboa (dentro de um plano que procurará levar ao Ultramar Português o maior numero possível de estudantes da Universidade), e também pelos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, Secretariado da Aeronáutica Militar, Transportes Aéreos Portugueses, e muitas empresas particulares com actividades ligadas com Angola.

O reitor da Universidade de Lisboa acompanhará esta primeira visita de estudo e irá depois com parte dos finalistas a S. Tomé e á Guiné. Acompanham também os estudantes os primeiros assistentes drs. Castro Mendes e Oliveira Ascensão.

O prof Paulo Cunha e os finalistas de Direito, que seguem esta noite para Luanda, apresentaram, esta tarde, cumprimentos de despedida aos ministros do Ultramar e da Educação.

O BRINDE IDEAL DE PÁSCOA

Moulinex

APARELHOS ELECTRO-DOMESTICOS

EM EXPOSIÇÃO NAS MONTRAS DE

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO, 280 (com demonstrações)

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 23-B

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6

PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO

MAIS RÁPIDO

MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00 em selos

COUTO, LDA. - PORTO

CASAMENTO

Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

20% DE

Depois do processo exclus

a MABOR iniciou em

fabrico de pneus ligeiros

com DURAGEN-últi

reforçada, de POLYB

maior flexibilidade

maior duração

maior quilometrage

maior resistência a

menor aquecimento

E AINDA...

NIVELAME

EM PNEUS PES

Consulte

o seu Agente M

O PNEU

sta de revisão
gânica do Ultramar
ou ser discutida
leia Nacional

e, sob a Mário de pelos srs. adela de presente bleia Na- ussão, na de lei ganica do decorre á so jornal, ções dos o Correia into Car- presentan-

amar
listas

da Facul- (finalistas) , em via- erca de 3 atrocinada de Lisboa ocurará le- maior nu- la Univer- stérios da amar, Se- tar, Trans- nuitas em- idades li-

de Lisboa sita de es- dos fina- Acompa- os primei- Mendes e

os finalis- esta noi- ram, esta despedida ar e da

tes dos círculos de Santarém e Coimbra.

Subiu em primeiro lugar á tribuna o sr. Manuel João Correia, deputado por Moçambique, que fez pormenorizada análise á proposta de lei em discussão.

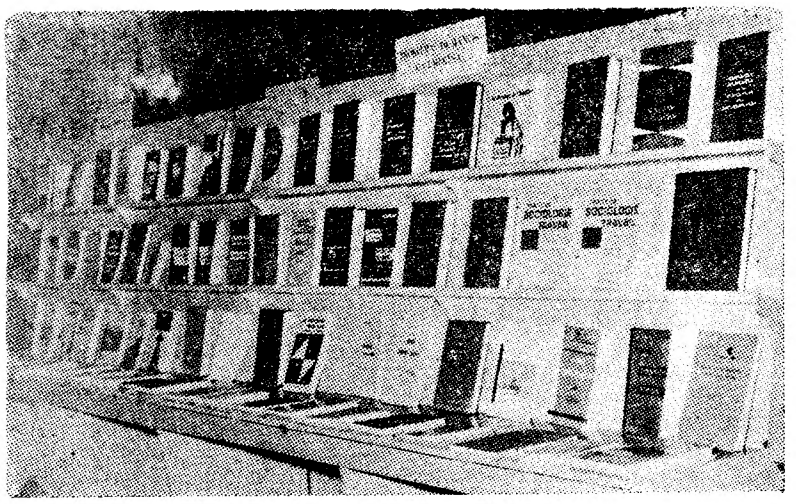
Depois de se referir ao interesse da proposta de lei para a vida da Nação e especialmente, para a vida do ultramar, o orador apontou o ambiente de verdadeira curiosidade e expectativa que se criou á volta do mesmo diploma, afirmando:

«Não faltaram as mais desencontradas opiniões, as mais acesas discussões, os mais interessados comentários. Quem, como eu, viveu em Moçambique os dias de excitação e ansiedade em que decorreram as sessões do Conselho Ultramarino, na segunda quinzena de Outubro ultimo, foi testemunha desse momento histórico em que o problema da descentralização administrativa do ultramar português foi largamente debatido naquele alto órgão de administração ultramarina.

O ultramar estava cansado de um sistema administrativo que não lhe permitia o livre desenvolvimento das suas aspirações de progresso e viu, portanto, na decisão do ministro do Ultramar, ao convocar o Conselho Ultramarino para pronunciar-se acerca da revisão da Lei Organica, um farol de esperança que se acendeu na noite profunda das suas preocupações.

O deputado Manuel João Correia louvou, depois, a iniciativa do prof. Adriano Moreira, a quem estão agradecidas as populações ultramarinas, que sempre lutaram por uma descentralização administrativa, que permita o franco desenvolvimento do ultramar. Sublinhou que o messianismo da palavra do antigo ministro do Ultramar deu no-

(Continua na 11.ª página)



Um pormenor da exposição

Na Associação Comercial
fecha hoje a exposição bibliográfica
sobre «Organização Científica do Trabalho»

Num dos salões da Associação Comercial de Lisboa, Camara de Comércio, está patente, desde o passado dia 22, uma exposição bibliográfica sobre Organização Científica do Trabalho, que foi elaborada pela empresa Sodexport, em colaboração com aquele organismo.

O certame inclui 500 livros técnicos e cerca de 100 revistas versando assuntos da especialidade, do mais alto valor para todas as pessoas a quem os modernos métodos de trabalho podem interessar. E o resultado positivo desta iniciativa da Associação Comercial de Lisboa fica bem demonstrado com a grande afluência de publico, tendo estado ali, ontem, por exemplo, os alunos da Escola de Organização Científica do Trabalho, acompanhados pelo respectivo director.

A vasta bibliografia agora reunida no salão nobre do Palácio do Comércio distribui-se pelos sectores de Gestão e Economia de Empresa, Organização Comercial, Problemas Humanos da Empresa e Legislação e Higiene Industrial, além de outros capítulos dos técnicos de organização científica do trabalho.

Esta exposição, semelhante á que esteve há pouco tempo patente nos salões do Palácio Foz, organizada pela Sociedade para a Difusão e Exportação de Livros Técnicos e Científicos Franceses, abriu hoje, como habitualmente, ás 15 horas, e encerrar-se-á, definitivamente, ás 20 horas.

Integrada também na actividade da Associação Comercial será inaugurada em breve, no mesmo local, uma exposição bibliográfica sobre «Problemas de comércio internacional».

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O governador civil de Portalegre, acompanhado dos presidentes das Camaras Municipais de Portalegre e Marvão e dos deputados pelo círculo avistou-se com o ministro do Interior, a quem convidou a visitar no próximo dia 25, aquele distrito, por ocasião do ciclo de inaugurações comemorativas de mais um aniversário da Revolução Nacional.

— O sr. dr. Santos Junior recebeu, também, os governadores civis de Aveiro, Évora e Porto, com os quais tratou de assuntos que interessam á administração daqueles distritos.

— O presidente do Município do Porto, acompanhado do chefe do respectivo distrito, foi também recebido pelo ministro do Interior, para apreciação de assuntos de interesse citadino.

— O sr. dr. Santos Junior visitará oficialmente, no próximo mês de Julho, os três distritos do arquipélago dos Açores.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles recebeu, esta tarde, o governador civil de Santarém que lhe expôs vários assuntos de interesse para o seu distrito, afectos ao Ministério da Educação Nacional.

— O ministro da Educação recebeu, ainda, os componentes da selecção nacional de voleibol, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, por seguirem para Reims, a fim de participarem num torneio da modalidade.

● Ministro da Saúde

Os governadores civis de Coimbra, Funchal e Porto foram hoje recebidos pelo sr. prof. Pedro Soares Martinez, ao qual expuseram diversos problemas, afectos ao Ministério da Saude e Assistência, que interessam aos seus distritos

Prodigalidade real...

NICE, 4 — O rei da Arábia Saudita, que deve partir hoje para Paris, depois de duas semanas de estadia nesta cidade, presenteou todos os membros do pessoal do hotel com relógios de oiro.

O gerente recebeu um relógio de oiro assinado. O rei, que tem estado a convalescer depois do tratamento médico que recebeu na Suiça irá a Paris submeter-se a um exame médico numa clínica de doenças abdominais. — (R.).

6088 TONELADAS DE BACALHAU

distribuidos em Lisboa e no Porto para a quadra da Páscoa

Completou-se ontem uma volumosa distribuição de bacalhau para abastecimento do publico durante a quadra festiva da Páscoa, em Lisboa e no Porto.

A distribuição, que incluiu bacalhau de origem nacional e estrangeira, de todos os tipos, atingiu 6088 toneladas, quantidade que corresponde a 101 580 fardos.

A capital recebeu o maior contingente: 3050 toneladas — 50 848 fardos — todos de origem nacional.

Ao Porto couberam 3037 toneladas — 50 619 fardos — de bacalhau nacional — 2788 toneladas — e estrangeiro - 248 toneladas.

Trata-se de uma das maiores distribuições de bacalhau dos ultimos tempos, que permitirá o regular abastecimento dos dois importantes mercados.

% DE ECONOMIA COM DURAGEN!

processo exclusivo GENTAC
OR iniciou em Dezembro de 1962 o
pneus ligeiros e comerciais
RAGEN-última palavra em borracha sintética,
de POLYBUTADIENE, que assegura:

ior flexibilidade
ior duração
ior quilometragem
ior resistência ao envelhecimento
nor aquecimento

Pneus MABOR GENERAL

DA...
ELAMENTO DE PREÇOS
NEUS PESADOS!

te
Agente MABOR

DA COMPARAÇÃO DE DOIS PISOS COM A MESMA QUILÓMETRAGEM RESULTA: 20% DE ECONOMIA COM DURAGEN.
O pneu da esquerda é fabricado com DURAGEN. As fotografias (não retocadas) do piso e do respectivo rasto evidenciam muito menor desgaste e maior aderência ao solo — dado que ambos os pneus percorreram nesta experiência o mesmo número de quilómetros.

O PNEU PORTUGUÊS COM 17 ANOS DE EXPERIÊNCIA

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Não se pode entrar a bordo da fragata «D. Fernando»

cujo convés se transformou num braseiro

(Continuação da 1.ª página)

em que viveu. Dois mastros — o outro já tombou — são, ainda, um sinal evidente acima da tona de água, como dois braços a erguer-se numa suplica, prestes a serem decepados. Não poderão ser longas as suas horas, pois espera-se, a todo o momento, que ambos caiam. Mina-os, nos encaixes e nas bases, o fogo latente, que corroe o interior do casco da velha nave. E cairão, certamente, com as saudades dos rapazes — alunos que subiam por eles e ali se treinavam nas fainas de bordo. Proporcionavam nesses momentos, um espectáculo colorido, vivo e alegre. São agora motivo de um outro espectáculo, mas este, negro, triste, de coisa que se extingue.

A «D. Fernando» vai acabando de arder no Mar da Palha

Tal como ontem tivemos ensejo de noticiar, através de três sucessivas edições do «Diário de Lisboa», a fragata foi teatro trágico de um incêndio que, irrompendo rápidamente no madeirame do porão, se propagou depressa a todo o navio. Uma chama de maçarico para cortar um cano, uma tábua que arde, e a fragata, desde logo, estava perdida...

As emocionantes cenas que se seguiram, relatámo-las ontem nas nossas três edições, desde o ataque ao fogo até ao salvamento dos alunos e dos seus superiores.

Durante toda a noite, os serviços da Marinha e os bombeiros trabalharam, sem desfalecimento, em tentativas para apagar as labaredas. Foi um trabalho abnegado, mas inglório, pois não era possível chegar aos focos do incêndio, localizados nos porões onde todo o madeiramento ardia. A concepção da fragata, as madeiras, os alcatrões e sucessivas camadas de tinta não deixavam que a água vencesse o fogo.

De madrugada, foi dada ordem para a retirada das corporações de bombeiros, ficando nas imediações da fragata apenas um barco lança-água do Arsenal.

Mas impunha-se, ao mesmo tempo, desviar o barco fumegante para um local, onde não pudesse vir a prejudicar a navegação normal no estuário do Tejo, e havia também, a preocupação de salvar alguma coisa da fragata, pelo que foi determinado o seu reboque para fundos baixos e o seu encalhe imediato.

Encalhada e meio afundada

Assim, pela madrugada, a «D. Fernando» foi rebocada para o Mar da Palha e ali encalhou, finalmente, para «morrer».

Entretanto, as chamas teimavam em irromper de novo pelos buracos que o fogo causava — eram dezenas de pequenas chaminés laterais, abertas no casco, que iam alargando, e por onde saiam espessos rolos negros. De vez em quando, envoltas na fumarada, grandes chamas iluminavam o rio, num espectáculo patético. As mangueiras, que iam despejando água, não venciam, porém, a teimosia do fogo. Por outro lado, era impossível pôr pé a bordo — o convés era uma plataforma de carvões e brasas, ora apagadas, ora reacendidas pelo próprio calor do interior dos porões.

Mais tarde, esteve no local uma lancha da Marinha com pessoal dos serviços de assistência técnica, sob a chefia dos srs.ºs tenentes eng.ºs Jorge Vieira e Luís Brandão Porto, também pairava uma vedeta da Polícia Marítima.

Um «caderno diário» e madeiros carbonizados ao sabor das ondas...

Embora não tivessem abandonado a nave agonizante, pouco foi possível fazer, a não ser apagar as chamas visíveis do exterior, quando irrompiam pelos buracos do casco e do convés.

Hoje, muito cedo ainda, fomos até ás proximidades da «D. Fernando», restos de uma silhueta fumegante e sumida nos alvores pálidos da manhã. As águas estavam chãs, calmas e indiferentes. Inundavam já o navio, meio afundado. O Sol espelhava-se nelas, fazendo ressaltar manchas negras que andavam ao sabor das ondas. Eram madeiros carcomidos, pedaços de tábuas, no meio de ciscos negros, que se iam desprendendo lentamente do barco vencido pelo fogo. E, entre eles, vimos um sensibilizante testemunho da tragédia que atingiu o barco-escola. A boiar, ao lado de papelada meio queimada, um «caderno diário» com as pontas chamuscadas e as folhas retorcidas, era o espólio triste de um dos rapazes da fragata. Liam-se, perfeitamente, as palavras «Caderno Diário» — o resto era papel chamuscado. E como estas manchas enegrecidas, que o rio lançará ás margens ou engolirá nas suas entranhas, se não as arrastar até ao mar, viam-se muitas mais, que «fugiam» da fragata. Apareciam-nos como «décor» já distante da dança louca das labaredas e do fumo. Para além via-se a «D. Fernando», já adornada, em cima do lodo e das areias do Mar da Palha, como um esqueleto já com poucas carnes para a sofreguidão insaciável do fogo. Dois mastros, unico sinal aparente de vida episódica da nave, inclinam-se perigosamente. A Polícia Marítima advertiu-nos para a lancha: «Cuidado! Não passem por aí, que os mastros podem cair de um momento para o outro!».

Entretanto, iamos rodeando os restos da fragata e entrávamos na nuvem de fumo que o vento Norte lançava em direcção ao Arsenal do Alfeite. A vedeta «Bonança», da Polícia Marítima, paira perto. Um barco da Armada, nas proximidades da fragata fumegante, lançava jorros de água sobre os pontos onde apareciam ainda as chamas. Seriam 13 horas.

A carranca intacta

A' proa via-se apenas a carranca, toda branca, representando o busto do rei D. Fernando. Estava ainda intacta. O fogo respeitara a efígie do patrono da ultima nau da India.

Os mastaréus pendiam, como membros decepados e fumegantes. O convés era uma imagem triste de um campo de batalha enegrecido, destruído. Todo o madeiramento fumegava e, de onde em onde, nasciam, sempre, como por encanto, mais chamas, que os jorros das mangueiras do barco da Marinha ia tentando apagar.

Muito perto, sentia-se, perfeitamente, o calor latente que irradiava do casco do velho veleiro, que perdia os contornos precisos de um barco, mais parecendo um montão de preciosas madeiras queimadas. De quando em quando, aluia uma tábua e tombava na água, como que tição extinto, destroços que se reuniam aos despojos calcinados que as ondas vão desviando para o meio do rio. As bocarras escancaradas vão-se alargando e, segundo os especialistas da Marinha, tudo deixa supor que os dois mastros que restam de pé caiam por toda esta tarde. A sua inclinação é, cada vez, mais pronunciada. Quanto ao casco, ardidas as madeiras, deve ficar reduzido aos barrotes do esqueleto e a umas chapas de cobre com que está forrado o fundo.

E', realmente, o fim, a morte irremediável da airosa nau da India, depois de cento e vinte anos de vida agitada. E' o ultimo ruir da «casa» onde viviam e aprendiam, anualmente, a arte da marinharia, de quase duas centenas de rapazes. Para eles, como para todos quantos se haviam afeiçoado á fragata ou se habituaram a vê-la ao largo do Terreiro do Paço — um «fundo» significativo e evocador no cenário do Tejo — é de tristeza e já saudade este ultimo período de existência da «D. Fernando».

Em breve, amanhã talvez, as águas do rio, engolindo a pouco e pouco o seu casco velhinho, o lodo começando a apossar-se das suas entranhas, tudo acabará, findando, assim, a sua existência esta velha fragata de guerra, onde palpitou a vida estuante de uma juventude debruçada todos os dias nas suas amuradas...

Foi retirada a carranca de D. Fernando

Ás 15 e 10, um rebocador do Ministério da Marinha, equipado com mangueiras e auxiliado por um outro barco, aproximou-se da proa da fragata, a fim de proceder ao trabalho de arrancar a carranca de D. Fernando, que se apresentava já então escurecida pelo fumo, mas ainda intacta

Ao mesmo tempo, uma vedeta da Polícia Marítima navegava nas imediações, a toda a velocidade, para provocar ondulação que batesse no costado e originasse o necessário arrefecimento, a fim do pessoal poder trabalhar.

Assim, esta manobra em colaboração com os jactos de água do rebocador, tornou possível aos marinheiros do outro barco retirar a figura de D. Fernando presa na proa já desmantelada da fragata.

Ás 16 horas já não saía fumo do navio. Teria terminado a batalha do fogo com a água. O fogo tinha vencido a peleja.

«A princípio, julgávamos que era brincadeira» — disse-nos hoje um dos educandos

Falámos hoje, na Escola de Pesca, com um dos rapazes da fragata — o José Alexandre Encarnação Duarte, um moço vivaço, que nos deu a sua versão do sinistro.

— Soubemos que havia fogo, quando um companheiro nos veio dizer para irmos «acartar» baldes de água. Muitos julgaram que era brincadeira, e não foram.

— E depois?

— Depois... as chamas e o fumo começaram a sair do interior do navio e então é que todos viram que era mesmo a sério.

— Que fizeram então vocês?

— Começámos a acenar a um rebocador da Armada que estava perto, e a pedir socorro. Mandaram-nos uma baleeira. E vieram mais barcos e até cacilheiros. Não tivemos tempo para muita coisa. O fogo já nos queimava e tivemos de nos atirar á água — mesmo os que não sabiam nadar. Os homens que ali andavam com barcos é que nos tiraram da água, como podiam...

Os feridos continuam a melhorar

Como ontem noticiámos, na nossa 3.ª edição, dez dos alunos da fragata «D Fernando» sofreram ferimentos e queimaduras, pelo que foram conduzidos a diversos estabelecimentos hospitalares. De um modo geral, os feridos registaram sensíveis melhoras e o seu estado não causa apreensões.

Dos quatro rapazes que estão internados no Hospital de Almada, o que se encontra mais gravemente ferido é o Paulo Lobo de Sousa Pinto, de 12 anos. Devido á extensão das queimaduras tem-lhe sido ministrado soro e recebeu duas transfusões. Os restantes — Mário Carmona Esteves, de 15 anos; Adolfo Manuel de Abreu Dias, de 14, e Vítor Manuel dos Santos, de 12 — registaram sensíveis melhoras e o seu estado não é grave.

Nas enfermarias da Liga dos Amigos dos Hospitais continuam internados: Luís Frederico dos Santos, de 15 anos, que apresenta fractura de um punho e traumatismo craniano; António da Conceição Mota Rebelo, de 13 anos, com fractura do femur e de um punho e, ainda, uma forte contusão num ombro, e António Miguel Manso de Sousa, de 11 anos, sem ferimentos aparentes, mas ainda muito combalido do choque sofrido.

Na Escola Profissional de Pesca de Pedrouços, estão mais três alunos da fragata, que sofreram queimaduras e receberam os primeiros curativos no Hospital de S. José. São eles: Augusto Fernandes Gomes, de 14 anos; José Alexandre Encarnação Duarte, de 13, e José Alberto Alves, de 12 anos.

O ministro da Saúde visitou os feridos

A's 12 e 45, o ministro da Saude esteve na Liga dos Amigos dos Hospitais, onde foi recebido pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, a fim de visitar os rapazes alunos da fragata «D. Fernando», que ali se encontram internados.

Falou com todos eles e manifestou a sua satisfação por ter verificado que estão a melhorar.

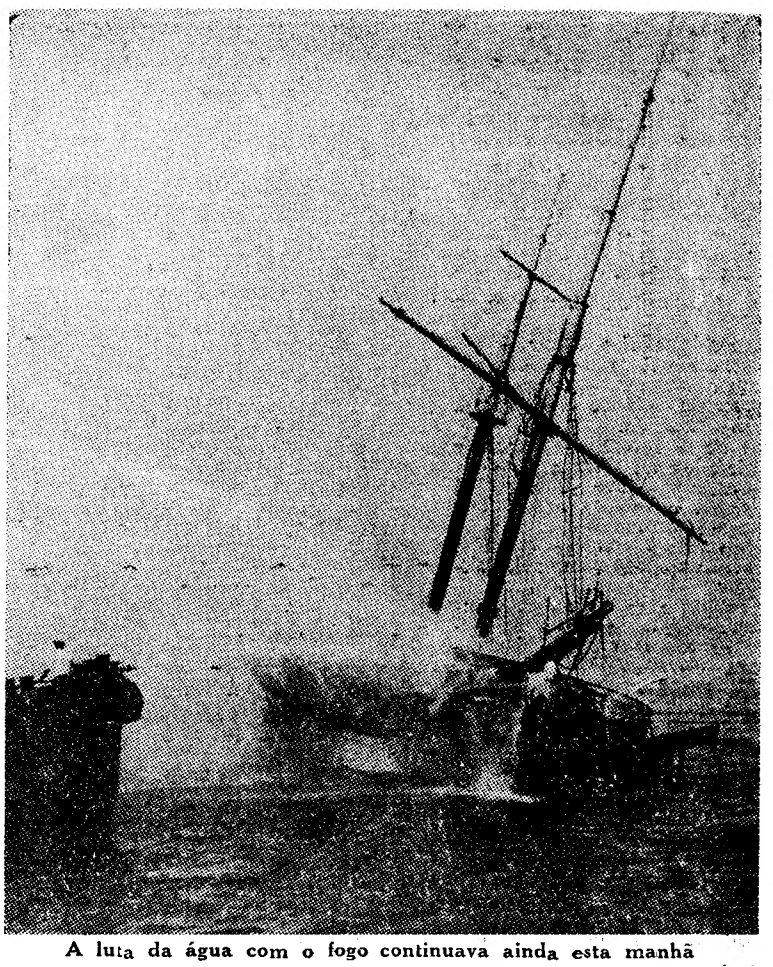
A bandeira da «D. Fernando» vai ser oferecida ao Museu de Marinha

Contrariamente ao que se noticiou, não foram os Bombeiros Voluntários de Almada que retiraram, da popa da fragata «D. Fernando», a bandeira nacional, pois quem o fez, correndo alguns riscos, foi o capitão da Marinha Mercante sr. Julio Carvalho Pereira, da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Este oficial, utilizou um reboque daquela corporação, entrou a bordo da fragata incendiada, arriou a bandeira e trouxe-a para terra.

Este pavilhão nacional vai dar entrada no Museu de Marinha.

A antiga «Sagres» não poderá substituir a «D. Fernando»

A propósito de uma ideia que se aventou — a antiga «Sagres» ser a sucessora da «D. Fernando» como sede da obra social — convém esclarecer que a hipótese não é viável, porquanto aquele navio (actualmente com o nome de «Santo André») serve de anexo da Escola Naval, como dormitório flutuante de cadetes, devido ao rápido aumento brusco da população escolar daquele estabelecimento da Armada, onde não há alojamentos suficientes para o numero actual de futuros oficiais.



A luta da água com o fogo continuava ainda esta manhã

Adlai Stevenson em Berlim-Oeste

BERLIM, 4. — Adlai Stevenson, chefe da delegação dos Estados Unidos á O. N. U., chegou esta manhã a Berlim-Oeste, vindo de Bonn e foi recebido pelo general James H. Pulk, comandante norte-americano de Berlim, e pelo burgomestre adjunto, Heinrich Albertz, que representava Willy Brandt, actualmente de férias em Itália.

«Os habitantes de Berlim Ocidental não estão sós. Encontram-se apoiados pelas forças ocidentais, incluindo as dos Estados Unidos» — declarou Stevenson á chegada. Salientou que os Estados Unidos não pretendem um conflito; mas procuram a maneira de acautelar os direitos de Berlim-Oeste e da sua população e reunificar a Alemanha.

Stevenson visitou também o «muro», que lhe mereceu este comentário: «Só vendo isto se acredita». O representante norte-americano na O. N. U., que parte amanhã para Paris, proferiu depois uma alocução na Camara dos Deputados de Berlim, que para o efeito se reuniu extraordinàriamente. — (F. P.).

«A comissão dos 24» discute hoje a situação actual no Sudoeste Africano

NOVA YORK, 4 — A comissão de colonialismo das Nações Unidas estabeleceu prioridade para o tema dos seus debates sobre assuntos coloniais que não respeitam a Africa.

A comissão tem-se consagrado, até agora, a Portugal, e á Rodésia do Sul. Hoje deve começar a apreciar a situação no Sudoeste Africano, encerrando o seu trabalho acerca deste continente.

Passará depois a tratar, sucessivamente, dos assuntos de Aden, Malta, territórios do Brunei, Norte do Borneu e Sarawak, Fiji e Guiana Britanica.

A primeira fase de trabalhos da comissão deve terminar a 10 de Maio. A segunda vai de 10 de Junho a 26 de Julho e a terceira e ultima de 4 a 12 de Setembro. — (A. N. I.).

Quem achou jogo de lotaria?

O cauteleiro sr. José Augusto Pereira, com chapa de vendedor de lotarias n.º 1748, residente no Bairro da Quinta da Calçada, Rua do Rosmaninho, n.º 9, perdeu hoje, na Praça do Marechal Saldanha, três bilhetes para a extracção de amanhã da lotaria da Misericórdia, respectivamente, com os n.os 23 223, 123 223 e 223 223. Representando esse jogo parte do seu ganha-pão, agradece a quem o achou o favor de lho devolver.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

O PORTO PELO TELEFONE

Buracos que se fecham e outros que se abrem

PORTO, 4 — Continua a verificar-se a falta de coordenação entre os serviços de obras nas ruas desta cidade, o que é incompreensível. O mal não é de hoje: é uma herança transmitida de longa data, mas, na hora presente, não é de admitir.

Recordamo-nos de que há muitos anos, poucas semanas depois de concluídos os trabalhos de pavimentação do lado poente da Avenida dos Aliados, que foi sem dúvida o trabalho no género que maior dispêndio causou á municipalidade, uma brigada de trabalhadores, depois de levantar os paralelepípedos ligados por rija massa betuminosa ou de cimento, rebentaram com toda a «caixa» que lhe servia de base, para colocar cabos telefónicos e da luz eléctrica, canos de água e de esgoto, trabalhos que muito bem poderiam ter sido feitos antes. O mesmo se tem feito já para implantar mastros de romaria de aldeia...

O caso que vamos referir é de hoje, ainda está fresco e pode remediar-se.

Por motivos de força maior, foi desfeita uma pequena placa ajardinada existente no largo fronteiro á igreja do Bonfim, isto há cerca de dois anos. Entretanto, enquanto se construia uma cabina eléctrica subterranea, abria-se desde ali até á Praça Pedro Teotónio Pereira (antiga das Flores), numa extensão de mais de 400 metros, em todo o passeio do lado norte, uma profunda vala, obra incómoda para os moradores do local, não só porque os obrigava a transpor montes de terra, como pelo ruído constante das máquinas perfuradoras. Tratava-se de estender um cabo eléctrico. Concluída a obra, ainda não eram decorridos três meses, de novo, e com outro fim, nova vala, precisamente nas mesmas condições e com os mesmos inconvenientes, foi aberta, pelo que o passeio ficou num estado lastimoso.

Entretanto, o local da placa ajardinada esteve transformado num monte de terras durante muito tempo, enquanto se findava a construção da cabina e se procedia á instalação da aparelhagem respectiva. Terminados estes trabalhos, há poucos meses, tratou-se do ajardinamento, que ficou com bonito aspecto e dotado de acessos caprichosamente cimentados e passeios bem delineados.

Pois os operários municipais, possivelmente os mesmos que «terminaram» a obra, estão há dias a esburacar todo o pavimento e a destruir o jardim, ao que parece para implantar candeeiros de iluminação pública, que não foram colocados na devida altura...

Não haveria possibilidade de se coordenarem estes trabalhos, de se uma obra ela se fizesse completa, de uma só vez?

Acidente grave de viação

No lugar de Moeiro, Vila Nova de Gaia, numa bicicleta motorizada, tripulada pelo vendedor de jornais António da Silva Oliveira, de 29 anos, casado, morador em Perosinho daquele concelho, foi embater violentamente com uma furgoneta, conduzida pelo sr. Fernando da Rocha Rodrigues, residente no Passeio das Fontainhas. O vendedor de jornais sofreu ferimentos graves e ficou internado no Hospital de Santo António, em estado de coma.

Conferência sobre Angola

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, o combatente nas milícias do Norte de Angola, sr. Fernando Manuel Carvalho de Matos profere amanhã, á noite, uma conferência intitulada «Angola 1961». O conferente aceita o debate.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «O leão» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «Psicosíssimo» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Norman marujo» e «Orgulho de homem». (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rainha do Chantecler» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Álamo» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As senhoras» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Congo vivo» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — A's 21 e 30: «Eddie, agente secreto». (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

LANÇADA

A PRIMEIRA PEDRA para o Albergue dos Velhinhos de Estremoz

ESTREMOZ, 4 — Foi esta manhã lançada a primeira pedra para o edifício do Albergue dos Velhinhos de Estremoz, tendo assistido todas as autoridades da cidade e muito publico.

O novo albergue fica situado no Bairro de Santo António, em terreno cedido pela Camara Municipal, num total de 3000 metros quadrados, numa área coberta de 800 m² e servirá logo no início para 50 velhinhos. Ficará com 3 alas: uma destinada a camaratas, a outra a quartos para 6 casais, e uma terceira a instalações da direcção, vigilante, sala de estar, recreio e sala de jantar. Fica ainda com horta para o cultivo de produtos agrícolas para consumo do asilo.

O orçamento da obra anda por 800 contos, muito tendo ajudado a obra dois benfeitores anónimos que contribuiram com 50 por cento da importancia. Salientem-se a vontade de que deu provas o sr. Luís Abébora, guarda do Hospital da Misericórdia e a verdadeira alma da empresa, o arquitecto Camara Lomelino e agente técnico Caeiro de Matos Juça, que elaboraram o projecto e realizam a direcção da obra, sem quaisquer interesses, o presidente da Camara, dr. Luís Pascoal Rosado, o provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Luís Maldonado. É a cargo da Misericórdia que se encontram hoje os inválidos e recolhidos por velhice.

Uma médica inglesa

proferiu uma conferência no Hospital de D. Estefânia

A dr.ª S. Hollman, do Departamento de Saude Publica de Londres, proferiu esta manhã, no Hospital de D. Estefania, uma conferência sobre «Prevenção das deformações do pé nas crianças».

Aquela médica, apresentada pelo dr. Rosado Pinto, expôs objectivamente o problema, declarando ser abundante na população escolar de Londres aquela mencionada deformação, devida, principalmente, ao uso de calçado inadequado.

Amanhã, seu marido, dr. A. Hollman, do University College Hospital of London, profere, ás 12 horas, na aula máxima da Faculdade de Medicina, uma conferência intitulada «Cardiomiopatia obstrutiva».

NOVO GOVERNADOR

do distrito de Lourenço Marques

Foi nomeado governador do distrito de Lourenço Marques o sr. dr. José Dinis Pereira Salvador Paralta, na vaga aberta pela nomeação do sr. comandante Vasco Rodrigues para o Governo da Guiné.

FOI CONSTITUIDO

o Grémio Nacional dos Industriais de Águas Refrigerantes e Sumos

As comissões encarregadas de organizarem corporativamente as empresas dos sectores das águas minero-medicinais e de mesa e dos refrigerantes e sumos de frutos, decidiram, em reunião efectuada na sede da Corporação da Industria, constituir um unico organismo denominado Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos.

O referido organismo corporativo, com sede em Lisboa, terá quatro divisões que compreenderão, respectivamente, águas minero-medicinais; águas de mesa; refrigerantes; e sumos de frutos.

A reunião geral para apreciação do projecto de estatutos a enviar em breve a todos os industriais interessados, está projectada para os primeiros dias de Maio.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com a medalha de cobre de bons serviços no Ultramar, o sargento Julio Húmberto Almas e o furriel Domingos José Lopes (Moçambique); e o sargento Eugénio Fino dos Santos (Angola).

— Foi concedida a medalha de prata de mérito corporativo e de trabalho ao capitão Bento Gomes de Morais Sarmento, presidente da assembleia geral da Casa do Povo de Santo Estêvão.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

vas esperanças aos povos do Portugal de além-mar e disse ser este o estado de espírito do ultramar: a unidade política e a unidade nacional. E acrescentou:

«Podemos discutir problemas de ordem económica, podemos discutir problemas de ordem social, podemos discutir problemas de ordem administrativa, mas queremos que fique bem clara e ressalvada — no que a palavra patriótico tem de mais elevado e sublime — as altas intenções patrióticas que orientam todos os nossos actos e propósitos.

Dentro da grande Casa Portuguesa, como no seio de qualquer família, podem chocar-se, por vezes, interesses de vária ordem; podem os filhos, em dado momento da sua vida, entender que há decisões de natureza económica, financeira ou administrativa das suas casas que podem ou devem ser tomadas unicamente por eles próprios. Mas isso não quer dizer que os laços de família — sagrados laços que sempre devemos respeitar — tenham sido quebrados, que os filhos deixem de estar vinculados á casa paterna.

O orador aludiu, em seguida, ao patriotismo da gente de Moçambique e disse que nenhuma aspiração põe em perigo a unidade política da nação, pois é «desejo convicto e inabalável de Moçambique manter-se estreitamente ligada á metrópole, numa verdadeira e robusta unidade política».

A descentralização administrativa

Citou Mouzinho de Albuquerque e António Enes e declarou:

«O caminho que conduzirá o ultramar a uma estrada luminosa de progresso, sem peias, delongas, morosidades que impeçam o seu desenvolvimento, é o de uma verdadeira descentralização administrativa, não só da metrópole em relação ás suas províncias ultramarinas, como também nas próprias províncias, dos centros mais desenvolvidos em relação aos de menor desenvolvimento. Esta é a essência que ressalta da proposta de lei, proposta que importa, pois, defender como grande passo dado no sentido de uma maior descentralização administrativa do ultramar português.

Referiu-se ás alterações introduzidas no regime actual, as quais podem modificar consideràvelmente o panorama administrativo das províncias ultramarinas, com benéfico reflexo no seu desenvolvimento.

Passou a analisar alguns aspectos da proposta, tais como a situação dos funcionários, que, de futuro, passarão a pertencer aos quadros privativos das províncias, e a nova competência e composição dos Conselhos Legislativos, acentuando:

«Põe-se, muitas vezes, no ultramar, uma certa esperança nos seus deputados enviados á Assembleia Nacional. Mas a verdade é que o nosso papel se torna, por vezes, difícil, pois nem todos os problemas que possamos porventura trazer aqui devem ser levantados nesta Camara. Quero referir-me aos problemas meramente locais. Ora nós, deputados do ultramar, que defendemos a descentralização administrativa, não devemos trazer para a Assembleia Nacional problemas cuja solução dependa exclusivamente dos governos das províncias ultramarinas. São, pois, estes os problemas que podem e devem ser levantados e discutidos naqueles Conselhos. Este é, também, um dos aspectos em que os Conselhos Legislativos, que deverão funcionar em moldes semelhantes ao da Assembleia Nacional, poderão tornar-se em órgãos de orientação de um valor incalculável para a administração publica.

Disse, ainda, que os Conselhos Económicos e Sociais, a criar agora, se afiguram muito importantes na sua função consultiva e de estudo e apreciação dos projectos de diplomas legislativos.

O estatuto político-administrativo

O sr. Manuel João Correia, no prosseguimento das suas declarações, salientou a certa altura:

«A alínea e) da base X estabelece que «o estatuto político-administrativo de cada província ultramarina» será aprovado depois de «ouvidos o respectivo governador e o Conselho Ultramarino em sessão plenária». Ora, a lei em vigor preceitua que deverá ser «ouvido o Conselho Legislativo». Julgo indispensável a condição do Conselho Legislativo ser também ouvido sobre o estatuto político-administrativo da respectiva província, e, por isso, sou de opinião que a proposta deve ser alterada neste sentido, mantendo-se o preceito em vigor. Com efeito, não se compreende que o estatuto político-administrativo de uma província seja aprovado sem que tenha sido préviamente ouvido um dos seus mais altos órgãos políticos.

Outra disposição que me leva também a fazer algumas considerações é a consignada no n.º III da base XXXVI da proposta, que determina que «haverá os serviços nacionais que sejam necessários para a boa gestão dos interesses comuns a todo o território do Estado Português». Há serviços nacionais que, dada a sua natureza especial, têm que aumentar-se, mas não se caia no exagero de se alargar o preceito ao ponto de se criar uma possibilidade de integração por via de alterações a uma lei que precisamente visam a descentralização. Atente-se no que, a este respeito, escreveu a delegação de Moçambique á reunião extraordinária do Conselho Ultramarino. Foram estas as suas palavras: — «Os signatários vêem com preocupação a afirmação do ilustre relator-geral de que os serviços nacionais tendem a multiplicar-se. Sem menosprezo pelo sincero e honesto esforço dos actuais que vigoram para o ultramar, sente-se que os benefícios que advêm deste sistema não compensam os inconvenientes. Por isso, prefeririam não assistir a essa multiplicação» Seria inutil, da minha parte, acrescentar mais palavras, pois as que acima ficaram transcritas mostram com clareza a preocupação que poderá dominar as populações ultramarinas perante a hipótese que desejamos ver afastada para bem longe».

A terminar, o orador fez votos por que as medidas que o Governo tome ou venha a tomar, tendentes á descentralização administrativa do ultramar português, sejam pilares de conquista para o progresso e para o fortalecimento da unidade política da nação portuguesa.

Intervenção do engenheiro Cardoso de Matos

No período de antes da ordem do dia, falaram os srs. engenheiros Fernando Frade e Cardoso de Matos, dr. Teles Grilo e Manuel Cutileiro Ferreira.

O sr. eng. Fernando Frade, de Moçambique, ocupou-se do problema dos caminhos de ferro da Beira; o sr. dr. Teles Grilo, de Chaves, tratou de assuntos de interesse para a sua região; e o sr. Manuel Cutileiro Ferreira fez amplas considerações sobre a crise no Alentejo.

Por sua vez, o sr. eng. Cardoso de Matos, de Angola, referiu-se á entrada em vigor da legislação que criou o Mercado Comum Português, sublinhando que, «vencidas as dificuldades iniciais já antevistas e as que forem surgindo com o tempo, veremos consumados os propósitos e plenamente realizada a obra que tão corajosamente se encetou e que há-de revolucionar toda a vida portuguesa, concretizando na base da unidade económica a absoluta unidade da nação portuguesa».

Disse que como imediato e mais visível resultado das medidas em curso, verifica-se um incremento do convívio entre a Metrópole e Angola, consequência da liberalização do pagamento de mercadorias, que tende a acabar com o anacronismo de importações estrangeiras similares, impostas por maiores facilidades no seu pagamento. E acrescentou:

— É natural que a melhoria neste sector se propague ao das transferências de outra natureza. A intenção parece inferir-se da forma como se processou o ultimo rateio de pagamentos mercantis em atraso, feito com maior amplitude, que nos leva á esperança de ver libertada a movimentação de rendimentos — essencial, quanto a nós, ao incremento do surto de capitais tão necessários ao desenvolvimento da província. E, se esta liberalização das transferências de rendimentos é conducente a uma maior atracção de capitais, não esqueçamos que a sua produtividade depende muito da mão-de-obra — e esta, quanto mais qualificada, mais exigente é no seu legítimo anseio de igualmente poder dispor livremente do produto do seu trabalho.

O sr. eng.º Cardoso de Matos referiu-se, ainda, ao turismo angolano, como apreciável fonte de receita; ás riquezas minerais da província, que têm de ser aproveitadas sem perda de tempo; e á produção do petróleo de Angola, que pode atingir anualmente a ordem das 1 200 000 toneladas, acentuando que descurar o seu pleno aproveitamento é quase atentar contra os desígnios da Providência.

A peste suina africana

Na sua intervenção, o sr. Manuel Cutileiro Ferreira enumerou os factores da crise no Alentejo e fez ligeiras considerações sobre os mesmos, afirmando depois:

— As incidências da crise são, essencialmente, no campo económico mas, os seus reflexos são multiplos. Afectam, muito particularmente, os campos político, social e moral. Não me deterei em considerações alongadas, mas não deixarei de citar que é preocupação dominante de todos os Portugueses — repito: de todos os portugueses e só dos portugueses — a obtenção de um nível económico que nos ponha a coberto de reacções, que, no momento presente, seriam catastróficas, no campo político, social e moral. É evidente que quando isto se diz não se quer significar que tenhamos estabilizado, em todos esses campos uma evolução constante e continua, é a razão dominante do nosso pensamento.

O orador falou, ainda, do problema da peste suina africana, dizendo:

— Esta epizootia continua a desfalcar os rebanhos. Os acidentes vacinais estão na ordem do dia. Os prejuízos são incalculáveis e, a forma de pagamento destes, não é justa. Todos os animais, quer morram ou sejam abatidos, deveriam estar abrangidos pelas mesmas medidas proteccionistas. Não há duvida, tanto se trate de diagnóstico de virus L ou de pneumonia recrosante, a vacina está na base de todas as ocorrências. Nesta ordem de ideias a cobertura dos prejuízos deverá ser extensiva a todos os animais desaparecidos. Ninguém calculou, ainda, a gravidade do abastecimento de carne de suínos na próxima montanheira e, menos ainda, do que irá ser o prejuízo na perda dos frutos dos montados.

Propõe-se o estabelecimento de uma zona franca na Madeira

O sr. dr. Alberto de Araujo anunciou o propósito de tratar, na Assembleia Nacional, do estabelecimento de uma zona franca na ilha da Madeira, e solicitou diversos elementos informativos, dos ministérios das Finanças e das Comunicações, que considera necessários para fundamentar a sua intervenção.

FEIRAS e MERCADOS

Feira dos Ramos em Évora

ÉVORA, 4. — Amanhã, realiza-se nesta cidade, a tradicional Feira dos Ramos, a que concorrem gados de todas as espécies, havendo barracas de quinquilharias, fato feito, fazendas, retrozaria, utilidades domésticas, artefactos agrícolas, etc.

O bilhete turístico

«FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2. feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Juraram bandeira os recrutas

de Caçadores de Chaves

CHAVES, 4 — Celebrou-se hoje a cerimónia do juramento de btandeira pelos 900 recrutas do Batalhão de Caçadores 10 (Fronteiros de Chaves). De manhã, formou a unidade, com o guião e a fanfarra, sob o comando do sr. major Julio Jorge Bernardo, director de instrução, seguindo-se missa campal, celebrada pelo assistente religioso, rev. Delmino. Prestada a continência á bandeira, o sr. alferes Fernandes leu os deveres militares e o sr. tenente Tavares Correia fez a alocução alusica ao acto solene, prestando homenagem á bravura de um soldado trasmontano em Angola, e foi prestado o juramento, segundo a fórmula lida pelo sr. major José Pinto Ferreira, com as tropas em continência, que desfilaram e Terreiro de Cavalaria.

Considerações sobre a energia nuclear

(Continuação da 1.ª pagina)

Em Março de 1961, o presidente Kennedy enviou uma carta ao prof Glenn T. Seaborg, prémio Nobel, presidente da A. E. C. americana, em que escrevia:

«O desenvolvimento da energia nuclear civil envolve interesses nacionais e internacionais dos Estados Unidos... Nesta conformidade, a Comissão de Energia Atómica «precisa de ter uma nova e completa visão do papel da energia nuclear na nossa economia, em cooperação com o Departamento do Interior, a Comissão de Energia Federal, outros serviços competentes e a industria privada...».

«O extenso e vigoroso programa de desenvolvimento da potência atómica já adoptado pela Comissão deve, evidentemente, prosseguir e, quando for apropriado, deve ser reforçado durante o período do seu estudo»...

Oito meses depois (apenas), o prof. Seaborg respondia ao presidente Kennedy, ao enviar-lhe o referido relatório:

«...Os que participaram no estudo que V. Ex.ª pediu concordam que o mesmo se provou ter sido muito oportuno. Ainda que a Comissão tivesse prosseguido as suas actividades, em geral de acordo com o programa de 10 anos adoptado em 1958, esse programa está agora próximo de atingir o seu objectivo primário: energia nuclear competitiva, nas áreas em que é elevado o custo do óleo, cerca de 1968. Contudo, tornou-se evidente, com o tempo, que a nossa atenção se aplicou estreitamente, durante tempo excessivo, a objectivos a curto prazo. Esta revisão mostrou que, para os benefícios a longo prazo deste país, e, ainda, de todo o Mundo, era tempo de darmos relativamente maior importancia aos problemas, a longo prazo e mais difíceis, dos reactores «breeders», os quais podem aproveitar a *quase totalidade* das nossas reservas de uranio e tório, em vez de apenas menos de 1 %, como sucede nos tipos actuais de reactores».

Mais adiante, acrescenta:

«Felizmente, verifica-se agora que auxílios governamentais relativamente moderados bastarão para garantir a construção de um numero substancial de grandes reactores de potência, do tipo água, que serão económicamente competitivos nas áreas, deste país e do Mundo, em que o custo do óleo é elevado».

E, para terminar:

«Em resumo, *a energia nuclear promete garantir o fornecimento dos vastos quantitativos de energia que esta nação exigirá por muitas gerações vindouras, e ela proporcionará provàvelmente uma significativa redução nas despesas nacionais com a energia eléctrica*».

Isto tudo é perfeitamente claro, objectivo e consistente com a definição de problemas ao nível governamental — indispensável, é evidente — susceptível de promover um surto industrial orientado com confiança; e, de facto, assim sucedeu imediatamente nos Estados Unidos — em todo o Mundo mesmo, se pode dizer — pois, é evidente que os meios de que os americanos dispõem emprestam o maior valor ás conclusões a que chegam peritos totalmente independentes como o são os que trabalham sob a orientação de uma personalidade com o passado científico do prof. Seaborg.

Em Portugal, a Junta de Energia Nuclear tem repetidas vezes dado o devido relevo ao carácter fundamental que têm os estudos nucleares entre nós, não só no plano científico, mas, igualmente, do ponto de vista económico.

As Direcções-Gerais dos Serviços Industriais e dos Serviços Eléctricos, plenamente conscientes das suas responsabilidades nesta matéria, também afirmaram já sempre que o tiveram por oportuno, a sua convicção da necessidade de se prestar a maior atenção aos problemas nucleares, do ponto de vista das suas implicações, quer no fomento da nossa industria, quer na continuidade do nosso abastecimento eléctrico.

O sector privado também se mostrou — e desde há muito — particularmente inovador no campo da energia nuclear, pois é bem sabido que na Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares se tem investido vultosos capitais em estudos técnico-económicos, na preparação de técnicos e na informação objectiva dos meios especializados abrangidos. Pena é, diga-se de passagem, que tanto esta empresa, como aqueles organismos oficiais, pouca atenção tenham podido prestar á divulgação entre o grande publico — contudo bem directamente interessado — dos temas fundamentais que os preocupam e das dificuldades que encontram (as quais se adivinham, quando se atenta no pouco que *parece* ter sido feito entre nós nesta matéria, menos ainda do que realmente se fez)

O que á opinião publica acima de tudo deve perturbar — talvez precisamente por carência de ser informada — é essa aparente ausência de realizações mínimas (quando se conhece um pouco das realizações dos outros países), é o estranho adiamento perpétuo da definição de uma finalidade concreta para as actividades privadas.

ARMANDO GILBERT

Impostos por pagar

Um decreto do ministro das Finanças suspende até 31 de Dezembro de 1963, o pagamento do imposto de minas liquidado á Companhia Mineira do Norte de Portugal, e á Empresa Carbonífera do Douro, e que se encontra por pagar.

Assembleias gerais

Futebol Clube Monte Pedral

Está convocada para o dia 9 do corrente, ás 20 horas, a assembleia geral do Futebol Clube Monte Pedral, com sede na Rua Josefa de Óbidos, para apreciação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes. A assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de presenças.

Adega Cooperativa de S. Mamede da Ventosa

Reuniu-se a assembleia geral da Adega Cooperativa de S. Mamede da Ventosa, com sede em Torres Vedras e adega em S. Pedro da Cadeira.

O presidente da direcção, sr Sertório Cardoso Sequeira prestou todos os esclarecimentos acerca do bom andamento dos negócios da cooperativa, difíceis no que diz respeito á venda dos produtos num ano de excepcional abundancia de vinho como o da campanha de 1962 e cujas vendas têm sido efectuadas gradualmente e em boas condições de rendimento para a massa associativa. Informou ainda que a direcção tinha iniciado os primeiros passos com vista á compra de terreno para a edificação de uma adega própria, em consequência de as actuais instalações, que há cerca de 11 anos a cooperativa ocupa, serem propriedade da J. N. V e não permitirem a receptividade das uvas em condições rápidas e económicas. Esta informação provocou grande contentamento entre a massa associativa.

Cooperativa dos Produtores de Leite, de Mafra

Sob a presidência do sr. eng. Paulo de Matos e com a presença de 101 delegados, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra, que aprovou o relatório e contas da direcção, referentes ao ano findo. Foi sublinhado o facto de ter sido 1962 um dos melhores anos, tendo-se registado, pela primeira vez, um numero de sócios superior a 3000 e um aumento de dois milhões de litros no movimento de leite, em relação ao ano transacto. Paralelamente, o preço médio pago á produção subiu de 1$86, em 1959, para 2$04, em 1962. A assembleia decidiu tornar extensiva a sua actividade a uma parte do concelho de Torres Vedras.

Foi também tomada, por unanimidade, a deliberação de fazer funcionar, durante os meses de Verão, postos fixos de venda de leite pasteurizado e outros produtos especiais na Malveira, Mafra e Venda do Pinheiro

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Alice Jorge encerra-se no sábado

Encerra-se no sábado á noite a exposição da pintora Alice Jorge, na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, que tanto êxito tem obtido.

Na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça Marquês de Pombal, continua patente a exposição dos pintores Armindo, Gil e Hilário Teixeira Lopes e do escultor Helder Martins.

Lagoa Henriques trabalha na figura da «Justiça»

O escultor Lagoa Henriques, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, está neste momento a trabalhar na figura da «Justiça» para o Palácio da Justiça de Gouveia. O referido estatuário que molda o Poder Judicial em oposição ao executivo, executará ainda para o mesmo edifício um baixo-relevo decorativo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Hercules e a rainha» e «A ovelha negra (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Com jeito vai mestre» e «Arséne Lupin, contra Arséne Lupin» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Vidas proibidas» e «O rapto de Janete» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Totó no inferno» (17 anos)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O que importa é viver» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel 213953)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Telf. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av Saboia 29-B — Monte Estoril (Tel 260085)

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas recauchutagem Av Eng José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS

As comemorações do 9 de Abril

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove, no próximo dia 9 as seguintes cerimónias comemorativas da batalha de La Lys: ás 10 horas, concentração dos combatentes e expedicionários junto do portão do cemitério do Alto de S. João onde serão depostas flores nos talhões privativos e na cripta, ás 10 e 15, no interior da cripta, inaugura-se uma lápida comemorativa do 100.º aniversário do nascimento do marechal Gomes da Costa; ás 11, deposição de flores no monumento da Avenida da Liberdade; ás 19 horas, chegada junto daquele monumento, dos ciclistas e de outros atletas do Sporting Clube de Portugal que efectuarão a habitual estafeta ao Mosteiro da Batalha, com a «Chama da Pátria». O facho desta será aceso, na Sala do Capítulo daquele mosteiro, pelo general Afonso Botelho, presidente da Liga.

Delegação de Sintra

A delegação de Sintra, da Liga dos Combatentes promove a venda do capacete, com a colaboração de numerosas senhoras e meninas no próximo domingo. O seu produto reforçará as verbas para auxílio aos combatentes mais pobres e as viuvas mais idosas e impossibilitadas de trabalhar.

No dia 9, aquela delegação promove várias cerimónias, ás 10 horas em Belas; ás 13 e 15, em Almargem do Bispo, ás 14 e 15 em Montelavar, e ás 15 e 30 e ás 16 e 15 em Sintra.

Delegação de Oeiras

A delegação de Oeiras, da Liga dos Combatentes, leva a efeito nos dias 5 e 9 do corrente, nas áreas dos concelhos de Oeiras e de Cascais, a tradicinal venda do capacete-miniatura, a favor do Cofre de Pensões e Subsídios para os filiados, inválidos e viuvas mais necessitados. Os respectivos grupos serão chefiados pelas sr.as D Francisca Craveiro Lopes Ferreira Martins e D Maria Bravo Ferreira Foi de 38 contos a importancia despendida por aquele nucleo, em beneficência instrução, funerais Natal e talhões privativos, no ano de 1962.

No dia 7 haverá na sede do Nucleo em Oeiras, ás 13 horas um almoço de confraternização dos combatentes das várias campanhas.

No dia 9 efectuam-se cerimónias comemorativas, ás 14 horas, em Oeiras, e, ás 15, em Cascais.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE LOJAS NO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do dia 19 de Abril aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

— **Artigos de electricidade**
— **Artigos para senhoras e crianças**
— **Barbearia**
— **Camisaria, gravataria e artigos para homens**
— **Charcutaria**
— **Depósito de leite**
— **Depósito de pão**
— **Drogaria**
— **Farmácia**
— **Ferragens, cutelarias e artigos domésticos**
— **Mercearia**
— **Miudezas de rezes**
— **Salão de cabeleireiro**
— **Salão de chá e pastelaria sem fabrico**
— **Sapataria e reparação de calçado**
— **Tabacaria, livraria, papelaria e artigos fotográficos**

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-3.º-A, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo periodo de tempo, as lojas podem ser vistas todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda., reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

MINISTÉRIO DA MARINHA

BASE NAVAL DE LISBOA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE NAVIOS

(2.ª Praça)

Faz público que às 14.30 horas do dia 30 de Abril p. f. se realizará perante este Conselho Administrativo concurso público para a venda dos ex contratorpedeiros «Dão» e «Douro», os quais poderão ser vistos pelos interessados nesta base naval de Lisboa-Alfeite, todos os dias úteis das 10.00 às 12.00 e das 14.00 às 16.00 horas.

As propostas e respectivos depósitos poderão ser entregues até às 12.00 horas do dia 29 de Abril p. f., na secretaria deste Conselho Administrativo, no Alfeite, onde estão patentes as condições de admissão ao concurso.

Há possibilidade de exportação dos navios «tal qual» ou da sucata produzida, devendo os interessados obter prévia autorização por intermédio da Direcção-Geral do Comércio do Ministério da Economia.

Conselho Administrativo da Base Naval de Lisboa — Alfeite em 30 de Março de 1963.

O SECRETÁRIO,
Carlos Pereira de Oliveira
Capitão-tenente a.n.

AMADORA

Bom prédio na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Lote 19

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos pendentes na 1.ª Secção, será posto em praça, no próprio local, **amanhã, pelas 15 horas,** o prédio acima referido, que se compõe de lojas, rés-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares, lados direito e esquerdo, sendo este ultimo recuado. Rendimento: **74.400$00. Base: 1.000.000$00.**

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º **TELEFONES 45934 - 46259**

DESPORTOS

O Conselho Geral do Belenenses reune-se no próximo dia 8

Está marcada para o próximo dia 8, segunda-feira, a reunião do Conselho Geral do Belenenses numa das salas da Associação Comercial de Lisboa, a fim de serem apreciados os resultados financeiros da ultima gerência.

Entretanto a assembleia geral está prevista para o próximo dia 7.

Justiça federativa

A comissão administrativa da direcção da Federação Portuguesa de Futebol puniu os seguintes jogadores:

Repreensão por escrito — Augusto Francisco Rocha, da Académica, por desacordo com uma decisão do árbitro; Orlando Diegues Monteiro, do G. D. da C. U. F., por reincidir em pequenas faltas e João Carlos da Conceição Melo, do Benfica, por pequenas incorrecções para com o publiio.

Advertência — Jorge Manuel Soares, do G. S. Loures, por pequenas faltas.

Um jogo de suspensão — José Eduardo Fernandes Tato, do Leixões S. C.; Aires Moreira da Rocha, do C. F. Félix da Marinha, e Ramiro Almeida do Norte, do F. C. Caldas, por desrespeito ao árbitro.

Dois jogos — Luís Barata da Silva, do Lusitano, por jogo perigoso sistemático.

Três jogos — José Geraldes Bruno, do C. D. Torres Novas; Joaquim Marcelino Heleno, do Estrela e Manuel Deodato Andrade, por agressões a adversários, e António Mendes Paulino, do Vianense, por insulto grave ao árbitro.

O treinador, José Valle, do Vitória S. C., foi suspenso por 15 dias e multado em 250$00, por comunicar com os jogadores no decorrer do encontro.

O comunicado refere, ainda, a anulação da pena e da multa aplicadas ao treinador do Belenenses, Fernando Vaz.

Demitiu-se o treinador do Sevilha

SEVILHA, 4. — António Barrios, treinador do Sevilha Futebol Clube, apresentou a demissão — anunciase numa nota fornecida hoje aos jornais, pelos dirigentes do clube.

O motivo da demissão de Barrios é a má classificação em que actualmente se encontra a equipa sevilhana — décimo terceiro lugar, na zona ameaçada de baixa á segunda Divisão.

No domingo, o Sevilha foi batido pelo Elche Futebol Clube por 8-1, criando-se a partir de então um forte ambiente desfavorável a Barrios entre os sócios e adeptos do clube andaluz. — (A. N. I.).

O uruguaio Benitez regressa ao Barcelona

BARCELONA, 4. — O jogador uruguaio Julio César Benitez regressa no domingo á equipa de futebol do Barcelona, depois de cumprir dois meses de suspensão, por «indisciplina».

José Gonsalvo, treinador do Barcelona, afirmou aos jornalistas que no jogo de domingo, contra o Cordova, «vai ser dada nova oportunidade a Benitez, que continua a ser considerado grande jogador».

Revelou o técnico, ainda, que com Benitez regressarão á equipa, também, Alcides Silveira e Luís Alberto Cubilla, que têm estado afastados dos campos devido a lesões. — (A. N. I.).

Nova formula de disputa dos campeonatos mundiais

MADRID, 4. — Em Junho efectua-se nesta cidade uma reunião da União Europeia de Futebol, durante a qual será debatida a organização dos campeonatos mundiais.

Nos círculos desportivos assegura-se, que a nova fórmula será a escolha de oito grupos da Europa. Entre cujos vencedores, se apurariam quatro classificados para a fase final.

A esses quatro juntar-se-iam o campeão mundial do ano anterior, duas selecções sul-americanas e uma equipa de outras regiões. — (A. N. I.).

A TAÇA LATINA

de Handebol de Sete principia hoje em Madrid

Com a presença das selecções de Portugal, Espanha, França e Marrocos principia hoje a disputar-se em Madrid a Taça Latina, de handebol de sete.

A turma da França, vencedora das três anteriores competições é a grande favorita,

A sessão de hoje comporta os encontros Portugal-França e Marrocos-Espanha.

Notícias soltas

— O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão fez disputar entre os seus associados um pentatlo interno, como preparação para o 5.º Pentatlo Individual Bancário. Nos seis primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Carlos Gabriel Nunes, 2.º, Jaime Costa e Silva, 3.º, José Gil Salgado, 4.º, José Leal de Figueiredo, 5.º, Manuel Dias Passarinho e 6.º, Fernando Pais de Figueiredo.

— A favor da comissão distrital do Movimento Nacional Feminino do Porto vai realizar-se um «Jumping» no Palácio de Cristal daquela cidade, nos próximos dias 6 e 7.

— No domingo para o «Nacional» de handebol, na categoria de juniores, apenas se efectuará o encontro Académico-Boavista, correspondente á 1.ª jornada.

— A secção de atletismo do Benfica leva a efeito no próximo sábado, na pista do Campo Grande, a segunda reunião dos torneios destinados a sócios e simpatizantes, dos 14 aos 16 anos de idade, com as seguintes provas: 60 e 600 metros, comprimento, altura, vara e peso. Estes torneios estão desdobrados em quatro sessões, sendo distribuídas medalhas aos três melhores classificados em cada uma das especialidades e no conjunto das quatro provas.

— O sr. Francisco Lobo, presidente da Federação Portuguesa de Campismo, deu conhecimento pormenorizado ao director-geral dos Desportos das preocupações de momento e das pretensões futuras daquele organismo.

Entretanto, foram marcados para os dias 22, 23 e 24 de Junho, na Figueira da Foz, o 5.º Acampamento Nacional e o 4.º Congresso Nacional de Campismo.

Foram proclamados os vencedores dos campeonatos da M. P. feminina

No Liceu de Oeiras, realizaram-se os ultimos jogos dos Campeonatos Nacionais da M. P. F., tendo-se registado os seguintes resultados: Basquetebol (juniores) — Liceu de Oeiras, 17-Liceu Carolina Michaelis, 15; Equipa de Angola, 25-Liceu Infanta D. Maria, 23. Voleibol, em cadetes — Instituto de Odivelas, 2-Liceu Carolina Michaëlis, 0; em juniores, Instituto de Odivelas 2-Liceu de Braga, 1. Andebol, em cadetes — Liceu D Filipa de Lencastre, 4-Escola Industrial Aurélia de Sousa, do Porto, 3; em juniores, Liceu D. Filipa de Lencastre, 14-Liceu de Castelo Branco, 1.

Aos ultimos desafios assistiram o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Carlos Alberto de Brito; as sr.as D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F.; D. Aurora David, comissária adjunta; D. Mariana Silva, comissária para o Ultramar; D. Madalena Brás, comissária provincial de Angola; os srs. dr. Mexia de Brito, reitor do Liceu de Oeiras; general Raul Martinho, presidente da Comissão dos Serviços Sociais das Forças Armadas e muitas dirigentes da M. P. F.

Estas entidades estiveram também presentes ao acto da proclamação dos resultados dos Campeonatos, tendo o sr. dr. Carlos Alberto de Brito procedido á distribuição dos distintivos comemorativos aos Centros da M. P. F. cujas equipas ficaram campeãs.

Às componentes das equipas foram, também, distribuidos distintivos e a Delegacia Distrital de Lisboa foi distinguida com uma taça por ter sido a Delegacia com mais equipas vencedoras um total de seis.

Na sessão de encerramento, usaram da palavra o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e a senhora comissária adjunta para o Ultramar que se referiram á presença das filiadas do Ultramar nos campeonatos de 1963, ano do XXV aniversário da M. P. F.

Principiam amanhã os «mundiais» de tenis de mesa

PRAGA, 4 — Espera-se que os XXVII Campeonatos Mundiais de ténis de mesa, que se iniciam amanhã nesta capital, sejam dominados em todas as provas por um duelo feroz entre a China e o Japão, as equipas mais fortes entre as 52 inscritas — representando um total de cerca de 600 jogadores.

Haverá duas provas por equipas — a taça «Swaythling» (homens) e a taça «Corbillon» (mulheres) — assim como provas individuais, de pares e de pares mistos masculinas e femininas.

Os campeonatos, que decorrerão de 5 a 14 de Abril, serão disputados no novo Palácio dos Desportos de Praga, com capacidade para 18 000 espectadores. Dezasseis mesas para ténis serão utilizadas durante nove horas por dia. — (R.).

Regatas de aniversário da Associação Naval de Lisboa

Comemorando o seu 107.º aniversário, a secção de remo da Associação Naval de Lisboa leva a efeito, no próximo domingo, pelas 10 horas, ao longo da muralha da Junqueira, diversas regatas intersócios, as primeiras da época.

Seguidamente, no posto náutico de Santo Amaro, realizar-se-á o habitual almoço anual de confraternização.

Pugilismo

O espanhol Luís Folledo toma parte na próxima reunião organizada pelo Benfica

A secção de pugilismo do Benfica continua a envidar os maiores esforços no sentido de valorizar os seus atletas. E, assim, promove, no próximo dia 16, mais uma sessão internacional, que está destinada ao melhor êxito, tendo em vista a categoria dos pugilistas que nos visitam.

Além de três categorizados amadores, Juanito Sainz, Joaquim Gonzalez e Cartillegos, que defrontam, respectivamente, Portugal Nunes, António Martinheira e Carlos Luís, haverá um combate entre os profissionais Luís Folledo, campeão de Espanha e um dos mais prometedores pugilistas, e Oscar Perretano, campeão da Argentina.

Os melhores pugilistas segundo a revista «Ring»

NOVA YORK, 4 — A revista «Ring» publicou a seguinte tabela de classificações das diversas categorias de pugilismo, referente ao mês em curso:

— «Pesados»: campeão — Sonny Liston (E. Unidos).

1.º, «Challenger»; Floyd Patterson (E. U.); 2.º, Cassius Clay (E. U.); 3.º, Doug Jones (E. U.); 4.º, Cleveland Williams (E. U.); 5.º, Ingemar Johansson (Suécia); 6.º, Zora Folley (E. U.); 7.º, Bob Cleroux (Canadá); 8.º, Billy Daniels (E. U.); 9.º, Henry Cooper (Inglaterra); 10.º, Archie Moore (E. U.).

— «Meios-pesados»: campeão — Harold Johnson (E. U.).

1.º, Mauro Mina (Peru); 2.º, Giulio Rinaldi (Itália); 3.º, Eddie Cotton (E. U.); 4.º, Bobo Olson (E. U.); 5.º, Erich Schoeppner (Alemanha); 6.º, Henry Hank (E. U.); 7.º, Willie Pastrano (E. U.); 8.º, Wayne Thornton (E. U.); 9.º, Gustav Scholz (Alemanha); 10.º, Chic Calderwood (Inglaterra).

— «Médios»: campeões («ex-aequo») — Paul Pender (E. U.) e Dic Tiger (Nigéria).

1.º, Gene Fullmer (E. U.); 2.º, Terry Downes (Inglaterra); 3.º, George Renton (E. U.); 4.º, Joey Giardello (E. U.); 5.º, Laszlo Papp (Hungria); 6.º, Denny Moyer (E. U.); 7.º, Luís Folledo (Espanha); 8.º, Joey Archer (E. U.); 9.º, Ted Wright (E. U.); 10.º, Joey Giambra (E. U.).

— «Meios médios»: campeão — Luís Rodrigues (E. U.).

1.º, Emile Griffith (E. U.); 2.º, Brian Curvis (País de Gales); 3.º, Ralph Dupas (E. U.); 4.º, Rip Randall (E. U.); 5.º, Jorge Fernandez (Argentina); 6.º, Curtis Cokes (E. U.); 7.º, Frederico Thompson (Argentina); 8.º, Dick Turner (E. U.); 9.º, Gaspar Ortega (México); 10.º, Isaac Logart (E. U.).

— «Meios-médios-ligeiros»: campeão — Título vago.

1.º, Eddie Perkins (E. U.); 2.º, Kenny Lane (E. U.); 3.º, Louis Molina (E. U.); 4.º, Roberto Cruz (Filipinas); 5.º, Blattling Torres (México); 6.º, Angel Garcia (França); 7.º, Manuel Alvarez (Argentina); 8.º, José Nápoles (Cuba); 9. Aissa Hashas (França); 10.º, Bobby Scanlon (E. U.).

— «Leves»: campeão — Carlos Ortiz (E. U.).

1.º, Bunny Grant (Jamaica); 2.º, Carlos Hernandez (Venezuela); 3.º, Doug Vaillant (Cuba); 4.º, Dave Charnley (Inglaterra); 5.º, Paul Armstead (E. U.); 6.º, Alfredo Urbina (México); 7.º, Joe Brown (E. U.); 8.º, Arthur Persley (E. U.); 9.º, Teruo Kosaka (Japão); 10.º, Sebastião Nascimento (Brasil).

— «Leves-ligeiros»: campeão — Gabriel Elord (Filipinas).

1.º, Auburn Copeland (E. U.); 2.º, Love Alotey (Ghana); 3.º, Johnny Bizaro (E. U.); 4.º, Ray Nobile (Itália); 5.º, Yukio Kastumato (Japão); 6.º, Vicente Derado (Argentina); 7.º, José Luís Cruz (México); 8.º, Mel Middleton (E. U.); 9.º, Óscar Reyes (Filipinas); 10.º, Harold Gomes (E. U.).

— «Meios-leves»: campeão — Sugar Ramos (México).

1.º, Howard Winstone (País de Gales); 2.º, Mitsunori Seki (Japão); 3.º, Rafiu King (Nigéria); 4.º, Kawuo Takayama (Japão); 5.º, Don Johnson (E. U.); 6.º, Jey Bally (Filipinas); 7.º, Danny Valdez (E. U.); 8.º, Billy Calvert (Inglaterra); 9.º, Alberto Serti (Itália); 10.º, Floyd Robettson (Nigéria).

— «Levíssimos»: campeão — Eder Jofre (Brasil).

1.º, El Laguna (Panamá); 2.º, Joe Medel (México); 3.º, Alphonse Halimi (França); 4.º, Katsutoxi Aoki (Japão); 5.º, Fighting Harada (Japão); 6.º, Piero Rolio (Itália); 7.º, Pierre Cossemyns (Bélgica); 8.º, Freddie Gilroy (Irlanda); 9.º, Jorge Salazar (México); 10.º, Ronnie Jones (E. U.).

— «Mínimos»: campeão — Pone Kingpetch (Tailandia).

1.º, Salvatore Burruni (Itália); 2.º, Bernardo Carballao (Colombia); 3.º, Ramon Arias (Venezuela); 4.º, Hiroyuji Ebihara (Japão); 5.º, Pascual Perez (Argentina); 6.º, Horácio Accavallo (Argentina); 7.º, Mimoun Ben Ali (Espanha); 8.º, Ernesto Miranda (Argentina); 9.º, Seisaku Saio (Japão). 10.º, Kyo Noguchi (Japão). — (A. N. I.).

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Estoril Praia, na sede, ás 21.30: eleição dos novos corpos directivos.

— Do Clube Desportivo de Arroios, na sede, ás 21 horas: relatório e contas e eleição dos novos corpos directivos.

— Do Beira-Mar, na sede, ás 21.30: assuntos diversos.

BADMINTON — «Torneio Expansão», na Escola Eugénio dos Santos, ás 21.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combatentes-Campolide, no campo do primeiro, ás 21.45.

HANDEBOL DE SETE — «Taça Latina», em Madrid: França-Marrocos e Portugal-Espanha.

MOTORISMO — Reunião de imprensa, no restaurante «O Leonel» (Almada), ás 22 horas, sobre o «Rallye» á Costa da Caparica», organizado pela delegação de Almada do Vespa Clube de Lisboa.

TÉNIS DE MESA — Na sede da F. P. T. M., ás 21.30: sorteio da «Taça de Portugal» (8.ª eliminatória de seniores).

— Campeonato Regional de Individuais Seniores, em diversas salas, ás 21.30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional Feminino: Lisboa Ginásio-Benfica (18.45) e C. F. Benfica-C. D. U. L. (20 h.), respectivamente no Liceu Gil Vicente e no rinque Fernando Adrião.

O tempo pouco chuvoso facilitou os trabalhos agrícolas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, o tempo pouco chuvoso durante a ultima década do mês passado facilitou o amanho das terras e o tratamento das culturas que, embora atrasadas, têm em geral melhor aspecto vegetativo

Continuou em maior escala a plantação de batata e procedeu-se á sacha das temporãs. Nas vinhas continuaram os trabalhos de empas, retanchas e enxertias, assim como de novas plantações.

Estão em floração pessegueiros e ameixoeiras. A água que ainda se encontrava nas covas abertas para as plantações e retanchas de pomares dificultou aqueles trabalhos em algumas regiões

Prevêem-se as seguintes condições meteorológicas médias no Continente, até ao próximo dia 15: Períodos curtos de chuva, mais frequentes nas regiões do Norte, com vento predominante de Noroeste. Melhoria gradual do estado do tempo, mais acentuada a partir do dia 8. Temperatura do ar próxima do normal.

A mãe sucumbiu à comoção provocada pela morte do filho

EVORA, 4. — Faleceu, de doença subita, o sr. Joaquim Alberto Cambixa, de 47 anos, solteiro, conhecido pelo «Melancia», guarda dos jardins municipais desta cidade. Era quase cego e sofria de paralisia parcial.

Decorridas 17 horas, sua mãe, D. Violante da Conceição, de 75 anos, viuva, natural desta cidade, com ele residente na Rua do Raimundo, 116, falecia, também subitamente, em resultado da emoção sofrida pela morte do filho.

Num período de menos de 24 horas morreram repentinamente filho e mãe, que sempre se estimaram muito.

O acontecimento causou emoção na cidade.

Selos comemorativos do 2.º centenário

do Município de Moçambique

O Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação na província de Moçambique 500 000 selos postais, da taxa de $$00, para comemorar o 2.º centenário do Município da cidade de Moçambique, com as dimensões de 25 × 35 milímetros e nas cores vermelho, carmim, verde bronze claro, verde bronze forte, verde salsa, azul oriente, cinzento amarelado, preto, ouro e prata, tendo como motivo a estátua de Vasco da Gama erigida na referida cidade e o respectivo escudo de armas.

Vida religiosa

Procissão dos Passos da Freguesia da Ajuda

A Confraria do Senhor Jesus dos Passos da Freguesia da Ajuda, de acordo com o respectivo pároco, padre Aleixo Cordeiro, promove hoje, ás 21 e 15, a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos, que sairá do seu camarim para a capela-mor, onde ficará exposta á veneração dos fiéis. Seguir-se-ão uma prática e a bênção.

Procissão dos Passos na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 4 — No domingo celebra-se a festividade do Senhor dos Passos, cuja procissão sairá da igreja paroquial, pelas 17 horas, percorrendo as principais ruas da vila.

LOTES TERRENO

Vendem-se a 25 e 30 contos cada, perto praia e de Lisboa. Trata próprio dias úteis 9 às 13 e 15 às 20 horas. Rua Luciano Cordeiro, 6-A, Lisboa.

DIÁRIO escolar

Os mutilados portugueses

«Em Santa Isabel, porém, os tratamentos iniciaram-se com a bondade natural do director e com a cooperação afectiva dos seus médicos colaboradores e de todo o pessoal. Os resultados começaram a sentir-se nas primeiras horas. Os nossos inválidos da guerra sentiam-se bem, quase á sua vontade. Não virificaram rigor militar. Ordenaram-lhes apenas ordem e disciplina, sem violências e sem exageros. Aos que não sabiam ler facilitaram-lhes o ensino. E assim as coisas se foram modificando, sempre para melhor e sempre a contento de todos, até que...

Até que...

Um dia, uma junta médica, com autorização superior, formada pelos sr. prof. Francisco Gentil, dr. Aurélio da Costa Ferreira, dr. Tovar de Lemos, dr. Francisco Luzes e por mim, seleccionou de entre os internados de Santa Isabel quais os que deviam transitar para o Hospital Policlínico de Campolide, a inaugurar em breves dias. Tinham de se seleccionar aqueles que ainda necessitavam nova correcção cirúrgica ou intervenção, antes de iniciar o tratamento fisioterápico.

Foram escolhidos sete. O prof. Gentil combinou que os mandaria buscar no dia seguinte, em automóvel apropriado á sua condução. Assim se fez.

Ao ser-lhes comunicada a sua transferência, os nossos primeiros inválidos da guerra sentiram pena. E' que estavam bem naquela casa de reeducação. E quando se despediram do dr. Aurélio, perguntavam:

— Quando voltamos?

— Não sei, rapazes... Mas já em Campolide, vocês hão-de ser tão bem tratados como foram aqui... Tenho a certeza disso.

Ficavam em Santa Isabel uns dezoito. Com esses estabeleceu-se um horário especial que ainda hoje se mantém. Estudam. Trabalham. O cego Sequeira faz redes. Alguns, auxiliam os serviços de limpeza, outros cuidam das salas de curativos. No jardim experimentam o trabalho agrícola. Saem aos domingos de manhã e ás quintas de tarde. O soldado Robalo pediu para ser ajudante de cozinheiro e, apesar de não ter um braço, já consegue fazer comida para os seus companheiros! O Vieira ensina nas aulas, aos que não sabem, como se fazem contas de somar. Os estropiados do braço direito reeducam, sob a vigilancia do professor Ferreira, a mão esquerda, escrevendo cópias de originais portugueses. De manhã são curados pela massagem e pela mobilização metódica; á tarde sofrem curativos.

Tudo isto se executa com método e com visível apraziment0 de todos. O estágio em Santa Isabel agrada-lhes. Foi desses bravos que ouvimos as mais impressionantes narrativas da guerra, que, tendo colorido especial, são afirmações valiosas da bravura da nossa gente». (Pelo dr. José Pontes, 1918, em «A Capital»).

*

Este artigo foi transcrito pelos «Cadernos de Serviço Social», em Dezembro de 1959 que, sob o título «Aguas Passadas...» o fez acompanhar das afirmações seguintes: «Como se nota, o assunto é velho e há muito que preocupa todos aqueles que, contactando com aleijados, desejam o seu aproveitamento social, moral e económico.

Vê-se até que nestes 40 anos pouco mudou a mentalidade daqueles que têm de ser recuperados e que sentem e reagem perante a vida do mesmo modo».

*

A publicação da portaria 17 501, de 26 de Dezembro de 1959, representa o primeiro reconhecimento oficial dos direitos que aos deficientes assistem, da existência de indivíduos que apesar de física ou sensorialmente diminuídos, conservam ainda numerosas possibilidades, como elementos uteis, de serem educados. Há ainda a acrescentar, quanto aos invisuais, a notável acção da Fundação Sain.

CICLO
DE CONFERÊNCIAS
sobre educação

Por iniciativa da direcção dos Jardins-Escolas João de Deus vai realizar-se um ciclo de conferências sobre educação, depois das férias da Páscoa.

A coordenação dos temas a desenvolver, com sentido do maior interesse, efectua-se durante uma reunião no próximo dia 9.

A primeira série de conferências a realizar é efectuada pelos professores drs. Vítor Fontes e Delfim Santos, professores Calvet de Magalhães e Rui Grácio e deputada dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa.

ESCOLA TÉCNICA
de Évora

No próximo sábado, partem de autocarro para Madrid, os alunos finalistas dos dois cursos da Escola Industrial e Comercial de Evora, que ali visitarão os centros industriais e culturais da cidade.

Os estudantes eborenses, que regressam no próximo dia 10, á noite, visitarão também o célebre Vale de los Caídos.

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Evora, faz hoje á noite, a sua apresentação, nesta cidade, o grupo cénico da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Serão apresentados: o «Monólogo do Vaqueiro», a alta comédia «Ás três gerações», «Uma anedota» e, finalmente «Bailados regionais».

No final do espectáculo, actuará o excelente agrupamento musical da Escola Técnica de Evora.

VISITA DE ESTUDO

Promovida pela Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, efectuou-se esta tarde uma visita de estudo das suas associadas ás instalações da Manutenção Militar.

ALUNOS
do Instituto Industrial

Um grupo de alunos do Instituto Industrial de Lisboa, acompanhado pelo professor sr. eng.º Prista do Vale, fez uma visita de estudo ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, bem como ás fábricas Nitratos de Portugal e Sonadel.

UM COLÓQUIO
sobre as doenças das videiras

Na Estação Agronómica, em Sacavém, efectuou-se esta manhã um colóquio com a assistência de técnicos agrários, presidido pelo sr. eng. Vitória Pires, para apresentação de uma comunicação do sr. eng. agrónomo Humberto Dias.

Nesse colóquio, foi revelado que, através de pesquisas laboratoriais, é possível chegar a uma conclusão prática sobre as doenças das videiras.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tristão Joaquim de Magalhães

Tristão Joaquim de Magalhães

Na sua residência, Rua Almeida e Sousa, n.º 54-r/c. Esq.º, faleceu o Sr. Tristão Joaquim de Magalhães, de 76 anos de idade, viuvo, antigo comerciante e proprietário, natural de Valença do Minho.

O extinto, que foi durante muitos anos, sócio da firma Magalhães & Magalhães (droguistas), era pai da Sr.ª D. Adelina Gomes Magalhães e avô dos Srs. José Tristão de Magalhães, agente comercial, casado com a Sr.ª D Ester Lança de Figueiredo Magalhães, e do Sr. António José de Magalhães, oficial da Aeronáutica, casado com a Sr.ª D. Maria Célia Reis de Magalhães.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Vitória Carlota de Almeida

EVORA, 4 — Faleceu a sr.ª D. Vitória Carlota de Almeida, de 81 anos, natural da Moita do Ribatejo, casada com o sr. Joaquim Gomes de Almeida, comerciante de peixe nesta cidade. A falecida exerceu durante largos anos a sua actividade comercial no Mercado 28 de Maio, onde conquistou a simpatia geral do publico. Por isso o seu funeral foi muito concorrido.

D. Antónia Margarida Braga Passaporte Coelho

EVORA, 4 — Para o cemitério dos Remédios, saiu, hoje, com grande acompanhamento, da igreja de Nossa Senhora da Cabeça, o funeral da sr.ª D. Antónia Margarida Braga Passaporte Coelho, de 78 anos, casada com o sr. Manuel Joaquim da Silva Coelho, antigo professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

SUFRAGIOS

Ismael Ferreira

Ismael Ferreira

Comemorando o 3.º aniversário do falecimento do nosso saudoso colega na Imprensa, artista fotógrafo Ismael Ferreira, que foi repórter fotográfico distinto e encarregado dos serviços de reportagem fotográfica do nosso colega «O Século», sua viuva, também repórter de fotografia sr.ª D. Beatriz Ferreira, actualmente chefe dos mesmos serviços, manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires.

Jorge Simões

Na igreja de São Domingos celebra-se amanhã, ás 12 e 15, missa de sufrágio, do 7.º dia, por alma de Jorge Simões, brilhante jornalista, que foi chefe da redacção e subdirector, respectivamente, dos nossos prezados colegas «Diário da Manhã» e «Diário de Luanda», e cujo falecimento no Ultramar causou grande pesar. A missa é mandada dizer pela família, sr.ºs D Mariana Simões Oliveira, Clotilde Garde Simões e dr.ª Natália Simões Oliveira Marques, seu marido e filho, sr. dr. Horácio Simões Oliveira, sr.ºs D. Elvira Simões Boaventura, D. Maria Armanda Simões Boaventura Carvalho, seu marido e filha, sr.ª D. Fernanda Simões Boaventura Cunha Lima, seu marido e filhos, sr.ª D. Odette Simões Contente Fernandes, seu marido e filhos, sr.ª D. Maria Antonieta Dias Tavares e sr. Jorge Silva Dias, respectivamente, irmã, cunhado e tio de Jorge Simões.

Carol da Roménia

Por alma do rei Carol da Roménia, que durante os ultimos anos da sua vida residiu em Portugal, onde conquistou muitas simpatias e em comemoração do 10.º aniversário da sua morte, foi hoje, celebrado na igreja de Saint George, á Estrela, um ofício religioso, o qual teve começo ao meio-dia e a assistência de várias individualidades portuguesas e estrangeiras.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—555301—66 27 72—28 00 22

João da Silva

Trasladação

Julia da Conceição do Carmo Silva e mais família participam que se efectua a trasladação de seu querido e chorado marido e parente na próxima sexta-feira 5, ás 10 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João para o cemitério de Benfica.

Tristão Joaquim de Magalhães

FALECEU

Adelina Gomes Magalhães, José Tristão de Magalhães sua mulher, Ester Lança de Figueiredo Magalhães e filha, António José de Magalhães sua mulher Maria Célia Reis de Magalhães, Maria Madalena Nobre, e mais família participam o falecimento do seu muito querido, pai, avô, bisavô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

Diário da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha*—P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Segredos da noite» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Os tártaros» e «Pecado e redenção» (17 anos).

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Abril de 1933 publicava:

«A marcha da política europeia, e especialmente a evolução das conversas suscitadas pelo projecto Mussolini, merecem da nossa parte uma atenção muito especial.

A Imprensa francesa já tornou publico esse documento da maior importância, em cujo artigo quarto se acentua que, nas questões coloniais, as potências signatárias do pacto se comprometem a adoptar, quanto possível, uma linha de procedimento comum.

A opinião portuguesa está ao corrente das revelações do «Eco de Porc» e das declarações que oficialmente fizeram os Governos inglês e italiano no sentido de tranquilizar qualquer sobressalto provocado pelo nosso sentimento patriótico e pela nítida consciência do dever cumprido. Isso não impede que os portugueses continuem a considerar devidamente os ensinamentos da História, tendo presentes as circunstancias em que decorreram as negociações de 1898 e de 1912. A ida a Paris do embaixador sr. Juvenal e a atitude do gabinete Daladier constituem elementos essenciais que precisamos considerar.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17, Musica de teatro; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Defesa Nacional: «O Uso e o Domínio do Espaço Aéreo do Ultramar»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A Orquestra de Mantovani; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40 Separador; 21 e 45, Teatro das comédias; «As Cinzas de Jericó», de Ferny Berron numa versão livre de Odette Saint-Maurice; 20 e 30, Musica portuguesa; 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10 Solos de órgão; 23 e 30, «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18, Musica portuguesa: obras de Jorge Croner de Vasconcelos, Filipe de Sousa e Armando José Fernandes; 18 e 50, Noticiário regional, 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital, pela pianista Maria Fernanda Wandscheider; 20 e 45, Musica e poesia; 21 e 5, «Mazeppa», poema sinfónico, de Liszt, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22, Concerto, pela Orquestra de Camara Alessandro Scarlatti da Radiotelevisão Italiana, de Nápoles; 23 e 8, Oito motetos, de Orlando di Lasso; 23 e 30 «Sonata em fá maior, K 332» de Mozart; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17, Variedades; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Conjuntos; 18, Fados e guitarradas; 18, Artista; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15 Cançonetas; 21, Noticiário; 22, Conjuntos; 22 e 15, Curso de língua inglesa; 22 e 30, Saude para todos; 22 e 45, Os nossos artistas; 23 Variedades; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1e 15, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30 Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10 Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 5, Paisagem intelectual; 22 e 30, Brasil; 23, Variedades; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa, 20 França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 23 e 30, A hora do Concílio: 21 e 10, Recital de poesia; 21 e 30, Programa melodia; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa da Igreja Católica Alemã; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 50, .. hora do Concílio; 21 e 10, Recital de poesia; 21 e 30, Programa melodia; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17, «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5, Discos pedidos (musica culta); 17 e 30, Nova musica; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — Ás 12 e 37 (3,42 m).
Dia 5 — Ás 0 e 56 (3.67 m); 13 e 26 (3.60 m).
Dia 6 — Ás 1 e 40 (3,83 m); 14 e 9 (3,76 m)

BAIXA-MAR

Dia 4 — Ás 6 e 10 (1,43 m); 18 e 21 (1,54 m).
Dia 5 — Ás 6 e 58 (1.26 m); 19 e 10 (1.36 m).
Dia 6 — Ás 7 e 31 (1,12 m); 19 e 40 (1,20 m)

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 35: «Os 10 Terríveis»; 19 e 44: Divulgação desportiva; 20: «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 20: Temas literários e montra falada (informação e divulgação culturais); 20 e 58: «Flintstones», na Idade da Pedra (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Um quarto com vista para o mar», original de Olavo de Eça Leal, 12.º episódio: «O jantar dos accionistas», Manuel Lereno, Fernanda Montemor, Fernanda de Figueiredo, Andrade e Silva e Holbeche Bastos; 22 e 24: apresentação do programa especial «A Vos Schaits», transmitido pela R. T. F., com canções interpretadas por Brigitte Bardot; 23: «O principezinho», de Antoine de Saint Exupéri; programa de Ivette Centeno, com a colaboração de Serge Farvas; 23 e 28: Queima das Fitas em Coimbra, transmitido dos estudios do Porto; 23 e 54: Ultimas notícias; 0: Fecho.

Amanhã—Ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Temas de Arte; 19 e 55, «Let's Learn English» — 3.ª lição, 20 e 13, «À Volta das 9», com passagem de modelos para a Primavera, como vestir o bebé e a história das borlas, Apresentação de Maria Leonor; 20 e 44, Episódio da série «Guilherme Tell»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Selecção Noticial», por A. Varatojo; 22 e 50, «Estoril Show», com «Ballet Dillonaire Dancers», Gil et More, Shela Southern e «Les Chats Shawvages» e a orquestra dirigida por Vítor Campos; 23 e 38, Desporto no Mundo; 23 e 50, Ultimas notícias; 23 e 56, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»
POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».
AVIS — «Meu pai e eu»
ROMA — «Pôncio Pilatos».
CONDES — «Pôncio Pilatos».
PROMOTORA — «Furacão de saias»
COLISEU—«Parábens sr. Vicente».
RESTELO — «A feira da vida».
ROYAL — «Retalhos da vida de um médico».
S. L. BENFICA — «Os ambiciosos não sabem perder».
JARDIM CINEMA — «Do couplé ao tango».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo»
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».
IMPERIO — «Mundo cão»
S. JORGE — «Um, dois e três».
S. LUIZ — «Um plano diabólico».
ALVALADE — «Um plano diabólico».
EDEN — «A cigana»
CAPITÓLIO — «A marca do ódio».
CHIADO TERRASSE — «2 horas na vida de uma mulher».
LYS — «Viagem a Paris».
OLIMPIA — «A ambição do ouro».
IDEAL — «Pintor em apuros».
ARCO IRIS — «Prisioneiros da noite».
CINE MOSCAVIDE — «O caso do monóculo preto».
CAMPOLIDE — «Uma parisiense».
SALÃO LISBOA — «O homem que queria ser amado».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318)
ALCANTARA — Probidade, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO—Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.**, Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av Praia da Vitoria 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (326847) ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto de Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loule, 61-63
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R do St. Marinha, 18 863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784)
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote K, á Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
ons 2 3/4 % 1 10 ..	—	—	647$00
ons 3 % 1 10	685$00	—	685$00
ons 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
'entenários 4 % 1940 ..	—	—	1.850$00
bg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
bg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
bg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.018$00	1.025$00
Externo 1 série	—	—	—
Ext 1 série car	—	—	—
Externo 2 série	—	—	—
Ext 2 série car	—	1.330$00	—
Externo 3 série	—	1.340$00	—
Ext 3 série car	—	220$00	—
aut 3 série s/j.			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	102$50	102$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	915$00	925$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	935$00	—
Gás Elect 4 %	—	975$00	990$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect %	998$00	997$00	999$00
E P 3 3/4 %	—	90$00	92$00
E P 4 % 1945	—	—	—
E P 4 % 1948	—	—	—
E P 4 1/2 %	98$00	97$50	—
E P 5 % 1951	—	—	—
E P 5 % 1952	998$00	997$00	1.000$00
o Douro ..	—	995$00	1.000$00
H E S. Est 5 % ...	1.006$00	1.005$00	1.007$00
E 4 %	—	955$00	—
letropolitano			
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.900$00	1.870$00	1.910$00
Portugal	—	1.750$00	1.770$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.110$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	490$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	580$00	590$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cafés	—	740$00	800$00
Colonial do Buzi	—	70$00	75$00
Ilha do Principe	—	250$00	300$00
Incomati	—	790$00	820$00
Moçambique	—	32$00	—
Zambézia	43$00	43$00	—
Diamantes	408$00	407$00	—
Óbito	320$00	317$00	325$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias ...	—	580$00	585$00
Nacional Navegação ..	—	610$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	435$00	450$00
Port de Celulose	—	3.100$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca..	—	750$00	—
Port de Tabacos	227$00	226$00	228$00
Tabacos de Portugal...	480$00	470$00	490$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1938.....	—	—	330$00
Elect das Beiras	308$50	308$00	309$00
Gás e Electricidade ..	—	1.625$00	1.650$00
H Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H E Távado	1.110$00	1.110$00	1.112$00
H E Zêzere	1.223$00	1.221$00	1.224$00
Nac de Electricidade	1.225$00	1.223$00	1.227$00
União Eléctrica Port.	145$00	144$00	146$00
H E do Douro	—	—	1.070$00
H E Portuguesa	—	75$00	—
H E S Estrela 5 %...	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas		
Africa do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,4	$05,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$08	$12
Dinamarca	4$05	4$52
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 78 Telef. 321273

Excessos de velocidade nas ruas de Évora

ÉVORA, 4. — Sem o mínimo respeito pela vida dos transeuntes, alguns condutores de motorizadas e de automóveis estão a utilizar as ruas da cidade como pistas de corridas.

De quando em quando, repetem-se os acidentes e as desgraçadas vítimas vão para ao hospital, sofrendo perdas morais e materiais quase sempre irreparáveis — quando não é a própria vida que perdem!

As eleições gerais na Argentina devem ser adiadas para Agosto devido à malograda revolta militar

BUENOS AIRES, 4 — Liberta das duvidas e da incerteza em que se debatia há vários meses quanto á verdadeira atitude do grosso das suas Forças Armadas perante a crise política, a Argentina pode agora, ao que parece, preparar-se, sem incidentes, para eleições gerais que lhe dêem um regime constitucional. Mas é de prever que, em vez de se efectuarem em 23 de Junho, as eleições tenham de ser adiadas, possìvelmente para Agosto ou Setembro. E' esta, segundo os observadores qualificados, a lição a tirar de uma revolução que abortou por falta de apoio efectivo da nação, após uma luta encarniçada e mortífera que durou 36 horas.

Esta revolução, desencadeada por uma minoria de «ultras» que contavam, sobretudo, com a arma psicológica, teve o efeito contrário do que se procurava, devido ao seu malogro: essa minoria é irradiada da cena política e reforçou a causa daqueles a quem pretendia derrubar.

CONSIDERA-SE NECESSÁRIO EVITAR O REGRESSO AO PERONISMO MILITANTE

A fidelidade á maioria favorável ás eleições e á política do Governo Guido, que consiste em edificar o futuro constitucional do país sem, «a priori», afastar os votos dos peronistas, passou por uma prova decisiva. As forças realistas do Exército deram mais uma prova da sua vontade de garantir a solução eleitoral.

Os militares e os aviadores que ainda anteontem se mostravam hesitantes, acabaram por se ligar ao grosso das tropas, que apoia o presidente José Maria Guido e, sobretudo, o general Carlos Ongalia, comandante-chefe do Exército. O prestígio deste foi reforçado com a sua acção resoluta destinada a subjugar o levantamento da Marinha.

Em todo o caso — pensam os observadores — afigura-se necessário, apesar dos êxitos dos legalistas, que as soluções previstas acautelam agora o país contra um regresso ofensivo do peronismo militante. Esta condição foi posta abertamente pela Aviação. — (F. P.).

HOUVE TIROTEIO NO MINISTÉRIO DA MARINHA

BUENOS AIRES, 4 — Rebentou tiroteio no edifício do Ministério da Marinha, a curta distancia do local onde representantes do Governo e dos revoltosos negociavam os termos da rendição.

Desconhece-se, por enquanto, a causa do tiroteio. Sabe-se que a conferência entre os representantes do Governo e o almirante Eladio Vazquez terminou cerca da meia noite, mas não foram anunciadas as condições apresentadas pela Marinha para se render sem luta. — (A. N. L).

RENDEU-SE A BASE NAVAL DE MAR DEL PLATA

BUENOS AIRES, 4 — A base naval de Mar del Plata, a unica base continental importante ainda em poder dos rebeldes na Argentina, rendeu-se hoje ás forças lealistas — segundo informou a agência de notícias local. — (R.).

A cadela vagueia melancólica em redor do cemitério

UMA CADELA PERDIGUEIRA

não abandona o cemitério da Ajuda

Mais um exemplo da fidelidade canina?

Desde ontem que as floristas com banca junto ao portão de entrada para o cemitério da Ajuda começaram a notar a presença, pelas imediações, de uma cadela perdigueira, que não abandona o local e uiva frequentemente.

O animal, tristonho e apático, recusa-se a comer, circunda, por vezes, o muro do cemitério e passa horas deitado no chão, indiferente aos carinhos de populares ou aos chamamentos dos curiosos.

Começou, então, a surgir a hipótese de que a perdigueira, ainda nova e de cor castanha, teria acompanhado o dono á sua ultima morada. Como não deixam entrar cães no cemitério, teria ficado cá fora, aguardando em vão o regresso do dono.

— Coitadinho do animal, vai morrer de fome! — comentava uma das floristas, que tem feito vãos esforços para alimentar a cadela.

— É um caso parecido com o que sucedeu há pouco em Itália e que veio nos jornais — dizia um transeunte bem informado.

Na verdade, tudo parece fazer crer tratar-se de mais um caso de fidelidade, o sentimento que na raça canina toma aspectos impressionantes. O assunto está, como é compreensível, a despertar interesse e certa emoção, naquela zona da cidade.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Horror no circo em Bruxelas

* Os leões atacaram os cavalos deixando um desventrado

BRUXELAS, 4 — Perante um publico horrorizado, os leões atacaram os cavalos, ontem á noite, em Bruxelas, num espectáculo do circo de Moscovo. Um dos cavalos ficou desventrado.

Oe leões e os cavalos desempenhavam, sem incidentes, há várias semanas, um numero unico no Mundo: o rei dos animais, que tem fama de não conseguir entender-se com «a mais nobre conquista do homem» — sentimento aliás reciproco — dava várias voltas á pista, a cavalo, sem se perturbar. Ontem á noite, porém, um dos cavalos escorregou e arrastou na queda o seu perigoso cavaleiro e os outros leões que, montados nos restantes cavalos, o seguiam. As feras lançaram-se então sobre os cavalos. O pessoal do circo interveio com mangueiras, mas não foi possível impedir que um dos cavalos ficasse desventrado. — (F. P.).

PORTUGAL E A RODÉSIA DO SUL DEVIAM AUMENTAR AS RELAÇÕES — afirma um deputado rodesiano

SALISBURY, 4 — «A Rodésia do Sul devia manter relações mais estreitas com a Africa do Sul e com os territórios portugueses» — declarou ontem Humphrey Wightwick membro do Parlamento da Rodésia do Sul, numa entrevista concedida á agência de informação sul-africana. «A Grã-Bretanha e os nossos próprios erros forçam-nos a reorganizar a nossa vida política e económica. Se, para sobreviver, formos obrigados a lançar pela borda fora certos princípios ideológicos, não devemos hesitar em fazê-lo» — acrecentou Wightwick.

O dr. Verwoerd, primeiro-ministro da Africa do Sul, tinha dito, há um ano, que para que pudesse ser estudado um projecto de associação entre a Africa do Sul e a Rodésia do Sul era necessário que este ultimo país aceitasse a política de «apartheid».

Entretanto, o dr. Abreu Valente, presidente da comissão de coordenação encarregada dos interesses portugueses no «pipe-line» Rodésia-Moçambique, inaugurou, anteontem oficialmente, os trabalhos de construção desse oleoduto que custará quatro milhões de libras esterlinas.

A cerimónia realizou-se em Inchope, entre Umtali, onde será construída a refinaria rodesiana e a Beira, porto de Moçambique que será o termino do «pipe-line».

A fabricação dos tubos de aço foi confiada a uma fábrica sul-africana ultra-moderna. — (F. P.).

Agrava-se a disputa entre Goulart e Lacerda

O presidente da República está apreensivo com as pressões exercídas sobre o Congresso e deu instruções ao Governo para que seja assegurado o seu livre funcionamento.

RIO DE JANEIRO, 4 — O presidente do Senado brasileiro, Auro de Moura Andrade, declarou que o presidente João Goulart está apreensivo «com o ambiente de intranquilidade criado pelos recentes acontecimentos no Estado de Guanabara e com as pressões exercidas sobre o Congresso Nacional».

Moura Andrade, numa nota oficial publicada depois de conferenciar com o presidente Goulart, salienta que «o Governo está em condições de assegurar o livre funcionamento do congresso».

A nota acrescenta que «o presidente deu instruções aos membros do Governo para que o Congresso Nacional possa ter á sua disposição, em qualquer momento, os meios que julgue necessários ao seu livre funcionamento». Moura Andrade acrescentou: «Como presidente do Senado, farei uso desses meios em qualquer emergência».

Segundo os observadores políticos, esta declaração assinala o agravamento da disputa entre o presidente Goulart e o governador de Guanabara, Carlos Lacerda, representando uma clara ameaça de nova intervenção das tropas federais. — (A. N. I.).

MAZZILLI NA EUROPA

RIO DE JANEIRO, 4 — Partiu de avião para a Suiça o presidente da Camara dos Deputados do Brasil, Ranieri Mazzilli, que vai presidir á reunião da União Parlamentar Internacional. Mazzilli regressa ao Brasil no dia 18. — (A. N. I.).

OS SEPARATISTAS DE QUEBEC REDOBRAM DE ACTIVIDADE

MONTREAL, 4 — A medida que se aproxima o dia 8, data das eleições legislativas, aumenta em toda a província de Quebec a actividade dos quatro movimentos separatistas dessa região canadiana.

Há algum tempo que se vêm, aqui e além, a seguinte frase escrita a cal nas paredes: «Quebec livre» ornada com uma flor de lis, emblema da província.

O atentado mais espectacular dos ultimos dias foi cometido, na madrugada da passada sexta-feira contra a coluna que evoca, em Quebec, a vitória do general inglês Wolfe contra os franceses em 1759. O monumento ficou completamente destruído. — (F. P.).

O presidente da C. V. I. visita Moçambique

BEIRA, 4 — Chegou a esta cidade o dr. Georg Hoffman, novo presidente da Cruz Vermelha Internacional para a Africa ao Sul do Equador.

Declarou-se surpreendido pela visita que efectuava nas provincia de Moçambique, tendo palavras de admiração para a «bonita cidade da Beira». Acrescentou que na companhia do dr. Afonso Pais, presidente da C V P., em Lourenço Marques, visitará o novo hospital da capital de Moçambique, considerando-o o mais moderno que conhece. Disse não poder deixar de acentuar que o impressionara profundamente a maneira de viver dos portugueses em Moçambique e Angola, em convívio multirracial, na melhor das harmonias e sem atritos com os autóctones.

Por outro lado, na estrada da Manga, quando seguia a grande velocidade, o ferroviário José Antunes Rodrigues, atropelou mortalmente o empregado do Caminho de Ferro da Beira, Domingos Ficha. Abandonando a sua vítima na estrada, o motorista escondeu o automóvel nas traseiras de uma garagem onde poucas horas depois foi descoberto. — (L.).

Passou em Lisboa o vice-presidente da República do Brasil

No avião da «Panair», passou, hoje, por Lisboa, o sr. dr Ranieri Mazilli, presidente da Camara dos Deputados e actual vice-presidente da Republica brasileira. Vai presidir ao Conselho Interparlamentar que se reune, este ano, em Lausanne, na Suiça, e que terá como objectivo principal apreciar as teses que os grupos parlamentares das nações filiadas apresentam para exame daquela instituição.

Aquela individualidade, em conversa com os jornalistas, disse que, como representante do povo brasileiro, se sentia, também, um pouco português e, por isso, satisfeito por se encontrar entre nós. Acrescentou:

— É bom que sempre se afirme que, em Portugal temos as nossas raízes — e elas não são pequenas... Espero poder, em Setembro, reservar algum tempo para o grande prazer de voltar a Portugal. Desejo rever velhos amigos e reencontrar-me, também, um pouco, na bela paisagem portuguesa.

O sr. dr. Mazilli, interrogado sobre a política actual luso-brasileira, escusou-se, amàvelmente, a quaisquer outras declarações.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Dirigentes alemães reunem-se em Candenabbia

BONN, 4. — Um grupo de 14 políticos da Alemanha Ocidental, incluindo três ministros federais, partiram esta manhã para Candenabbia, Itália, a fim de discutirem a ratificação do tratado de cooperação franco-alemão com o chanceler Adenauer. A delegação inclui o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder. — (R.).

● Terminou a greve dos mineiros franceses

PARIS, 4. — Representantes da junta do carvão e do sindicato anunciaram a noite passada a liquidação da greve dos mineiros, iniciada há 34 dias.

Marcha de protesto contra a política norte-americana em relação a Cuba

NOVA YORK, 4 — A fim de protestar contra a política norte-americana em relação a Cuba, 30 partidários da não-violência decidiram efectuar uma marcha de 3600 km, que os conduzirá, através do Canadá e dos Estados Unidos, até á base de Guantanamo, em Cuba.

Os 30 não-violentos partirão de Quebec no dia 26 do próximo mês, juntando-se outros até Miami, onde tomarão um avião ou um navio para Cuba.

A comissão para a acção não-violência que já organizou nos Estados Unidos várias centenas de manifestações contra as experiências nucleares pede, desta vez, o abandono da base de Guantanamo «símbolo de uma política de exploração económica e de intervenção política» — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um sistema de altas pressões com vários nucleos, um dos quais está centrado a oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 13°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,6; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima: 17°,7; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado a limpo e vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno.

LAMPREIA DO RIO MINHO

Não esqueçam os amadores deste delicioso prato que poucos dias restam da temporada e como preparação desta e de outras especialidades, está em competência o tradicional e popular

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 89 A 99 — LISBOA

Vida literária e artística

4-ABRIL-1963

NÚMERO 244

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«Os Descobrimentos e a Economia Nacional»

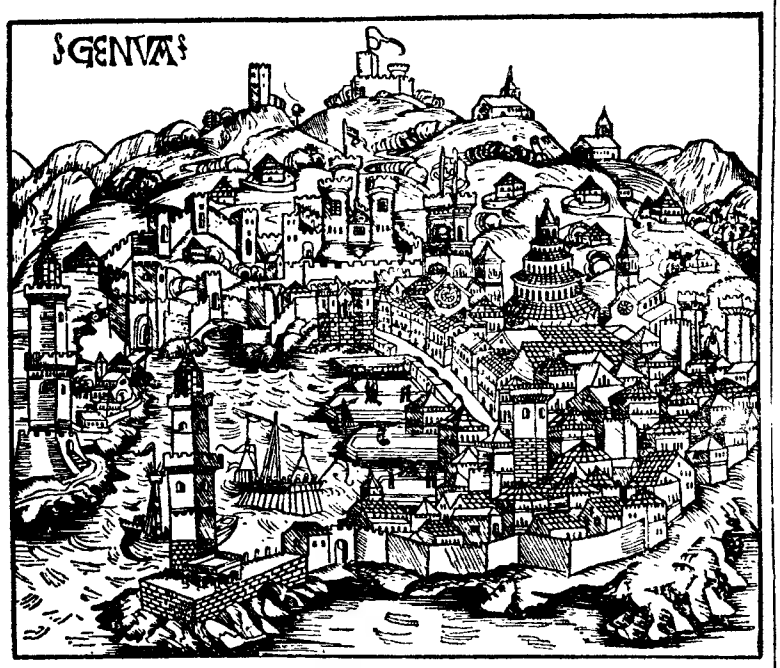
edição monumental da obra do prof. Magalhães Godinho

OS Descobrimentos continuam a ser um tema aliciante para os investigadores e ensaistas e para os historiadores que procuram reconstituir os factos e o ambiente de um dos grandes momentos da Humanidade. Depois das monumentais Histórias dos Descobrimentos, de Duarte Leite e Jaime Cortesão, de formação intelectual tão diferente, mas irmanados na mesma maneira de ser, raciocinando um como cientista, professor de Matemáticas dos mais distintos, outro como historiador que compulsava os documentos e se habituara a ver nos Descobrimentos um verdadeiro cantico ao valor da raça e ao heroismo português, tendo o cientista e o poeta e historiador claramente visões diferentes do mesmo acontecimento, embora complementares, era preciso um estudo que conjugasse e completasse os dois.

Após Duarte Leite e Jaime Cortesão, cujas obras concluiram há pouco, vai sair agora em edição monumental outro livro de historiador de fôlego, de outra geração e formação diferente tanto em relação a Duarte Leite como a Jaime Cortesão. O nome do prof. Vitorino de Magalhães Godinho impôs-se há muito aos estudiosos dos Descobrimentos e as suas investigações e ensaios fizeram entrar obrigatóriamente o seu nome em qualquer bibliografia elementar que se organize sobre os séculos XV e XVI. Foi o prof. Magalhães Godinho aliás que coordenou os estudos de Duarte Leite para serem publicados em dois volumes; e foi também ele que lançou ombros á tarefa de concluir a obra de Jaime Cortesão, interrompida pela morte, aproveitando estudos anteriores do eminente historiador e cidadão.

Vai sair agora, em dois volumes, com publicação em fascículos mensais, a obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial». Sairá na

(Continua na ultima página)



A cidade de Génova em gravura quinhentista que ilustra a obra «Os Descobrimentos e a Economia Mundial»

Um livro que deu que falar

por ILSE LOSA

«Sobre o belo e genuino, sobre o humanismo ou sobre o homem do nosso tempo, em resumo, sobre as grandes causas e efeitos já fomos informados muitas vezes e até com demasiada precipitação. Julgo menos inofensivo aquilo que está ao nosso imediato alcance e a que, talvez por isso mesmo, se não goste de prestar atenção. Por ser fácilmente localizável, o apontá-lo e denunciá-lo é considerado de má criação. No entanto só o que é «local» nos faculta os métodos de observação que nos conduzem a um todo e se aplicam a um todo...». Assim diz o poeta alemão Hans Magnus Enzensberger no pós-fácio do seu famoso livro «Einzelheiten» (Pormenores). Enzenberger pertence ao «grupo 47», o mais discutido, mais admirado e mais odiado grupo literário da Alemanha Federal. Entre os seus componentes contam-se alguns dos grandes nomes da literatura moderna: Heirich Böll, Uwe Johnson, Günther Grass, Martin Walser, Ilse Aichinger, etc. Não se trata duma escola literária. As condições de admissão no grupo são apenas duas: possuir-se grande qualidade profissional e, rigosamente, nenhumas afinidades com as ideias políticas postas em prática, na Alemanha, entre os anos de 33 e 45.

Enzensberger que, como protesto contra uma situação política que não lhe agrada se instalou na Noruega, é o membro mais irreverente do grupo 47. Dotado dum espírito crítico agudo e mordaz, «enfant terrible» á maneira de Heine, duma perspicácia a que nada escapa, observa e comenta exaustivamente a vida política, económica, jornalística e artística do seu país. No volume «Pormenores» colectânea de trabalhos publicados nos ultimos seis anos. Enzensberger troça das «consciências produzidas industrialmente» como os objectos de uso diário, com o intuito de assegurar o poder. Chama ao jornalis-

Hans Magnus Enzensberger

(Continua na 22.ª página)

POEMA

a Aquilino Ribeiro

Quando tanto se fez
e mais se quer fazer,
e a ânsia se desdobra
sem um desfalecimento;

Quando se olha o passado
e se escarnece do tempo,
gloriosas as mãos
que a enxada seguram.

Que lutador indomável
és Tu..., Homem!

FRANCISCO PRATAS

A pintura de Júlio Resende

num album apresentado por Fernando Pernes

Figura de primeiro plano na renovação da pintura portuguesa contemporanea, personalidade artística original e vigorosa, Julio Resende tem prosseguido uma obra de que se renovam progressivamente as perspectivas e as sugestões sem prejuízo da sua unidade essencial. O interesse com que essa carreira criadora vem sendo acompanhada representa-se na publicação, agora realizada por *Edições Artis* em continuidade da sua Colecção de Arte Contemporanea, de um álbum de reproduções em que se incluem algumas das obras mais representativas do pintor. O volume é apresentado com um estudo de Fernando Pernes que põe em destaque a relevante significação da obra de Julio Resende: «Artista português, Resende demonstrou activamente como essa qualidade necessária depende do gosto universal que formos capazes de ir tendo. Por isso, entre uma restrita meia duzia de nomes que possa haver no ambito estreito da cultura nacional contemporanea, merece, para os mais novos, o epíteto de mestre».

«Guardador de cavalos», óleo de Júlio Resende
(Colecção de Flório de Vasconcelos)

Depois desta qualificação introdutória, Fernando Pernes aponta as origens da arte muito pessoal e evolutiva de Julio Resende — a sua passagem pelo neo-realismo, pelo barroquismo expressionista em que houve influência marcada de Goya, o contacto com a arte de Otho Friez, o transito para o informalismo, em que a abstracção lhe serviu como valorização da matéria que havia sido uma constante d

(Continua na página central)

A PROPÓSITO DO NEO-REALISMO

por Alexandre Pinheiro Torres

HÁ cerca de quatro meses, José Régio, ao referir-se á crítica que no «Jornal de Letras e Artes» eu fizera ao seu ultimo livro de novelas «Há mais mundos», escrevia no «Diário de Lisboa»: «...O que eu censurava ao neo-realismo era um estreitamento, uma sufocação, uma tiranização do homem — através de uma espécie de interdição de certas suas faculdades como temas de arte... Diz-me Alexandre Pinheiro Torres que o neo-realismo não é isso que eu julgava, ou julguei, ou julgo. Não conduz a esse tal empobrecimento do homem. Confesso que, nesse caso, tenho certa dificuldade em compreender, não tanto o neo-realismo, como certas posições — julgadas críticas — de certos neo-realistas. Como quer que seja, Alexandre Pinheiro Torres fala no nosso neo-realismo actual, suponho. O qual já vai evolucionando tanto que — também o confesso — principio a ter novas dificuldades em o compreender».

Ora cumpre esclarecer que se é certo que alguns críticos neo-realistas adoptaram no passado, e na crítica aplicada, imediata, uma óptica mais estreita do que aquela que, com certa surpresa, José Régio diagnosticou na minha crítica a «Há mais mundos», tal nunca se deveu a uma teorização de base feita com diafragma reduzido. A frase de José Régio «já vai evolucionando tanto» parece esconder uma velada intenção irónica. A verdade, porém, é que a teorização de base feita, por exemplo, por um Mário Dionísio foi sempre de óptica muito larga. Vejam-se, entre outros textos, uma entrevista dada pelo autor de «A Paleta e o Mundo» ao jornal «O Primeiro de Janeiro»,

(Continua na página central)

PEQUENO MAGÂZINE

PRÉMIO GRIMM

★ **Por ocasião do centésimo aniversário da morte de Jacob Grimm, celebrar-se-á o ano de 1963 como ano comemorativo dos irmãos Grimm. Em Kassell, onde os dois irmãos passaram a maior parte da sua vida e coligiram os seus contos conhecidos em todo o Mundo, realizar-se-á no mês de Setembro um acto solene do Governo do Estado do Hesse em memória dos Grimm. A Universidade de Marburgo realizará no mês de Junho um acto solene, por ocasião do qual será instituido um Prémio Grimm.**

GESTO DA COMPANHEIRA DE KANDINSKY

★ **Gabriele Münter, durante muitos anos a companheira de Kandinsky, falecida em 19 de Maio de 1962, legou á cidade de Munich todas as obras de arte que possuia. Depreende-se de um relatório publicado durante o Inverno que o valor das obras em questão é calculado em cerca de 20 miihões de marcos. Já em 1957 Gabriele Münter doara á Galeria Municipal de Munich mais de 100 obras de Kandinsky. Mais tarde instituiu a cidade de Munich como herdeira universal, sob a condição que criasse uma fundação dedicada exclusivamente ao fomento da arte, da ciência da arte, assim como á educação e á formação popular. A colecção é uma selecção sem par do grupo do «Cavaleiro Azul», tão significativo para a evolução da arte moderna. Além dos trabalhos de Kandinsky, abrange 23 obras de Paul Klee, 16 quadros de Franz Marc, a «Torre Eiffel» de Delaunay.**

UNIVERSIDADE DO RUHR

★ **Serão necessários dois biliões de marcos para criar a nova universidade na Região do Ruhr. O professor Paul Mikat, ministro da Cultura da Renania do Norte-Vestfália, divulgou em meados de Janeiro, numa conferência em Düsseldorf, pormenores sobre a universidade projectada, a qual, será construida em Bochum para 10 a 12 000 estudantes.**

A acção da Interpol

A Interpol possui nos seus serviços centrais, em Paris, arquivos com cerca de 400 000 fichas de criminosos, entre eles uns 100 a 200 «profissionais», constantemente activos em vários países.

Revelou que num só ano a Interpol se ocupou de 996 casos de falsificação de moedas, de 780 casos de tráfego de estupefacientes e de 650 burlas em escala internacional. Burlões, falsários e traficantes de estupefacientes constituem a principal «freguesia» da Interpol.

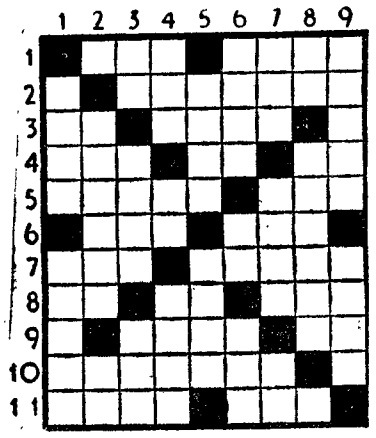
O intuito da organização é impedir os crimes e perseguir os criminosos. Os assuntos políticos ou de carácter racial são absolutamente excluidos.

— O tio deixou-te as joias, papá. Diz que encontrarás a cautela do «prego» num vaso da cómoda.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2988



HORIZONTAIS: 1 — Pedra de altar. Ir pelo ar. 2 — Artigo definido. Chuva miuda. 3 — Símbolo químico do bário. Terreno duro e liso onde se secam cereais. 4 — Rente. Símbolo químico do gálio. Futil. 5 — Limpo com areia. Negativa. 6 — Nome de mulher. Preposição. 7 — Origem. Unem. 8 — Artigo definido. Ruim. Camareira. 9 — Assassina. Nota musical. 10 — Restabelecera. 11 — Metal precioso de cor amarela. Época.

VERTICAIS: 1 — Trabalho. Que tem pouca carne. 2 — Artigo definido. Do ar (pl.). Pronome pessoal. 3 — Letra grega. Secura. Grande quantidade. 4 — Medida de superfície. Seguia. Bosque. 5 — Cidade de Espanha. Ampla. 6 — Manada de porcos. Letra grega. Decametro quadrado. 7 — Olé. Cerejeira do Canadá. Viração. 8 — Interjeição. Varas entre as quais se atrela o animal que puxa um veículo. 9 — Nome de homem. Vila e concelho do distrito do Porto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2987

HORIZONTAIS: 1 — Ba. TEM. MÁ. 2 — Orar. Ajax. 3 — Meti. Roia. 4 — Mínimas. 5 — Aarão. 6 — Ar. Ror. Co. 7 — CARA. Amor. 8 — Oca. Ora. 9 — Rã. MAS. AC. 10 — Gália. 11 — Suas. Milo.

VERTICAIS: 1 — BOM. Bácoros. 2 — Arem. Raça. 3 — Atiá. Rã. Ga. 4 — Trinara. Mas. 5 — Iró. Cal. 6 — Mármara. Sim. 7 — João. Mó. Ai. 8 — Mais. Cora. 9 — Axá. CORAÇÃO.

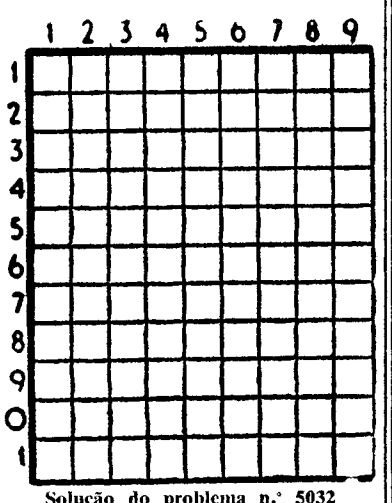
(Provérbio: TEM MÁ CARA MAS BOM CORAÇÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5033

HORIZONTAIS: 1 — Sadios. Gostar muito de. 2 — Levante ancora. Velas do navio. 3 — Uma centena. Ferro temperado. 4 — Rio da Suíça. Pega. 5 — Estado da India (Madrasta). 6 — Oferece. Preposição e artigo definido. 7 — Colocar. Futeis. 8 — Pêlo de certos animais. Magnete natural. Antes de Cristo. 9 — Tenebrosa. Venda por meio de sorteio de bilhetes numerados. 10 — Magoar. Esteiros. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Laos. Encoleriza.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Prende. Margem de rio. 2 — Arquear. Aves palmípedes. 3 — Feito. Monarca. 4 — Preposição. Mudara. 5 — Deus dos pastores. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Freguesia de concelho e distrito de Braga. 7 — Doença sem importancia. Terceiro. 8 — Velho. Apagar. 9 — Letra grega. Sapo do Amazonas. Lar.



Solução do problema n.º 5032

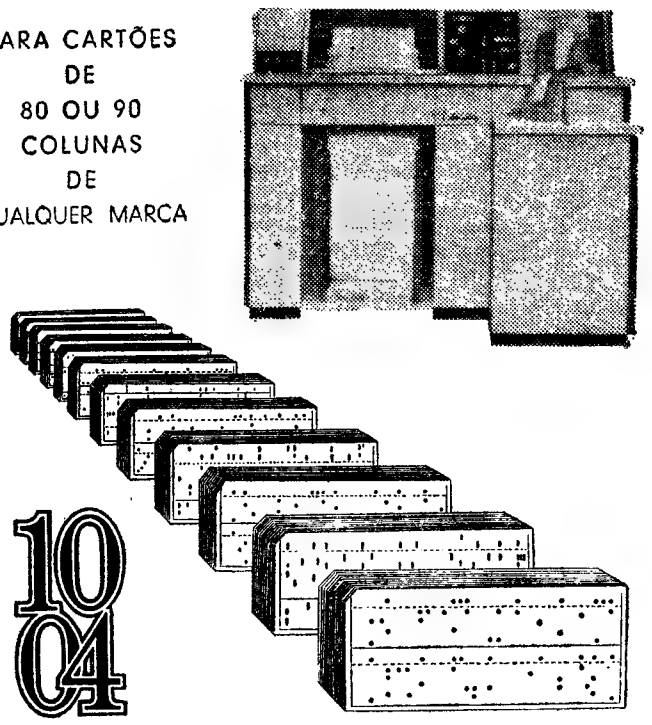
HORIZONTAIS: 1 — Adro. Asas. 2 — Cães. Capa. 3 — Rua. Obi. 4 — Ain. R. T. P. 5 — Coimbrões. 6 — Rã. Os. 7 — Par. Mau. 8 — Cê. Goa. Al. 9 — Arde. Nice. 10 — Erin. Caos. 11 — Mias. Essa.

VERTICAIS: 1 — AC. Aço. Caem. 2 — Dario. Perri. 3 — Reunira. Dia. 4 — Osa. Margem. 5 — Ab. 6 — Aço. Romance. 7 — Sabrosa. Ias. 8 — Apite. Laços. 9 — Sá. Psi. Lesa.

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados

PARA CARTÕES DE 80 OU 90 COLUNAS DE QUALQUER MARCA



- **Universal** — Compatível com equipamentos de todas as marcas
- **Alta Velocidade** — Lê 300/400 cartões p/ min. Imprime 300/400 linhas p/ min.
- **Muito Compacta** — Circuitos de estado sólido extremamente seguros
- **Extensa Memória** — 961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)
- **Simultaneidade Operacional** — Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação
- **Elevada Produção** — Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes
- **Poderoso Rendimento** — 4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais
- **Preços Competitivos** — O mais económico processador electrónico

— Carece de mecanização?

— Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING

SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 369381/2

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

APRESENTAÇÃO DA «1004»

No próximo mês de Junho deverá ser apresentada em Portugal a primeira processadora deste tipo entrada na Europa.

Dada a real viabilidade económica da utilização da «UNIVAC 1004» em todas as nossas actividades, o acontecimento está já provocando uma justificada curiosidade.

Porque a permanência prevista não deve ultrapassar uma semana, tempo muito limitado para o ritmo de interesse que está a verificar-se, informamos que, pelo telefone ou por escrito, estamos aceitando inscrições em conformidade.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

460

À porta da livraria

● **NOVO ROMANCE DE ALICE SAMPAIO**

Alice Sampaio escreveu um livro profundamente original que se intitula «O Aquário» e vai ser publicado na colecção Autores Portugueses, da Livraria Bertrand..

Romance aparentado á ficção científica, mas que assume também aspectos fantásticos e até francamente inquietantes, é um livro de grande densidade psicológica e filosófica, escrito numa linguagem altamente poética, quase cintilante.

● **LITERATURA BRASILEIRA**

Estão programados novos lançamentos na colecção «Livros do Brasil» para os próximos dois meses. Depois de «Marcoré», de António Olavo Pereira, romance galardoado pela Academia Brasileira de Letras, serão publicadas duas obras que vão interessar profundamente aos nossos leitores: «Miguilim e Manuelzão», de João Guimarães Rosa, que o publico leitor português começou a apreciar por intermédio da edição de «Sagarana» (n.º 51, da mesma colecção) e «Além dos Marimbus», de Herberto Sales, prémio Coelho Neto da Academia Brasileira de Letras.

● **NOVA BIBLIOTECA DE BOLSO**

B A B é o título da nova biblioteca de bolso que se deve á iniciativa da editora Arcádia, que despertou o maior interesse no nosso publico. Trata-se, de facto, de um empreendimento editorial de grande vulto e digno da actividade da quela casa editora.

● **ACTIVIDADE EDITORIAL**

«O Tempo tem de Parar», de Aldous Huxley, vai ser incluído na colecção «Dois Mundos», da editorial «Livros do Brasil», após a edição de «Gente de Dublim», de James Joyce, obra que está a ser procurada nas livrarias de todo o País pelo nosso publico leitor, que já apreciara igualmente «Retrato do Artista Quando Jovem», editado na mesma colecção.

● **VIDA E CULTURA**

Na colecção «Vida e Cultura» da editorial «Livros do Brasil», na qual saiu recentemente a tradução portuguesa de «Biografia do Mar», de Richard Carrington, numa admirável tradução do dr. Alberto Candeias, vai ser publicado dentro em breve o excelente estudo de Pierre Francastel, que se intitula «Arte e Técnica nos séculos XIX e XX», traduzido pelos críticos de arte Adriano de Gusmão e Humberto d'Ávila. O prefácio á edição portuguesa desta obra é da autoria de José-Augusto França.

JOHN O'HARA

Um escritor da estirpe dos **Sinclair Lewis e Hemingway**

ENCONTRO EM SAMARRA

Uma crítica viva e realista da «alta roda» americana

Colecção «Século XX» — 40$

NA MESMA COLECÇÃO

MANFRED GREGOR

A PONTE

2.ª edição **30$**

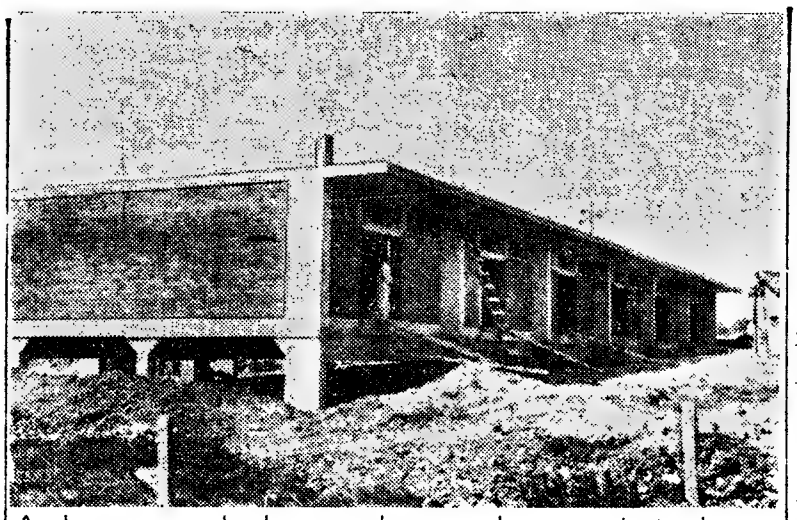
K. H. POPPE

A GUERRA DAS BANANAS

35$

Publicações Europa-América

R. das Flores, 45 ✲ LISBOA 2



A obra emerge do descampado, segundo um projecto dos arquitectos João Simões e Maria Cecília Eloy Sena Rego

Estão adiantadas as obras para instalar perto de Sintra um original conjunto de actividade gráfica e editorial

Ao quilómetro 14 da estrada de Sintra, na localidade de Mem Martins, brigadas de operários, em constante labor, erguem do solo o que muito em breve será uma das melhores realizações da industria gráfico-editora portuguesa. Referimo-nos ás futuras instalações das Publicações Europa-América — um óptimo exemplo de construção funcional, cuja primeira fase será dada por finda em Maio do próximo ano. Quem passe por aquele troço de estrada, muito embora dê a sua atenção ao perfil sinuoso da serra de Sintra, não deixará, todavia, de notar a arquitectura linear e simples de semelhante edificação, sobrepondo-se á berma da via rustica e sobressaindo do verde dos campos, tocado agora do amarelo alegre e vivo da giesta. Adivinha-se uma obra de vulto, uma vontade férrea de erguer algo que logre ser, na verdade, um passo em frente em iniciativas do género...

A intuição não nos havia enganado: ouvindo o sr. Francisco Lyon de Castro, director das Publicações Europa-América, ficámos com a certeza de se tratar de «um sólido instrumento de progresso, equipado para o presente e preparado para o futuro de Portugal».

Obra única na Europa

— Acredite — disse-nos Lyon de Castro com o seu entusiasmo comunicativo — que este empreendimento, no género, é unico na Europa. Casas editoras há — como, por exemplo, a «Spectrum», em Utrecht, ou a «Rowholt», em Hamburgo — que têm já edifícios onde se encontram instalados, ora os serviços gráficos, ora os administrativos, ora os sociais... Nós vamos mais longe: todos os nossos serviços ficarão aqui instalados, conquanto se mantenham, na «Baixa», os nossos centros de distribuição ás livrarias. São 16 000 metros quadrados de concepção original, que vale a pena pormenorizar...

Desdobrando vários planos, Lyon de Castro esclareceu-nos que no edifício da entrada principal se situarão os serviços de recepção, um amplo vestíbulo susceptível de servir de local para exposições, e, ainda, um vasto salão para reuniões, festas, recepções, exibição de filmes, cursos, etc.; pegado a esse edifício, que terá dois pisos, um outro, de superfície equivalente a quinhentos metros quadrados, compreenderá os armazéns, independentes entre si, e destinados a depósito de livros, quer das P. E. A., quer de outras editoras que os queiram utilizar; com três pisos, e também partindo do edifício «cabeça», um outro englobará os serviços de expediente, o armazém de livros terminados, bem como ainda os serviços administrativos, editoriais, de produção, de revisão, de contabilidade, comerciais, de publicidade e propaganda, salas de desenho, arquivo, etc...

— Um dos aspectos mais originais e de maior projecção do plano concebido — continuou Lyon de Castro — é o que se refere á construção de duas unidades de habitação, tipo «Motel», as quais ficarão instaladas ao fundo do terreno, em zona arborizada, num ambiente de perfeita tranquilidade, com excelente panorama, em que se recorta a inconfundível silhueta da Serra de Sintra. Essas duas casas — quarto, sala de estar, com mesa de trabalho, pequena biblioteca e rádio, casa de banho, cozinha e telefone — destinam-se a ser utilizadas pelos nossos empregados, colaboradores, autores e ainda por editores e escritores estrangeiros de visita a Portugal. Durante os meses de Julho a Setembro, e por períodos de quinze dias, tais habitações serão facultadas a empregados de livrarias de Lisboa e da província que maior interesse profissional tenham revelado.

E olhando as obras, que decorriam em tão sossegada superfície, disse, com certo orgulho, Lyon de Castro:

— Tudo isto será uma realidade em Maio do próximo ano.

Setecentas árvores

Demos uns passos, pisando material de construção, do tijolo vermelho ao cimento ainda humido. E Lyon de Castro, impulsionador da obra sentindo-a em toda a sua projecção para o futuro:

— Terminada a primeira fase, dar-se-á começo a uma segunda: restaurante, balneários e oficinas gráficas. Estas, por agora, ficarão instaladas no subsolo dos já mencionados armazéns destinados a depósitos de livros. Em suma: pela primeira vez se constrói em Portugal um jogo de edifícios verdadeiramente destinado a uma casa editora...

— E lembrar-me eu — recordou, a certa altura, o nosso interlocutor — que quando das comemorações do 17.º aniversário da empresa, houve quem duvidasse da viabilidade do empreendimento... Mas eu tinha-o tão seguro cá dentro, tão certo, que não hesitei um só momento em principiar com as obras. E o sonho, aos poucos, torna-se realidade. Olhe só para estes dois numeros: actualmente, contamos com 30 funcionários administrativos; dentro de um ano, o seu numero ascenderá a 150...

Apontando os confins do terreno, terminou Lyon de Castro as suas declarações com esta confissão:

— Para além da zona destinada aos «motéis», mandei já semear e plantar setecentas árvores, cedros e eucaliptos. Essas árvores, dentro de um ano, terão já altura — e sernos-ão uma defesa para o vento e uma delícia para os olhos...

Armazéns gerais ao nível do terreno e oficinas gráficas no sub-solo

ESCAPARATE

(De 26 de Março a 2 de Abril de 1963)

Autores portugueses

Título — «Fanga».
Autor — Alves Redol.
Editora — Portugália Editora.
Colecção—Contemporanea, n.º 44.
Numero de páginas — 343.
Preço — 35$00.

Título — «O Balanço».
Autor — Carlos Vieira de Carvalho.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber, n.º 52.
Numero de páginas — 119.
Preço — 15$00.

Título — «Joaquim Paço d'Arcos — O Homem e a Obra».
Autor — Cruz Malpique.
Editora — Revista Ocidente.
Numero de páginas — 153.
Preço — 30$00.

Título — «Santa Luzia».
Autor — Campos de Figueiredo.
Editora — Coimbra Editora.
Numero de páginas — 126.
Preço — 40$00.

Autores estrangeiros

Título — «Os Tzibukine».
Autor — Anton Tchecov.
Tradutor—Maria Eugénia Cunhal.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Livro de Bolso, n.º 43.
Numero de páginas — 227.
Preço — 15$00.

Título — «Idiota».
Autor — Dostoievski.
Tradutor — Maria Armanda Falção e José Tengarrinha.
Editora — Portugália Editora.
Colecção — Os Romances Universais, XXIX.
Numero de páginas — 625.
Preço — 65$00.

Título — «Mrs. Craddock».
Autor — Somerset Maugham.
Tradutor — Armando S. Pires.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 332.
Preço — 40$00.

Título — «Encontro em Samarra».
Autor — John O'Hara.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX, n.º 51.
Numero de páginas — 346.
Preço — 40$00.

Título — «Bagagem de Areia».
Autor — Anna Langfus.
Tradutor — Angela Martha.
Editora — Clássica Editora.
Colecção — Orbe, n.º 25.
Numero de páginas — 338.
Preço — 45$00.

Título — «Gente de Dublin».
Autor — James Joyce.
Tradutor — Virgínia Motta.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, n.º 77.
Numero de páginas — 272.
Preço — 40$00.

Título — «A Minha Universidade».
Autor — Maximo Gorki.
Tradutor — Patricia Joyce.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Latitude, n.º 54.
Numero de páginas — 319.
Preço — 35$00.

Título — «Viagem na Grécia».
Autor — Jacques de Lacretelle.
Tradutor — David de Carvalho.
Editora — Prelo.
Colecção — Homem no Mundo, n.º 4.
Numero de páginas — 243.
Preço — 30$00.

Título — «Ladrões de Raparigas».
Autor — Mickey Spillane.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro, n.º 190.
Numero de páginas — 187.
Preço — 12$50.

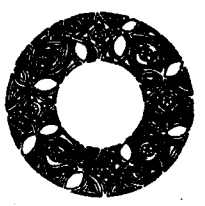
Título — «Um Dia na Vida de Ivan Denisovich».
Autor — Alexandre Solzhenitsin.
Tradutor — H. Silva Letra.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, n.º 53.
Numero de páginas — 202.
Preço — 15$00.

Título — «O Acidente».
Autor — Friedrich Durrenmatt.
Tradutor — Maria da Luz Mota Veiga.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Os livros das Três Abelhas, n.º 52.
Preço — 15$00.

Título — «Um Amor de Swann».
Autor — Marcel Proust.
Tradutor — Alvaro Simões.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Miniatura, n.º 147.
Numero de páginas — 180.
Preço — 15$00.

Título — «O Sindicato do Crime».
Autor — Hugh McCutcheon.
Tradutor — Eduardo Saló.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Xis, n.º 126.
Numero de páginas — 208.
Preço — 12$50.

NA COLECÇÃO
OS ROMANCES UNIVERSAIS
UMA OBRA EXTRAORDINÁRIA



IDIOTA
de DOSTOIEVSKI
Portugália Editora

SURREALISMO ABJECCIONISMO
32 AUTORES
NUMA ANTOLOGIA ORGANIZADA POR MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS
PEDIDOS À
EDITORIAL MINOTAURO

A PROPÓSITO DO NEO-REALISMO

(Continuação da 17.ª página)

em 1945, e as *Fichas 1* a *13-A* que apareceram na «Seara Nova», á volta de 1942, há mais de vinte anos, portanto.

Essa teorização não pressupunha *interdições*. Pressupunha, apenas, o diagnóstico por parte do crítico neo-realista dos aspectos alienatórios das obras literárias.

Quando, na minha crítica ao livro «Há mais mundos» de Régio eu perguntei: «Pois então das próprias obras neo-realistas ter-se-ão de excluir os problemas do bem e do mal? Ou os casos sentimentais? Ou os conflitos do homem indivíduo e do homem social?», respondi imediatamente: «Claro que de forma nenhuma».

A crítica neo-realista (forma abreviada de dizer: crítica exercida pelos críticos cuja visão do Mundo é a que está subjacente áquilo a que se convencionou chamar de neo-realismo) *liberalizando* os temas, nunca abdicou de uma das suas missões: falar das implicações ideológicas das obras criticadas e mostrar sob que aspectos essas implicações deveriam considerar-se alienatórias ou desalienatórias.

O mesmo Mário Dionísio declarou numa recente entrevista ao «Jornal de Letras e Artes» (13 de Março de 1963): «Parece estar a tornar-se cada vez mais difícil compreender que podemos gostar de uma obra, de um autor. de uma corrente literária cujas implicações ideológicas nos desagradam *a ponto de se nos impor a necessidade de combatê-las*» (sublinhado nosso). E Mário Dionísio continua, a certa altura, do seguinte modo: «Posso dizer *não* (e certamente digo) a uma Nathalie Sarraute, a um Butor, sobretudo a um Robbe-Grillet. Mas isto não é tudo. A verdade é que, se eles efectivamente *existem*, se são expressão autêntica de alguma parcela da *mesma* humanidade a que pertencemos (seja qual for a posição que nela temos a defender), logo algo deles pertence ao universo das minhas possibilidades e das minhas necessidades. Rigorosamente já não posso passar sem eles, mesmo contra eles».

Há, por exemplo, quem ainda não entenda que o estar *contra* o *mistério* em arte não significa que se negue que há uma arte, e uma grande arte, *sob o signo do mistério*. Estar, afinal, *contra* o mistério corresponde, na verdade, a estar nesta posição: em relação a ele denunciar as respectivas alienações e eventuais mistificações. Como se vê isto é simples e não é assim tão sectário como isso, não é verdade?

Mas continuando: a crítica neo-realista (continuemos a empregar esta expressão, quanto mais não seja por comodidade, apesar do mau humor que ela provoca em certos meios) não pode desistir de mencionar as «implicações ideológicas que desagradam» e, portanto, de referir as alienações que lhe correspondem. O *não* proferido por Mário Dionísio é em nome deste ponto de vista.

A necessidade de estabelecer combate, aliás mantido — repita-se — meramente no plano da denuncia dos aspectos alienatórios e na enumeração das restrições ideológicas, nunca deixou de estar em causa, mesmo durante aquele período em que se manteve aquilo que, muito recentemente, alguém apelidou de «coexistência pacífica». Designação, a meu ver, imprópria, e só unilateralmente um tanto verdadeira, porque, na verdade, os neo-realistas, durante tal período, não deixaram nunca de ser constantemente atacados pelos seus adversários. Só certidões de óbito lhes foram passadas umas boas dezenas: o registo civil destas coisas que se pronuncie. Intrigante é, todavia, o seguinte: a cada certidão de óbito que se passava, ou a cada ataque, não me parece que aqueles que revelam, agora, inquietação pelo desaparecimento de tal coexistência pacífica, hajam dirigido qualquer apelo aos adversários do neo-realismo, no sentido de lhes aconselhar maior compreensão e a adopção de uma óptica mais larga. Em que colunas terão exprimido, nessa altura, a sua apreensão? Não me lembro, por exemplo, de os ter ouvido acusarem os adversários do neo-realismo de sectarismo. A «coisa» passar-se-ia, pelo que se vê, de acordo com o seguinte esquema: *A* costumava pôr restrições a *B* e *B* a *A*. *A* deixa de o fazer, ou melhor, abranda. *B*, em compensação, nem deixa nem abranda. Nesta altura, afirma-se com alívio: «até que enfim que temos a paz». Mas se, um belo dia, *A* se lembra que a «história» das restrições ideológicas não acabou ou se tornou mais premente, grita-se: «Aqui d'El-Rei que dão cabo da coexistência pacífica». Por este andar, qualquer dia até se vai pedir á Polícia para não *denunciar* os ladrões, em nome de uma qualquer cómoda «coexistência pacífica».

Mas deixemos isto. Não queremos atribuir má fé, como é evidente, aos propugnadores de uma paz ou do silêncio como sinal de atitude *aberta* pela parte dos neo-realistas, mas gostaríamos que não se dissesse «há paz» quando, estando os neo-realistas calados (?) os adversários continuam a dar á língua.

Voltemos, todavia, á questão central: o *combater*, o dizer *não*, reporta-se, como vimos, aos aspectos das obras que não são susceptíveis de *integração*, em relação aos quais há que adoptar um critério *restritivo*. Critério restritivo em relação a quê? Ao alienatório. E é neste ponto que as divergências parecem incidir. Começam, porque o preconceito de eclectismo leva ao ponto de alguns considerarem desalienatório o que o não é. A generalização e até absolutização do conceito de desalienatório vai a tal ponto que até se poderá dizer que, por tal pro-

(Continua na 22.ª página)

Júlio Resende

JÚLIO RESENDE

(Continuação da 17.ª página)

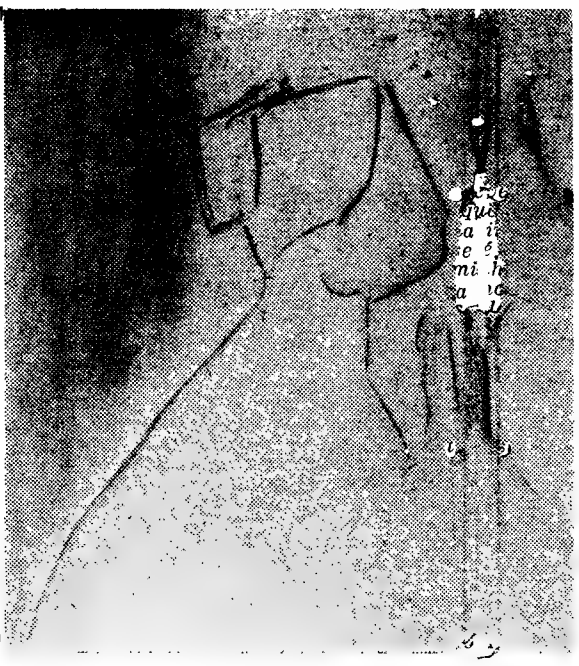
sua vocação expressionista. A biografia de Julio Resende, como assinala o autor do estudo agora publicado pela *Artis*, «decorre em correlação com uma aprendizagem onde Paris e o Alentejo, Doídio Gomes e Othon Friez, são termos básicos de todo um processo criador. Julio Resende soube evoluir da análise á síntese. Impressionista, nunca o foi, salvo numas breves aguarelas de menor importancia». E, logo adiante, acentua Fernando Pernes que a pesquisa de unidade, não só estética como ontológica, pelo pintor, foi assumida num esforço de aperfeiçoamento apoiado em rara congeminação, «sem que esse ascetismo grande e novo lhe permitisse ceder a quaisquer interesses alheios aos da sua arte».

A colectanea de reproduções documenta expressivamente a trajectória artística de Resende, desde as composições de inspiração neo-realista, como «Pascoal» e «Família Alentejana», passando pelas criações de influência cubista e expressionista, até ás pinturas informais dos ultimos anos. Graças a este empreendimento das *Edições Artis* ficará mais largamente acessível a um publico interessado na apreciação da obra de Julio Resende e do lugar de relevo que lhe é devido na evolução da pintura em Portugal.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Novos cursos a começar nos dias 4, 8 e 9
INSCRIÇÕES IMEDIATAS
Rua Sociedade Farmacêutica, 30-1.º
Tel. 54530
Av. Guerra Junqueiro, 8, 1.º — Tel. 724544



Numa recente exposição em Londres, a artista norte-americana Rue apresentou uma série de interessantes trabalhos, que reflectem, não só o seu reconhecido talento de pintora, como uma rara sensibilidade feminina. Espírito aberto a todas as manifestações de arte, especialmente a musica e o teatro, Rue revelou particular tendência para a pintura. Numa exposição dos seus quadros que fez em Estocolmo, antes da que realizou agora em Londres, obteve também grande êxito. «Boa noite a um filho», que reproduzimos é uma dessas telas em que Rue acentua os seus dotes de pintora delicada e sensível

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

AOS livros que se anunciam sobre Ramón Gómez de la Serna, um devido a seu irmão Júlio e outro ao sobrinho Gaspar, há a acrescentar um de Tomás Borras dos escritores que melhor conheceu Ramón.

★

QUALQUER das duas comédias — «Las que tienen que servir» e «Micaela» — já ultrapassou as duzentas representações. Aplausos para Alfonso Paso e Calvo Sotelo.

★

FORAM outorgados os prémios do 34.º salão de Outono, correspondendo a Medalha de Honra ao pintor Rafael Pellicer.

★

COM um interessante sumário apareceu «Tradicion», revista mensal, de política, de literatura, história e arte.

★

NESTES últimos dias têm-se realizado muitas conferências no Instituto de Cultura Hispânica. Sobre «La Generacion del 98» e «Literatura Moderna Española», falou o crítico Torrente Ballester. Sobre «Classicos Castellanos», deu quatro conferências Manuel Criado del Val.

★

PARA o teatro Valle-Inclán, onde será estreada na próxima temporada, José António Jiménez-Arnáu escreveu a comédia «La Mecedora».

★

COM o título de «La Verdad» escreveu Evangelina Jardiel Poncela uma comédia que, por enquanto, não tem teatro para ser representada.

★

PELO departamento de publicações do Instituto de Cultura Hispânica, está em preparação um tomo antológico de estudos cervantinos do poeta Francisco Icaza.

★

JÁ se encontra restabelecido, o bailarino Alfredo Alaria, do grave acidente que lhe produziu a rotura do tendão de aquiles. Chegou a anunciar-se que não mais poderia dançar.

★

FOI convocado o prémio Calderón de la Barca, dotado de quarenta mil pesetas, para autores novos.

Relances do mu

● Três acontecimentos dominam neste momento o interesse dos meios literários franceses: a publicação, já aqui assinalada, do romance de Henry de Moutherlant «Les Chaos et la Nuit», que é interpretado como visão amarga da aproximação da morte no escritor envelhecido; o aparecimento, nas edições Grasset, do livro de memórias de Julien Green «Partir avant le jour», apresentado pelo autor como exame de consciência a partir das recordações da infância; e o início de exibição do filme de Alain Robbe-Grillet «L'Immortelle», que a crítica francesa acolhe com mal velada perplexidade, associando o filme à obra do escritor e assinalando as suas afinidades com «L'Anée dernière à Marienbad», de Resnais, que desvendou ao cinema renovadas perspectivas. O exotismo e o erotismo, vencendo com esforço uma certa banalidade essencial, são as características mais acentuadas pela crítica na experiência cinematográfica de Grillet.

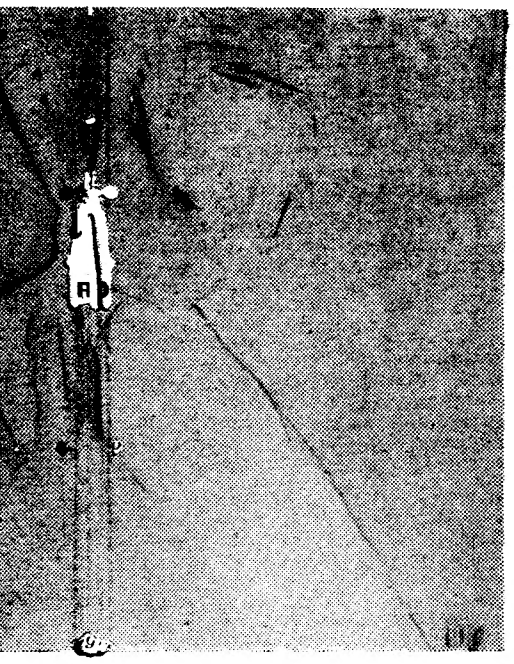
● A editora inglesa Hutchinson publicou uma «Antologia da Poesia Moderna» que tem despertado grande interesse. O volume foi organizado por John Wain e dá especial relevo à poesia de Louis MacNeice, Lawrence Duvrell, Stanley Kunitz, Hardy, Pound, Graves e Dylan Thomas. Os poemas coligidos são apresentados e comentados prèviamente numa introdução de clara análise das correntes líricas britânicas nestas ultimas décadas. John Wain estuda, também, as relações entre a poesia e o teatro moderno e a projecção da lírica inglesa no grande público.

● Juan António de Zunzunegui um dos nomes mais categorizados da literatura espanhola contemporânea, foi acolhido na Colecção Austral, que lhe assegura larga divulgação em todo o mundo, com a novela «El Chiplichandle». Classifica-a o autor como «acção picaresca»; e a acção decorre na ria de Bilbau, em ambiente humano flagrante de pitoresco e naturalidade, sob uma forma realista que faz evocar alguns dos livros de Jorge Amado. O escritor basco, ainda pouco conhecido no estrangeiro mas com ascendente prestígio em Espanha, é uma forte personalidade intelectual e um escritor de vigoroso estilo.

● Sob o curioso título «A sad heart at the supermarket» («Um coração triste no supermercado») o crítico e poeta norte-americano Randall Jarrell publicou, pela editora Athenacum, uma colectânea de ensaios, vários dos quais apareceram anteriormente em páginas de revistas: «Daedalus», «The Saturday Evening Post», «Atlantic», etc. A despeito dessa origem mais ou menos superficialmente jornalística, faz-se sentir, a cada passo, a presença daquilo que se chama «scholarship» no idioma inglês, dadas as caracterísicas «universitárias» do autor, que, no entanto, sabe mitigá-las com o seu habitual senso de humor. Os ensaios literários, pròpriamente ditos, predominam, em tom e qualidade, sobre os que abordam temas amplamente culturais. Uma interpretação da obra de Malraux e uma reavaliação de Kipling, são dignas de nota pela sua originalidade.

● O «Syndicat des Critiques Littéraires», de França, obteve no ano passado as receitas necessárias para levar a efeito o 1.º Colóquio Internacional de Crítica Literária, em Paris, pela venda de autógrafos que lhe foram oferecidos por diversos escritores. Com a finalidade de financiar a publicação das «Actas» do mesmo Colóquio, vai a agremiação dos críticos franceses promover outro leilão de autógrafos, incluindo cartas, manuscritos de obras literárias e outros documentos muito procurados pelos coleccionadores.

● Uma valiosa história da literatura alemã desde a morte de Goethe até à Primeira Guerra Mundial, por Ernst Alker, saiu agora numa nova edição (Editora Alfred Kröner, Estugarda) sob o título «Die Deutsche Literatur im 19. Jahrhundert (1832-1914) («A literatura alemã no século XIX»), O escritor austríaco Heimito von Doderer declarou que «este livro extraordinário também se poderia designar, com certo direito, como história da Eu-



O quotidiano gritado

por VASCONCELOS SOBRAL

surgem-me agora as ruas devoradas
com veneno de sombra por debaixo
e o deserto de mármore que lhes lego
para tudo e sempre.
crescem-me como noites malditas
e o pus e as estrelas
confundidos no mesmo sangue dos rostos.

sem duvida no espaço
as estradas de poesia se levantam
e ao certo poucas bocas serão roseiras de lira
para a unica canção.
mas cantar entre tapumes
quando as ruinas do sincero rosto se decidem
e a esperança de sempre
morta já nos abismos do ódio ou obscenos
não consegue renascer
é morrer assiduamente
como ilusão de todo cancerosa.

confusão de caminhos
que legam ruas e ruas de multipla cobiça.
se as estrelas carecem de distância para o Sonho
se ordenam que se adie a Beleza
pergunto-te vacuidade:
para quê o facho da alma a arder sagrado
na extremidade dos olhos?

VASCONCELOS SOBRAL

Revista «Autores»

edição do Inverno de 1963

No seu ultimo numero, há pouco distribuido, insere a revista «Autores», boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, interessantes colaborações. No editorial anuncia-se a assemblia geral da Sociedade e o desígnio de prestar homenagem a duas figuras eminentes que a morte levou: Julio Dantas e Matos Sequeira. Uma entrevista com Juscelino Kubitschek, crónicas sobre Garrett e o direito do autor, a visita de Henriette Morineau, a estreia de Silva Tavares, coincidências e plágios, etc., preenchem atractivas páginas. Augusto de Castro subscreve «O sorriso da diplomacia»; Luís Forjaz Trigueiros «Considerações sobre a Rádio e a Tevisão», Guedes de Amorim «A representação do presépio». E outras colaborações, seis cartas inéditas de Julio Dantas a Henrique Lopes de Mendonça, notas e comentários, completam esta edição de «Autores» referida ao Inverno de 1963.

Evocação de Vieira da Costa

por João de Araujo Correia

Em 14 de Março findo passou um século sobre o nascimento do escritor duriense Vieira da Costa. Romancista injustamente esquecido, pioneiro de uma literatura regionalista enquadrada no ambiente agreste e viril do Douro, só a evocação calorosa de João Araujo Correia no livro de crónicas «Manta de Retalhos» veio renovar a sua presença de escritor ante os contemporaneos. Em outra crónica publicada no jornal da Régua «Vida por Vida», transcreve João de Araújo Correia um trecho de Fidelino de Figueiredo em carta que lhe envio:

«...Apoiei calorosamente as páginas justiceiras sobre Vieira da Costa. O seu esquecimento envolve também os actos dos que o lembraram e lhe prestaram justiça em vida. Por exemplo: num estudo meu sobre a literatura portuguesa moderna ou do século XX há um longo capítulo sobre ele. Saiu na «Revista da História» e foi recolhido numa das cinco séries dos «Estudos de Literatura», talvez a primeira. Ele conheceu-o e escreveu-me. Há espíritos infelizes que irradiam esquecimento e frio».

A fechar a sua crónica evocativa, assinala Araujo Correia que já a Camara Municipal da Régua volveu os olhos sobre a memória do esquecido escritor e que «vai comemo-

(Continua na 22.ª página)

Uma grande figura do Romantismo evocada na Alemanha

Heinrich von Kleist, o talento dramático mais original da literatura alemã

Embora a data não tivesse o habitual significado de demarcação simbólica dos centenários de nascimento ou de morte, que dão lugar a especiais celebrações, o 185.º aniversário do nascimento de Heinrich von Kleist foi evocado recentemente na Alemanha com especial relevo. Representou esse facto, primacialmente, a renovação do interesse por uma das figuras literárias mais representativas do Romantismo, injustamente esquecida por trás das grandes personalidades de Goëthe, Schiller e Lessing.

A vida de Kleist, que se limitou a 34 anos e terminou prematuramente num suicídio trágico, foi cheia de sofrimentos e conduziu, sem delongas, ao abismo. Heinrich von Kleist lutou incessantemente pela libertação e teve de confessar sempre de novo que «na Terra não lhe puderam valer». As tentativas de se enquadrar na vida social como oficial, funcionário, jornalista ou, «pelo menos», como noivo, terminaram todas em crises gravíssimas — e na fuga da alma infeliz e desesperada, uma fuga da vida muito antes de essa fuga conduzir ao mais além... «Em mim nada é constante a não ser a inconstância», disse Heinrich von Kleist de si próprio, da sua instabilidade, que o levava a traçar sempre de novo planos e projectos sem jamais atingir um objectivo. Quer ser livre, e, não obstante, procura incessantemente um arrimo íntimo, um elemento de equilíbrio. E' a personificação dos contrastes entre a visão iluminada e a realidade escura, entre a prosa dura e violenta e a poesia meiga e suave, do caminho que leva o coração ás estrelas e á estrada tortuosa da via quotidiana.

Os críticos contemporaneos tomaram uma atitude perante Kleist que nunca foi objectiva. Houve sempre entre eles e a obra um denso matagal de preconceitos e mal-entendidos que, em grande parte devido á circunstancia de Goëthe rejeitar este «desnaturado», se mantiveram durante tanto tempo, até se reanimar o interesse por Kleist depois da Primeira Guerra Mundial. No fundo, a crítica literária moderna não fez mais, na primeira fase, do que desbravar os preconceitos clássicos, integrando o poeta na nossa concepção da vida.

Kleist tem nela, de facto, o seu lugar pelos conflitos íntimos, as desarmonias, a negação perante a vida e a sua paixão incondicional na qual se manifestava o homem sem premissas. «Em Kleist não se proclama um ideal, não se geram ideias, não se discutem conflitos individuais. Analisou o conflito entre o dever e os próprios pendores, não pesou as culpas e os castigos, mas a própria dialéctica da existência passou a ser o seu tema central». Kleist ama o homem «sem limites», coloca-o no fulcro do seu teatro como homem que abandonou decididamente todas as integrações e classificações da história da sociedade. E' compreensível que a geração do século XX descubra em Kleist muitos traços próprios e interprete os seus actos de violência como nova forma lógica e coerente da autolibertação do humano em face do mundo técnico e abstracto. Hoje temos uma certeza que os seus contemporaneos não reconheceram: Heinrich von Kleist foi o talento dramático mais original e mais genial da literatura alemã. A sua obra constitui uma síntese da força e do espírito da tragédia antiga com o sonho da arte de Shakespeare, atingindo uma unidade tão perfeita como nunca antes se atingira na criação dramática alemã.

Em Novembro de 1802 Kleist conheceu Goëthe e Wieland, em Jena, e submeteu á sua apreciação fragmentos do seu segundo drama «Robert Guiskard». Wieland entusiasmou-se, mas Kleist, duvidando repentinamente das suas faculdades de poeta, queimou em Paris a obra

(Continua na 22.ª página)

mundo literário

ropa Central do Século XIX, caso se abandonasse a ficção da primazia da história política». Alker trabalha desde 1946 como professor de literatura alemã na Universidade de Friburgo, na Suíça.

● No suplemento literário do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, foi há pouco recordada, através da reconstituição de um velho artigo de José Veríssimo, a situação da poesia brasileira no começo do século: salvo quatro ou seis poetas, os mais não encontravam editor nem venda. Actualmente as coisas mudaram, e já há, no Brasil, amplo mercado para livros de poesia. A prova disso está nos grossos, compactos volumes de poemas que José Olympio vem editando. Bandeira, Drummond, Cassiano Ricardo, Ribeiro Couto, Henriqueta Lisboa, Murilo Mendes são alguns dos poetas que têm merecido, do corajoso editor a publicação desses volumes onde, em geral, se reúnem diversos livros. Agora, coube a Adalgisa Nery enfeixar, em «Mundos Oscilantes», as suas poesias completas. Foram reunidos no volume nada menos de cinco livros: «Poemas» (1937); «A Mulher Ausente» (1940); «Ar do Deserto» (1943); «Cantos da Angústia» (1948) e «As Fronteiras da Quarta Dimensão» (1951), além de inúmeros novos poemas.

● A actividade editorial na Itália continua em expansão espectacular, apoiada num público cada vez mais vasto e interessado. A Biblioteca de Cultura Moderna, da editorial Laterza, de Bari, apresentou há pouco o 560.º volume. As colecções de ensaio e cultura histórica do editor Einandi têm obtido êxito extraordinário. A nova empresa «Il Saggiatore», criada pelo editor Mondadori, conquistou imediatamente largo público com as suas originais e elegantes edições. A correspondência de Cavour, em 16 volumes, foi ràpidamente esgotada. O editor Zanichelli, de Bolonha, está a publicar em intensiva cadência as traduções dos grandes clássicos latinos. E há pequenas editoriais, especializadas em edições de luxo, como Neri-Pozza de Veneza, Guanda, de Modena, e Boringheri, de Turim, que assinalam êxitos sensacionais nos seus empreendimentos. A actividade livreira acompanha expressivamente o «milagre italiano» no desenvolvimento económico geral.

● É bem conhecido que Richard Wagner, Friedrich Nietzsche, Thomas Mans, Dostoiewski e outras grande figuras da ciência, da arte e da literatura europeias receberam fortes influências do filósofo Arthur Schopenhauer (1788-1860). As suas concepções da cultura, da essência de vontade e da ética tiveram a sua repercussão na filosofia e na arte dos séculos XIX e XX. As editoras alemãs Cotta e Insel estão lançando, em colaboração, uma edição em cinco volumes das obras de Schopenhauer, na qual se tomaram devidamente em consideração os mais recentes resultados da investigação. O terceiro volume, recentemente publicado, contém o estudo de Schopenhauer «Sobre os fundamentos da moral», apresentado à Real Academia das Ciências da Dinamarca, em Copenhague em 1840, o estudo «Sobre a liberdade da vontade», premiado pela Academia das Ciências da Noruega em Drontheim (1839), a célebre tese do ano de 1813, assim como outros escritos. Com a sua obra principal «O mundo como vontade e representação», que sairá nos volumes próximos, Schopenhauer criou num estilo brilhante uma das obras clássicas da filosofia mundial, apresentada agora numa versão revista e depurada de acrescentamentos ulteriores.

● La Fontaine, de quem se conhece apenas, geralmente, as famosas «Fábulas», voltou últimamente a seduzir os editores franceses. Na colecção «Écrivains de toujours», das edições do Seuil, foi publicado o volume «La Fontaine par lui-même», organizado e comentado por Pierre Clarac. Uma nova edição das «Fábulas» foi apresentada pela casa Garnier. O erudito José Corti publicou «Le XIII° livre des Fables» e a escritora Odette de Mourgues publicou no mesmo editor um estudo extenso sobre o escritor. Finalmente, na colecção de livros de bolso «10-18» vai ser editada uma colectânea das obras menos conhecidas de La Fontaine.

Acaba de sair o 7.º fascículo

GRANDES E PEQUENOS ESTADOS

História Ilustrada dos Principais Países do Mundo

Direcção e notas de DR. JORGE DE MACEDO

Repositório das histórias nacionais mais significativas, feitas pelos melhores historiadores ou com os mais actualizados elementos de informação

JA' PUBLICADAS AS HISTÓRIAS DA ALEMANHA E RÚSSIA

Publicação em fascículos de 48 páginas

Faça a assinatura no seu livreiro ou nos editores (utilizando o cupão abaixo)

ORGANIZAÇÕES CRISÁLIS, LDA.

C. DO COMBRO, 32-2.º — LISBOA 2

Queiram considerar assinante da obra G. P. E.

Nome ... ...

Morada ... ...

na modalidade: por fascículo 17$50/série de 5 p. a. 80$00/série de 10 p. a. 150$00 (riscar o que não interessar)

A PROPÓSITO
DO NEO-REALISMO

(Continuação da página central)

cesso, não há nada que não seja desalienatório. Desde que se aborde uma temática referente ao nomem, mesmo que constitua uma perfeita mistificação, uma especulação irrealista, sem qualquer radicalidade, pretende-se que já se está em plena *desalienação?*

Como não estamos a escrever aqui um tratado sobre o conceito de alienação limitamo-nos a observar que, entre nós, e com muita frequência, se tem verificado, na verdade, o seguinte: ao saltar-se de uma determinada forma de desalienação para outra, vai-se cair numa forma que é apenas pseudo-desalienatória. Verifica-se, então, que a *mudança* não se fez no sentido de uma maior desalienação, e que a marcha não foi progressiva mas regressiva. E' esta *inversão* que cumpre denunciar.

Ora a preocupação de integração, evidentemente fundamental, não pode acabar com a necessidade da *restrição*, no sentido em que esta ficou definida atrás. Surpreende que alguém, falando em nome do mesmo humanismo que nós, considere lamentável a denuncia dos aspectos alienatórios que correspondem — repete-se uma vez mais — ás tais «implicações ideológicas que desagradam». Mas aonde iríamos nós parar com tais atitudes? Ao silêncio sistemático? À cumplicidade? Eis o princípio progressivo que está, aliás, implícito em tal crítica: «sejamos todos cumplices (em nome do Belo, claro) com a nossa compreensão integradora, calando as restrições. As restrições ficam para os de óptica estreita. Nós temos a óptica larga».

Se me vêm dizer que nenhum humanismo consequente pode deixar de *integrar* (integrar também o alienatório?), pode êsse mesmo humanismo deixar de *restringir* (e deixar de restringir o alienatório?).

Uma óptica destas é, cremos nós, aquela que, afinal, se arrisca a ser classificada de estreita, pois não *vê* os aspectos *restritivos*. Não vê ou não quer ver, o que vem a dar no mesmo.

Eis uma confissão segundo a qual o *revisionismo*, o *degelo*, deve ser promovido a *colaboracionismo*. Que outra coisa podemos nós supor? E, todavia, sabemos que não podemos ir tão longe nas nossas suposições, porque acreditamos não corresponderem á *verdade* que está por detrás das palavras que dão margem a estas especulações-limite. Daí o equívoco a que tais palavras dão origem, podendo também ficar subentendidos os perigos que lhe correspondem.

Nos mesmos perigos incorriam, aliás, os que, na altura da polémica *Bom Senso e Bom Gosto*, apareciam a falar *á margem*, ostentando um ar de calma absoluta, olímpica, de grande equanimidade, com todo o aspecto de estarem a ver muito claro. Lançavam, assim, a sua *confusão* no publico. Tal equanimidade — sabêmo-lo hoje que já temos perspectivas histórica sobre a referida polémica — não passava de uma sopa de eclectismo e de academismo. Quem levava, por tabela seca, era sempre o Antero de Quental E o exaltado, por tabela seca, era o Castilho.

Salvaguardadas as respectivas e infinitas distancias, não se estará agora, a repetir a história?

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

UMA FIGURA DO ROMANTISMO

(Continuação da 17.ª página)

já quase concluída (Outubro de 1803). Salvou-se apenas o primeiro acto, uma das maiores criações da arte trágica.

Depois de errar pelo mundo fora, Kleist regressou, mais ou menos restabelecido, em 1804, á Alemanha e terminou a sua peça num só acto «A bilha partida» (1806) e a sua comédia «Anfitrião» (1807), duas obras que mostram o poeta na posse perfeita de todos os recursos artísticos e no apogeu da sua criação dramática.

Obedecendo ao seu génio irrequieto, Kleist foi a Praga, Francfort, Gotha, e chegou finalmente a Berlim em Fevereiro de 1810, começando a publicar os «Berliner Abendblätter». O Governo suprimiu em Março de 1811 esta publicação e privou Kleist de todos os meios financeiros. Desentendimentos com a família aproximaram o poeta ainda mais do abismo. Já não há obstáculos ao desejo de morrer que encontrara a sua expressão no «Príncipe de Homburg». Uma vida inquieta, caracterizada por conflitos psíquicos permanentes, extinguiu-se na margem do Kleiner Wannsee em 21 de Novembro de 1811. A tragédia de Kleist foi o entusiasmo romântico que o levou a transpor os limites da existência num paroxismo de vitalidade.

Um livro que deu que falar:

(Continuação da 17.ª página)

mo alemão «um bailado sobre ovos crus». Censura e ridiculariza a linguagem equívoca do jornal «Frankfurter Allgemeine» e as manhãs do «Spiegel». (As reacções destes dois órgãos da Imprensa ao ataque de Enzenberger foram surpreendentemente opostas: enquanto o «Frankfurter Allgemeine» lhe lançava severos contra-ataques, o «Spiegel» contratou-o como colaborador (!). Por ocasião do célebre «caso Spiegel» Enzenberger já figurava entre os colaboradores da revista). Faz também uma curiosa anlise á produção caótica dos «pocket-books» e da moda do turismo sem objectivo cultural que é apenas um meio de alcançar prestigio na sociedade. Medita, com grande cinismo, sobre certo tipo de mecenas (prémios literários atribuídos por grandes industriais que nunca distinguem um autor «incómodo»); trava polémica com autores da Alemanha Oriental; ridiculariza «os aplausos que partem do lado errado»...

Mas nem sempre troça e não é apenas cínico. Com uma generosidade e uma largueza muito raras em oficiais do mesmo ofício, presta homenagem ás obras de Böll, Johnson Grass e, na ultima parte do livro, ainda fala com entusiasmo de poetas não-alemães como William Carlos Williams e Pablo Neruda. Remata com um ensaio sobre «Poesia e Política» em que afirma que o poeta deve ser o homem do «não», porque no «não», no inconformismo, na irreverência, reside a crítica e esse é, por consequência, o unico caminho justo.

Enzenberger, poeta notável, consegue nestes ensaios elevar o jornalismo a uma forma literária superior, não só pelo seu espírito penetrante, mas também por um estilo primoroso, sempre inequívoco, de extraordinária clareza.

Parece-me interessante mencionar que justamente este mesmo Enzenberger, que tira o sono a tanta gente, é também autor duma das mais belas antologias alemãs de rimas infantis, ilustradas com gravuras de pintores desconhecidos dos séculos 18 e 19. «Aos três anos de idade a criança quer saber o que é uma noz, uma cegonha, uma raposa. E também coisas sobre a chuva, o Sol, o Inverno e o Verão... Curiosidades e travessuras são irmãos gémeos», diz o poeta no prefácio daquela antologia.

Será exagero concluir que só o homem que não matou dentro de si a criança que um dia foi, possui esse espírito viçoso que permite observar o Mundo com o ardente desejo de saber onde está a fraude e onde está a verdade?

ILSE LOSA

Evocação
de Vieira da Costa por João de Araujo Correia

(Continuação da página central)

rar-lhe o centenário dando a uma das ruas da capital do Douro o nome de quem escreveu, *entre montanhas*, os primeiros romances durienses. A esta elementar homenagem, mas grande homenagem, se afendermos á obscuridade de Vieira da Costa e á obscuridade do nosso meio, hão-de seguir-se, tarde ou cedo, outras homenagens. A consciência das localidades, mais dia, menos dia, acorda. Tempo ao tempo... Na casa onde nasceu, viveu e morreu Vieira da Costa, á entrada do Salgueiral, deve ostentar-se uma placa brilhante, que vingue da fatalidade o homem de talento que ali padeceu o martírio referido no «Sem Método» e na «Manta de Farrapos».

E' um simpático acto de justiça literária e histórica, a que nos associamos gratamente, a evocação do centenário de nascimento de Vieira da Costa pelo glorioso escritor duriense João de Araujo Correia.

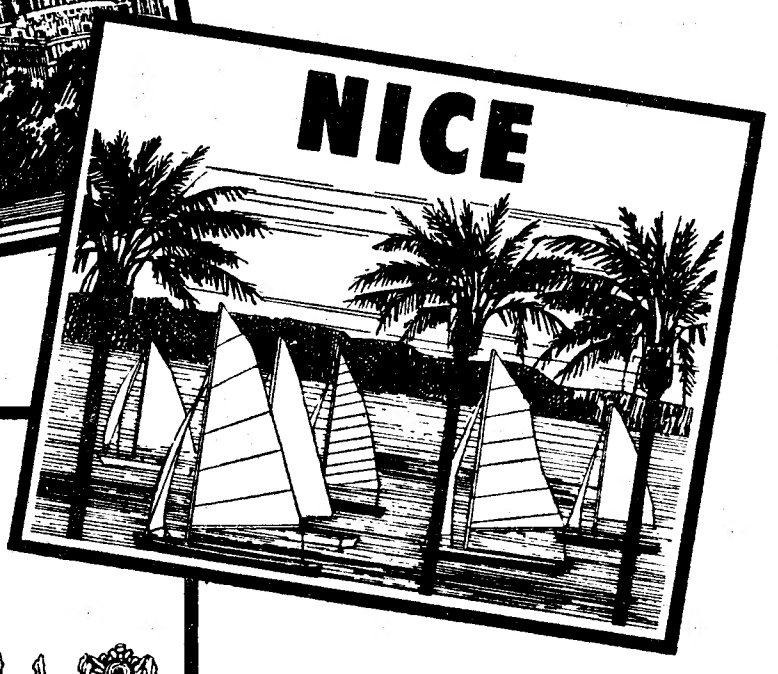
EXPOSITORES PARA MONTRAS

Variedade completa de expositores para cartão perfurado, para prateleiras de vidro, etc. Expositores rotativos para postais

Enviamos catálogos sem compromisso

PAPELARIA CAMÕES
Praça Luís de Camões, 42/43
Telef. 323063 LISBOA

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:



VOOS DIRECTOS
TODAS AS TERÇAS
QUINTAS E SÁBADOS

PAN AM

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

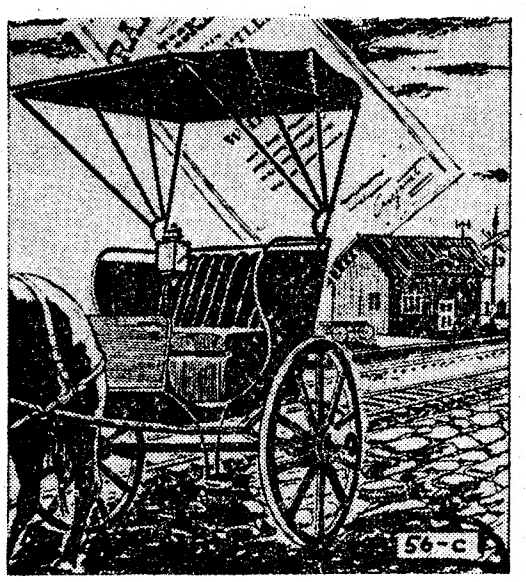
Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

A FACE DA MORTE

por R. M. F. JONES



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O «inimigo publico» Rex Cagle, objecto de uma caçada ao homem em todo o país, arranjou uma nova cara, graças a uma operação sue lhe fez um médico de Chicago. Cagle está satisfeito com o resultado da plastia, mas já lamenta ter seguido o conselho do médico de vir refugiar-se em Quincy, uma cidadezita sem importancia. Preso por vadiagem, é condenado a ir trabalhar numa herdade. A dona da herdade, a inválida sr.ª De Lord, convence-se que Cagle é a reincarnação do seu marido desaparecido quarenta anos atrás. Cagle, aliás Rex Peters, planeia a fuga, mas ao saber da considerável riqueza da senhora, resolve enriquecer antes de se pôr a mexer. Para melhor conseguir os seus fins finge-se apaixonado por Nita, a estranha sobrinha da velha. Mas o olhar vigilante do xerife Nettleton atrasa a fuga de Cagle. Como também a presença de Morgan, o capataz da quinta...

CAPITULO IV

Com o cérebro num turbilhão, comecei a caminhar em direcção ao campo onde estava a trabalhar. De subito, parei.

Morgan continuava a meter carradas de feno para dentro da carroça. Não me viu chegar e eu sabia que tão pouco me ouvira. Quando estava a meio metro de distancia dele, dei um passo para o lado, aparecendo-lhe de repente. Ao ver-me, deixou cair a forquilha e viurou-se de frente para mim, com uma expressão assustada. Levou a

17

mão á pistola que tinha enfiada no cinto e eu disse-lhe:

— Ninguém mata duas vezes o mesmo homem, Morgan. Não tentes fazê-lo.

Tinha que ser assim. Se a velha DeLord se convencera que eu era a reincarnação do marido, é porque o sabia morto, sem duvida atirado para dentro da cisterna que havia na cave, depois que Morgan fora na carrinha do patrão até Twin Cities onde comprara o bilhete de comboio para Chicago.

A reacção de Morgan ao ouvir aquelas palavras, convenceu-me por completo. Parecia-me completamente desnorteado e havia espuma aos cantos da boca ligeiramente entortada. Dei mais um passo em frente e ele recuou, tropeçando contra a carroça de feno

— Não me toque! — gritou.

Larguei uma gargalhada, dei segundo passo e, com um berro agudo, ele largou a fugir como um doido. A ultima vez que vi, dobrava ele a esquina do celeiro e pouco depois, a velha camioneta «Ford» passava velozmente em direcção á estrada.

Encostei-me á carroça, a rir como um perdido. Com que então aquele parolo supersticioso julgava-me um fantasma! De subito, lembrei-me do xerife e logo o riso se me gelou na garganta.

Nita, que se aproximara, agarrou-se a mim como uma trepadeira.

— Por favor, leva-me contigo. Se me deixasses agora, nem sei o que seria de mim. Por favor, Rex, por favor.

Desenvencilhei-me do abraço. Nita tinha o cabelo todo despenteado e o rosto vermelho como um tomate.

— Como? Não posso levar-te a viagem de contrabando nos vagons de mercadorias, e as passagens custam dinheiro.

— Eu nada tenho, Rex. Se tivesse, dar-to-ia todo, mas ela jamais me deu um cêntimo. Nem um só durante os cinco anos que levo a trabalhar

18

aqui. Diz-me sempre que já me posso dar por muito feliz, em ter um lar, em vez de ser criada num orfanato.

Estendeu novamente os braços para mim, mas conservei-me á distancia Não me sentia em veia para as pieguices do costume. O que eu queria era o dinheiro, e depressa! Depois que o xerife partira, já tinham decorrido cinco horas, e cada minuto que passava era um golpe para mim.

— Mas ela tem dinheiro, não tem

Os lábios de Nita fizeram um trejeito de raiva.

— Claro que tem. Milhares de dólares arrecadados numa velha caixa de ferro. Anda sempre a mostrar-me o dinheiro e a dizer-me que virá o dia em que será todo meu É o motivo porque me tenho conservado cá... Aliás, para que sitio poderia ir, saindo daqui?

Desta vez, tinha que me arriscar. Aproximando os lábios do seu ouvido, segredei:

— Querida, e para quê esperar?

Uma rabanada de vento abalou a casa, fazendo chocalhar as janelas.

Nita estremeceu. Lentamente as suas mãos desprenderam-se dos meus ombros, e ela recuou. Estava da cor da cal da parede e, na garganta, uma veia pulsava-lhe vigorosamente. Olhou-me com expressão sombria.

— Queres tu dizer... roubá-lo?

— Não se trata de roubo. Mais dia menos dia serás a dona do dinheiro; seria apenas abreviar esse dia. De que lhe serve a *massa*? Já está meio morta.

— Jamais seria capaz, Rex. Impossível! Seria sempre como se a tivesse roubado.

Afastei-me dela com um seco encolher de ombros e levantei-me.

— Muito bem Em primeiro lugar, a ideia de me acompanhares, foi tua. Se mudaste de ideias, põe-se ponto final no assunto. Eu procurava apenas arranjar maneira, acredita. O que tenho a fazer, é desaparecer. Com o tempo...

Deixei o resto da frase em suspenso e dirigi-lhe

19

um sorriso mal intencionado. Rex Cagle, o grande actor dramático, representando o melhor papel de toda a sua carreira. Talvez tivesse feito mal não ter abraçado a vida de teatro.

Estendi-lhe a mão.

— Adeus, Nita. É melhor assim.

Ela hesitou um segundo, os olhos encheram-se-lhe de lágrimas, e no momento seguinte, os seus braços envolviam-me o pescoço e todo o seu corpo era sacudido de soluços.

— Ó Rex, Rex! Não posso deixar-te partir. Para estar contigo, farei tudo quanto queiras. Tudo!

Afaguei-lhe ternamente os cabelos, rindo-me por trás das suas costas. No fim de contas, o velho Rex Cagle tinha uma sorte dos diabos. Os *chuis* que vasculhassem todo o Missouri, e o xerife Nettleton que queimasse os miolos lá no seu buraco. Rex Cagle desapareceria por completo.

Milhares de dólares, dissera Nita. Quantos? Com cinco mil, passaria um ano na Florida, de barriga estendida sob as palmeiras. Dez mil? Chegariam para me levar á América do Sul. Dois anitos no Rio não seriam duros de roer.

Encontrei o que procurava, por trás de uma lata cheia de pregos ferrugentos, no meio de uma pilha de sucata a um canto do quarto na cave que me tinham reservado. Um ferro curto e forte, cujo punho se amoldava perfeitamente na palma fechada da mão Guardei-o dentro da camisa e lancei um ultimo olhar em redor. Havia pilhas e pilhas de papel amarelecido arrumadas contra a parede. Mesmo que o papel não servisse, os trastes velhos e os montes de roupas já em desuso serviriam ás mil maravilhas. Em cinco minutos, toda a casa estaria a arder como se fosse feita de celulóide.

Deixei o candeeiro aceso e comecei a subir as escadas.

Nita estava na cozinha, tendo a mala já feita a seus pés Não ergueu os olhos quando eu entrei. tudo pronto, pequena. Bem, onde tem ela a caixa e onde guarda a chave?

20

A moça parecia estar numa espécie de transe. Aparvalhada e sem vida. Talvez já estivesse a preparar-se, pois dentro de um quarto de hora, estaria realmente sem vida... Uma vez a velha fora do meu caminho, Nita seria excesso de bagagem. Era boa pequena, mas tinha que ser assim.

Não deixou de olhar para o chão.

— Numa cómoda ao lado da cama. As chaves estão numa corrente de prata.

Falava em voz abafada, morta, e quando levantou a cabeça para mim, li-lhe o medo estampado nos olhos.

— Rex, tu não... não lhe farás mal, pois não? Sabes que ela não se pode mexer.

— Pareço-te o género de homem capaz de maltratar uma velha inválida — respondi, com uma carícia. — Escuta. pequena. Vou apenas dizer-lhe que nos queremos casar e que um dinheirito para presente de casamento.. Não te preocupes. Verás que consigo...

Um ruído que não era vento, atravessou as paredes e um segundo depois, as luzes de dois faróis iluminavam a janela por segundos. Empurrei Nita para o lado e corri á janela O velho Ford acabava de parar junto do celeiro Morgan voltara, e o seu regresso deitava tudo por água abaixo.

— Leva a mala para o teu quarto — ordenei a Nita, por cima do ombro. — E não saias de lá sem que te chame.

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Para os nossos pobres

Recebemos de M. F. a quantia de 70 escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. «Pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S a quantia de 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Agradecemos em nome dos contemplados.

FÉRIAS DA PÁSCOA

para beneficiários da F. N. A. T.

Na sede da F. N. A. T. está aberta a inscrição para as férias da Páscoa dos beneficiários e agregados familiares de 11 a 14 de Abril, na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

HERMES **MÁQUINAS DE LIXAR**

MOTA & TEIXEIRA, LDA.

PORTO — LISBOA

MÉDICOS

Gabinetes em consultório, próximo do Marquês de Pombal; aluga-se. Resposta a este jornal ao n.º 320.

AUTOS SEM CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina» vol. 1.º

por Hernâni Cidade

Vinte anos passaram sobre a 1.ª edição deste livro, em que o professor Hernani Cidade intentou documentar e analisar a maneira como os portugueses dos séculos XV e XVI entenderam e sentiram a Expansão, traduzindo em conceitos éticos, em testemunhos psicológicos e em expressões literárias as suas reacções. O desígnio é manifestamente ambicioso e não houve, até hoje, mais ninguém que o ousasse sob forma sistemática e directa. As observações e reflexões dispersas sobre esse tema que se deparam a todo o passo na historiografia dos descobrimentos e conquistas e na literatura crítica que a amplifica, não dispensam a faina de interpretação integral da idiossincrasia expressa de que o prof. Hernani Cidade lançou o primeiro alicerce.

O objectivo, na sua maior latitude, não se pode considerar, na verdade, inteiramente alcançado. A vastidão e a complexidade da matéria não consentem que em primeira tentativa, e em escassas centenas de páginas, se esgote a imensa problemática nela contida. Mas a seriedade com que o trabalho foi intentado, a partir de uma acção docente exemplar na Faculdade de Letras de Lisboa, basta só por si para consagrar a alta dignidade intelectual da obra realizada. A insatisfação do próprio autor representa-se, aliás, na 2.ª edição agora publicada, em que muitos capítulos aparecem refundidos e outros foram acrescentados, pondo em relevo aspectos fundamentais que na 1.ª haviam ficado em completa ou relativa sombra. A doutrina dos teólogos que debateram as razões da «dilatação da fé e do império»; os conceitos dos chefes e dos historiadores; os juízos históricos sobre a cupidez e a reacção teológica revelados na Expansão; a projecção na literatura do encontro dos portugueses com os ameríndios; os excessos do proselitismo — contam-se entre os assuntos que Hernani Cidade versou com maior desenvolvimento ou com expressa novidade de análise na nova edição.

Este alargamento da obra não importa sòmente como testemunho de visão mais completa da matéria versada. Mais importante, talvez, é a orientação que inspira esse alargamento. Em alguns dos novos capítulos e em vários passos da obra, Hernani Cidade assume uma atitude de consciência crítica mais explícita e mais enérgica perante o que houve de negativo na Expansão portuguesa — aproximando-se mais de perto e deliberadamente da visão isenta e rigorosa, liberta de jacobino patriotismo romantico, que a análise da história na nossa época reclama como maior necessidade intelectual e moral. Quando a 1.ª edição veio a publico, houve oportunidade de salientar — sem quebra do apreço devido pelo excelente trabalho realizado — que o autor perfilhava em demasia as justificações da crueldade e espoliação do imperialismo de quinhentos, reduzindo em proporcional escala o valor moral das nobres acções e depoimentos que também, através dele, se registaram. A vontade de justificação aparece agora mais expressamente convertida em vontade de compreensão: E isso constitui, na edição nova, um valor cumulativo que interessa primacionalmente salientar.

Como escreve Hernani Cidade no pdefácio desta 2.ª edição, os homens da acção expansionista «são portugueses excitados pelo ambiente moral da vida bárbara, pelas facilidades incitantes de ambições egoistas pela impunidade quase garantida pela distancia da sanção, que relaxava todos os poderes de refreamento. Os escritores que os julgam são portugueses nas condições favoráveis ao equilíbrio moral e á virtude, propícias ao esforço pelo ideal moral que os melhores concebem». É ponto de vista de perfeita justeza

Prof. Hernâni Cidade

e objectividade que, «para julgar o português de Quinhentos será indispensável bem observar estes dois aspectos da mesma realidade substancial, ambas estas faces da mesma realidade colectiva». A edição agora publicada de «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina», no seu renovado contexto, corresponde muito melhor do que a precedente a esse objectivo.

Sem tomar ainda o rigor justiceiro de condenação do crime e da vileza, que se encontra, por exemplo, nas páginas poderosas de António Sérgio — «educador máximo do seu tempo», como lhe chamou Jaime Cortesão — ao rematar a edição por ele organizada da «História Trágico-Marítima», o estudo de Hernani Cidade abre-se agora mais largamente ao desmascarar das «misérias da Expansão». Ainda aceita que elas resultaram da «fatalidade da nossa condição humana», perigoso e muito discutível critério de apreciação das históricas monstruosidades. Mas, em muitos outros aspectos, há que reconhecer e exaltar a sua objectividade e o contraste francamente testemunhado entre a «nobreza do ideal» dos que conservaram o equilirio ético e «os crimes em que os outros desvairaram».

Para além de tudo isso, «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina» constitui um ensaio de multiformes e ricas perspectivas, um estímulo de reflexão criadora e um documentário fecundo de que outros, com formação intelectual e ideologias diversas, poderão colher as mais amplas sugestões. Sem duvida que as actuais circunstancias históricas, como Hernani Cidade reconhece, «dão a este estudo a oportunidade de um exame de consciência». Por ele, e além dele, poderá esse exame chegar ás conclusões decisivas que o «sentimento do humano» e a compreensão corajosa das realidades da história impõem inexorávelmente. — *(Colecção Studium, Arménio Amado, Editor, Sucessor, Coimbra).*

«História sem Retrato»

por Armando Ventura Ferreira

Publicando o seu segundo livro de ficção, depois do volume de contos «Nocturno», editado em 1956, Armando Ventura Ferreira não consegue ainda impor uma vigorosa personalidade no género — á altura das suas qualidades de ensaista e crítico, que parece ter deixado dissipar-se ou a que não quer atribuir a autovalorização que merecem. O seu caso literário é, certamente, singular sob vários aspectos. Mas o que se evidencia nestas novelas de «História sem Retrato» é o acto de vontade de um escritor ficcionista que o *quer ser*, mas que realmente *não o é* por vocação necessária. Com a cultura e o afinamento intelectual e estético que construiu em anos já longos, de leitura e de experiência, Ventura Ferreira defende o melhor que lhe é possível do artifício e do implícito constrangimento as suas tentativas novelísticas. O resultado, porém, não é convincente. Tem que se pôr em duvida que o venha a ser algum dia E é com íntima contrariedade que se faz esta constatação, ante um virtual escritor que se sabe, ou fàcilmente se pode adivinhar, tão bem dotado em outros sentidos.

A novelística de Armando Ventura Ferreira é de um interiorismo que logo se vê derivar de uma distorsão laboriosa da experiência pessoal Todas as narrativas (ou divagações esparsas) da colectanea agora publicada são escritas na primeira pessoa, como se houvesse no autor a impossibilidade irremovível de se transportar plenamente para a realidade comum. Uma certa poesia amarga, insuflada no sugerido embate do ideal ou do sonho com as verdades triviais; alguns traços de derivação alucinatória; a ansiedade, a melancolia ou a amargura da vida malograda — ainda consentem muitos passos expressivos na cadência das seis novelas do volume. Não bastam, porém, para lhes imprimir personalidade, vigor alusivo, densidade psicológica, sentido concludente

A primeira novela, que dá o título ao volume, é uma narrativa divagatória e informe, com certas representações sugestivas da vida interior. «O sono de meu Pai» ainda aflora brevemente um verismo exacto e claro. «O Funcionário» e «Insónia» não têm corpo definido de ficção nem naturalidade. «Todavia a esperança» suscita um pouco mais de interesse como caso humano. «Vinte e quatro mil beijos» é uma aleatória aproximação de encontro humano significativo. Tudo isso, porém, com um cunho de experimentalismo ou de evasão do humano essencial, sem fibra vigorosa na temática e no estilo, que justificam a interrogação sobre o significado definitório destas tentativas de novelas.

Armando Ventura Ferreira anuncia, em preparação, um romance. Com ele se poderá, talvez, determinar mais claramente o rumo possível desta personalidade de ensaísta e crítico que veio para a ficção por manifesta atitude voluntária. — *(Colecção Os Livros das Três Abelhas, Publicações Europa-América, Lisboa).*

«O Logro»

por Mário Dias Ramos

Após algumas breves e não definitivas criações poéticas, em que anunciou qualidades de condensada expressão lírica, Mário Dias Ramos apresenta com «O Logro» a sua primeira tentativa de romance. A designação é de uma audácia fácil mas discutível. Ainda que se queira pôr de parte o excessivo formalismo na classificação de géneros, a verdade é que a tradição literária fez do romance uma certa estrutura literária com características determinadas: corpo narrativo coerente, debate de personagens e situações, representação de um ambito de vida. Nem essas nem outras se encontram no texto anárquico, desiquilibradamente confessional, informe e obscuro de «O Logro». O desígnio que transparece neste suposto romance é o da representação de uma experiência pessoal em estilo cinematográfico, pela sucessão de imagens reflectidas interiormente em que se desdobram com traços breves figuras e circunstancias. Falta á narrativa, porém, um corpo estruturado, um nexo, uma linha de representação de realidade humana, intimista ou externa. É uma fantasia de fundo experiencial que tanto poderia confinar-se a mela duzia de páginas como alongar-se por centenas Não tem conteudo de necessidade. Tudo nela é eventual.

Mesmo assim — e com a fluência nervosa e tensa que conduz esta composição literária — poderia «O Logro» representar uma interessante tentativa se Mário Dias Ramos não a comprometesse a todo o momento com linguagem e imagens abstrusas, de ilusória originalidade: «Deixa passar esta ambulancia e o seu silvo aflitivo de ave calcinada»; «...a vontade indomável da natureza frente a certos factos indissolueis»; «Subito, sinto-me frente ao mundo. Escuto-lhe a voz cava e sideral»; E, etc. Mário Dias Ramos é um autor jovem com a aspiração justificável de desvendar novos caminhos. Possui qualidades positivas de invenção psicológica e de versatilidade formal. Mas o caminho que tomou com este «romance» está francamente errado e não o poderá conduzir a coisa alguma. — *(Colecção Nova Vaga, Guimarães Editores, Lisboa).*

Registo

- *A poetisa Ilda Corrêa Leite, com extensa obra publicada e a publicar, apresentou no livro «Pedra Branca» mais uma colectanea de composições líricas de inspiração muito simples, mas expressivamente pessoal. O elementarismo dos temas poéticos, certas deficiências demasiado flagrantes de forma e de ritmo, fragilidades muito evidentes de composição estrófica, não invalidam a espontaneidade de representação sentimental que nos versos de Ilda Corrêa Leite se reflecte*
- *A edição popular de «Os Miseráveis», de Victor Hugo, que a* Editorial Minerva *está a publicar em volumes sucessivos, aproxima-se do seu termo. Foi agora posto á venda o 6.º volume, faltando apenas dois para a conclusão deste meritório empreendimento editorial. Pela mesma empresa foi editado, na sequência da Colecção Xis, a novela policial «O Sindicato do Crime», de Hugh McCutcheon. A acção da narrativa decorre em Tanger num ambiente de aventura e exotismo que lhe acrescenta o interesse para os apreciadores do género.*
- *Pela* Porto Editora *foi publicado em 2.ª edição o romance de Sarah Beirão «Triunfo», prosseguindo a série de reedições da autora que tem vindo a suceder-se nos ultimos tempos. Apesar de todas as suas fraquezas de tema e de estilo, Sarah Beirão tem um publico fiel que aprecia a sua imaginativa sentimental e a simplicidade dos conflitos e desencontros que descreve.*
- *Pela Colecção Feminina da* União Gráfica *foi apresentado o romance de Ana Maria Teia dos Santos «Dezasseis Anos». Era esta a idade da autora quando escreveu o livro, onde se revelam qualidades incipientes mas positivas de novelista. A juventude e a frescura incontestáveis da narrativa, traduzindo uma experiência que começa a formar-se literàriamente, não permitem augurar com segurança os futuros caminhos e possibilidades da escritora tão precocemente afirmada. Tal como se apresenta, o esboço do romance agora publicado por Ana Teia é uma curiosa e simpática tentativa.*
- *A série de edições para crianças que a Livraria Civilização, do Porto, tem vindo a publicar, foi agora valorizada com mais dois livros de atraente leitura: «O Pequeno Duque», de Charlotte Yonge; e «Pepe Moreno», de Eric Allen. As traduções são cuidadas e limpidas e a apresentação gráfica dos volumes, além do bom gosto que a assinala, é mais um valor prático para o publico de pequenos leitores a que as edições se destinam.*

«Os Descobrimentos e a Economia Nacional»

(Continuação da 17.ª página)

mesma editora que publicou a ultima obra de Jaime Cortesão.

O tema é a génese do mundo moderno — o da economia e da sociedade em que mergulha raízes a nossa maneira de viver de hoje. A economia de mercado á escala do globo, que os descobrimentos geraram é a mutação decisiva que conduz ao capitalismo e ao humanismo científico. Por aí é que os descobrimentos verdadeiramente plasmaram os rumos do Mundo.

O ambito da obra vai verdadeiramente de Nuremberg e Antuérpia ao Rio da Prata, dos bancos de bacalhau da Terra Nova ás minas de ouro do Monomotapa, da China da seda e do Japão da prata aos engenhos de açucar do Brasil e ás minas de Potosí, das caravanas cameleiras do Sahará ás cargas de especiarias da India, das pescarias da Costa Portuguesa e do Cabo Branco a Constantinopla que compra o peixe português.

A edição apresentar-se-á realmente digna do texto e dos assuntos tratados por Vitorino de Magalhães Godinho, historiador formado na Sorbonne, na escola de Lucien Febvre, Fernand Braudel, Marcel Bataillon, C. E. Labrousse e G. Gurvitch. Ele é verdadeiramente, entre nós o herdeiro espiritual e cultural daquela pleiade de ensaistas, historiadores e cientistas que foram Duarte Leite, Jaime Cortesão, Veiga Simões e António Sérgio. Quem conhece os seus livros e a sua maneira de trabalhar sabe que a referência constante ás fontes acompanha o texto. O leitor, se tiver curiosidade e capacidade e meios, poderá verificar por si mesmo as afirmações do autor.

De salientar ainda a ilustração totalmente planeada em função do texto e nele se incorporando. Procurará revelar aspectos menos conhecidos e a reprodução é feita, sempre que possível, a partir dos originais. Os mapas constituirão como que um pequeno atlas económico-geográfico do império português e de importantes sectores da economia mundial de fins da Idade Média ao século XVII.

A edição é da Arcádia, honrando as suas tradições e vai com certeza ser digna do valor intelectual do autor.

1 a 6 de Abril

s e m a n a da sua biblioteca

Adquira um lote de livros à sua escolha, no valor de 200 a 500 escudos, pagando em prestações mensais de 50 ESCUDOS

Dirija-se ao seu livreiro ou directamente a

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45 * Lisboa 2